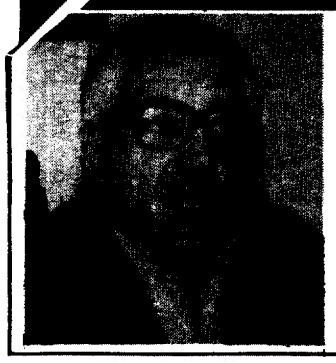


Pergunta o juiz a Otelo Saraiva de Carvalho:

Então a Estrutura Civil Armada seria a menina traquina do Projecto Global?

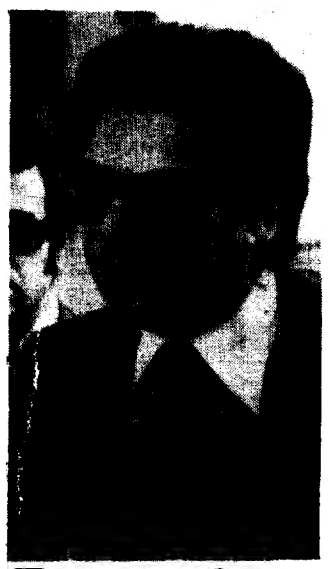
Otelo Saraiva de Carvalho diz que não acredita, mas não se abstem de referir em Monsanto o que classificou de «bocas de corredor»: os elementos da Estrutura Civil Armada, responsáveis pela recolha de fundos no exterior, metiam dinheiro ao bolso, privilegiando assim a sua componente. Os exemplos vão-se acumulando e levaram Adelino Salvado a perguntar-lhe: «a ECA é então a menina traquina do Projecto Global que guardava o dinheiro no bolso?».

Pág. 6

Luís Veiga Leitão no 'Ler Escrever'

Diário de Lisboa

N.º 21 893 Quinta-feira, 24 de Outubro de 1985 Preço 40$00



António Arnaut demite-se do PS

António Arnaut, um dos fundadores do PS, acaba de abandonar o partido, salientando, em carta dirigida ao presidente, António Macedo, «que não pactua com traições aos valores essenciais do socialismo democrático, que o mesmo é dizer aos interesses profundos do povo português e de Portugal», dizendo ainda não aceitar uma prática política que viola, reiteradamente, os mais elementares princípios da ética». «O socialismo é um humanismo, não é um negócio» — especifica Arnaut.

Entretanto, o secretário coordenador da Federação de Coimbra do Partido Socialista, João Fernando, revelou esta manhã que vai apresentar a sua demissão do cargo por solidariedade com António Arnaut.

Continua na pág. 24

Aniversário da ONU

Timor-Leste no centro do discurso de Eanes

● *Presidente português encontra-se com Daniel Ortega e Perez de Cuellar*

Eanes falando, ontem à Assembleia da ONU

O Presidente da República regressa hoje a Lisboa, após uma visita de três dias a Nova Iorque , onde participou nas comemorações do 40.º aniversário da criação da organização das Nações Unidas. Encontros com Daniel Ortega e Perez de Cuellar e presença na sessão solene de hoje das comemorações no hemiciclo da ONU antecedem o regresso de Ramalho Eanes. Ontem, o responsável português avistou-se demoradamente com o seu homólogo angolano, com quem debateu formas de melhorar a cooperação luso-angolana, foi convidado para um jantar que reuniu os Chefes de Estado e de governo dos Países Não-Alinhados presentes em Nova Iorque, e fez a sua intervenção na Assembleia Geral evocando particularmente a situação de Timor-Leste.

Pág. 4

Futebol português lá vai sonhando

Derrota em Barcelona do Porto (0-2), triunfo do Benfica na Luz (2-0) e nulo do Sporting em Tirana (0-0) continuam a manter intactos os sonhos cíclicos do nosso futebol em termos de progressão internacional, desta feita em provas uefeiras. Na imagem: Jordão dispara às redes albanesas, na viagem inédita de clubes lusitanos a um país insólito.

Págs. 15-17

Aulas ainda não começaram

Veiga Beirão à espera de que não chova...

Pág. 9

Shultz contra o auxílio não militar à UNITA

O secretário norte-americano de Estado, George Shultz, surpreendeu ontem a Câmara dos Representantes quando se pronunciou contra a concessão de um auxílio não militar de 27 milhões de dólares à UNITA. A posição de Shultz causou vivas reacções em certos círculos da Câmara, na medida em que esta atitude está em contradição com a política da Administração Reagan de auxiliar por todo o Mundo movimentos do tipo da UNITA, que combatem regimes que Washington considera fiéis a Moscovo.

Real Vinícola

patrocina presença «DL» no V Festival Nacional de Gastronomia em Santarém

A palavra com...

É urgente repensar a esquerda

Manuel Aires

Acabo de ler no «Diário de Lisboa» uma longa entrevista dada pelo socialista Manuel Alegre. poeta da revolução abrilista, combatente antifascista, intelectual lúcido e deputado, empenhado no avanço cultural do povo português.

É, uma entrevista, que repensa a esquerda, o desaire eleitoral da esquerda, a reafirmação dum projecto de esquerda traído pelos seus intérpretes que não conseguiram chegar a uma plataforma unitária de concretização das grandes aspirações populares.

A entrevista, de Manuel Alegre, faz-nos pensar nos enormes erros cometidos ao longo de 11 anos de vida democrática, que têm catapultado a direita à conquista do poder, de forma sibilina, maquiavélica, como só a direita sabe fazer. A direita, conta sempre, com os graves erros da esquerda, que normalmente joga para os seus braços, parte substancial do descontentamento dos trabalhadores, operários e camponeses. O populismo, é essa amálgama traída, que em desespero de causa, se entrega àqueles que ocultamente lhe provocam esse estado de espírito.

Não há que culpar a direita. Está no seu papel histórico de reacção ao avanço do desenvolvimento da humanidade. A direita, foi sempre o travão, a opressão, a dominação pelo medo, pela força bruta do fuzil. A esquerda, é a esperança, a alternativa, o sonho de mudança que habita no coração do homem.

Mas, a esquerda, para além de poetiza, tem de ser realista, operacional, moderna, aberta, dialogante, numa palavra — inteligente! É de esquerda o Partido Socialista. É de esquerda a Social Democracia. É de esquerda o movimento comunista mundial, nas suas vanriadas nuances.

À esquerda está a Suécia, cuja social democracia não rejeita os 5% dos votos comunistas, para governar em maioria há mais de 50 anos. À esquerda está a Jugoslávia, autogestionária. À esquerda está a Roménia, «rebelde». À esquerda está a Polónia, com seus problemas internos. À esquerda está a Albânia, «isolacionista». À esquerda está a RDA, com a sua força germânica. À esquerda está a China, com a sua abertura ao ocidente e a procura de entendimento a leste. À esquerda está a URSS, com todo o potencial de nação desenvolvida, de múltiplas repúblicas e civilizações díspares.

Resumindo, tudo isto, é uma grande, complexa e poderosa família de esquerda, que tem de encontrar formas convincentes para a outra metade do mundo subjugado pela direita.

À direita, está a América Reaganiana. À direita, está a África do Sul do «apartheid». À direita, estão as repúblicas das bananas Centro Africanas e Latino Americanas. À direita, estão as religiões ultramontanas de muitas matizes. À direita, grosso modo, está o fariseísmo liberal do canto da sereia, que se traveste em roupagens de esquerda para dominar as massas.

Esta, é a dialéctica, que é preciso repensar para Portugal, sem complexos, dogmas ou tabus. A entrevista de Manuel Alegre, levanta questões fundamentais para a esquerda portuguesa, herdeira do humanismo cristão dos grandes pensadores oitocentistas: republicanos, democratas e socialistas.

«Empurrar o PS para a direita», é uma forma simplista de justificar o injustificável, para não se assumir o papel governativo de esquerda. Quando o PS, está na oposição, consegue vencer os seus complexos de esquerda. Por vezes, é mais esquerdista que os partidos extra-parlamentares. Basta lembrar as alianças do PS com a extrema esquerda no processo da extinção do jornal «República.»

É preciso, repensar a esquerda, aqui e agora, sem sequelas internacionais de leste e oeste — à portuguesa. Talvez, o PRD, seja o intruso que obrigue a velha esquerda a unir-se, para que renasça das cinzas uma nova esquerda, descomplexada, atraente, onde a juventude se agarre para a construção do futuro.

Nas palavras de Manuel Alegre, alinhavei um pensamento, mas a minha angústia está com o poeta Benjamin Moloise que acaba de sofucar na África do Sul, enforcado pelo governo racista de Pieter Botha. A coragem de Moloise, que lutou em prol dos ideiais sublimes da esquerda universal, merece o respeito de todos os cidadãos livres.

É necessário, imperioso e urgente, que a esquerda democrática e socialista se una para travar a sede de crimes que a direita semeia por todo o mundo, em nome de sagrados princípios de liberdade, amor e justiça. Não deixemos enforcar os nossos poetas, quer sejam: brancos, amarelos, pretos ou mestiços.

A Humanidade, ficou mais pobre neste 18/Outubro/85. A barbárie racista, conseguiu empregar o garrote na pele de um poeta negro. Como pensei que estava longe o garrote franquista de 1975 que imolou cinco bascos. A pinochetada de 1973, o manholas de Santa Comba de triste memória...

Afinal, tal como os dois ditadores ibéricos morreram na cama, na paz do senhor, certamente Pieter Botha e Augusto Pinochet, terão igual destino, enquanto as esquerdas se guerreiam e os poetas são decapitados.

Vamos repensar a esquerda, para que a direita não cometa mais crimes que envergonham a Humanidade.

A cronologia, a história, a geografia e a cronografia

R. Ayala Toulson

O autor das duas cartas cronográficas publicadas, muito agradece, embora tardiamente, admitindo, no entanto, que ainda a tempo, a referência que muito amavelmente o «Diário de Lisboa», de 19.Jul., faz à edição da sua carta n.º 2. Dedicada esta, como folha de um Atlas Cronográfico (este, assim, em curso de publicação), à cronologia e genealogia simultâneas da coroa inglesa e britânica, desde Guilherme o Conquistador Duque da Normandia (n. ca 1027/rei por direito de conquista 14.Out. 1066/ coroado 25.Dez. 1066, na abadia de Westminster/m. 9.Set.1087-/sepultado na Igreja de St. Etienne, da Abadia dos Homens por si construida, em Caen, na Normandia) até Elizabeth II (n. 27.Abr.1926/rainha por morte de seu pai George VI, falecido 6.Fev.1952/coroada 6Jun.1953, na abadia de Westminster).

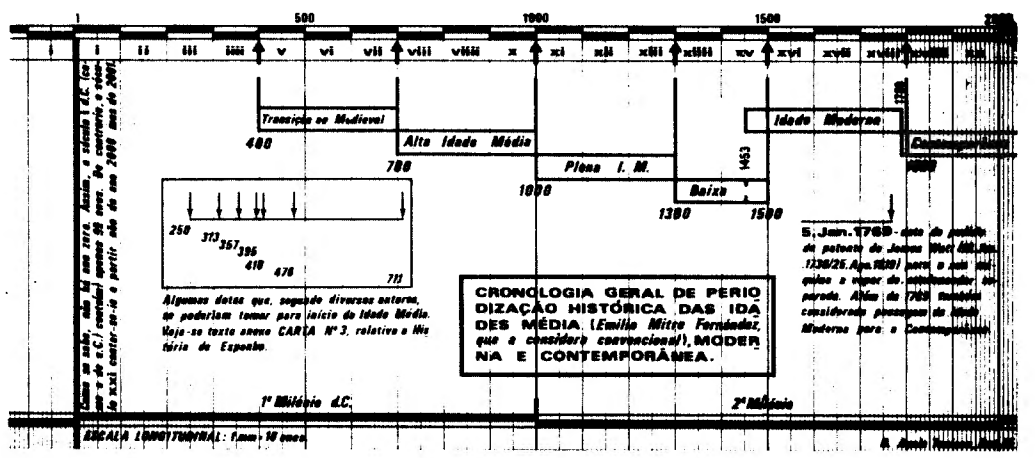
A representação genealógica concebida, difere do processo corrente de árvores geneológicas. Que, segundo o autor, se bem que úteis, não estabelecem em visão directa sincronismo ou sucessão de acontecimentos que é o que o autor pensa, da cronologia como da genealogia, ser necessário dar facilmente ao leitor para mais rápido e eficaz apetrechamento mental e cultural deste tipo de conhecimentos.

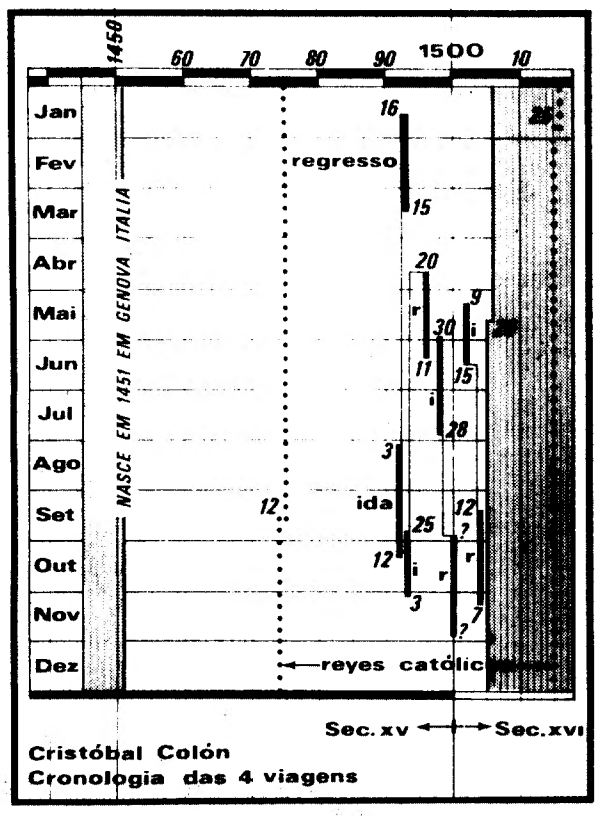
A cronografia, segundo o autor (vejam-se legendas da carta cronográfica n.º 1), teria de ser a representação no plano (tal como o resolve a geografia com as 3 dimensões do espaço físico da realidade) da 4.ª dimensão desse mesmo espaço — o tempo.

Como exemplo de aplicação da cronografia, também, pois, com desenvolvimento em escalas de representação gráfica, uniformes e em paridade, entre desenvolvimentos cronológicos comparáveis, além de subdivisíveis, 1mm/1 ano, 1mm/ 10 anos, 1mm/100 anos, etc., foi possível representação de dados da história da humanidade, pormenorizada ou periodizada em séculos e milénios, bem como representar a sucessão das eras geológicas da formação do mundo.

Aproveitamos a oportunidade para figurarmos dois exemplos cronográficos, suficientemente explícitos, cremos, da «técnica» (chamemos-lhe assim porque nos não parece que possa ser outra coisa) que utilizamos. Passando brevemente, em 1992, mais um centenário da descoberta da América, apresentamos uma discriminação «clássica» da cronologia das 4 viagens de Colombo e a correspondente expressão cronográfica que, no domínio das escalas de representação, utiliza para subdivisão da escala longitudinal de 1mm/1 ano o desenvolvimento em escala transversal do ano dividido em meses e, por interpolação, destes em dias.

O autor, como colaborador deste jornal, e de que muito se orgulha, agradece ao dr. Jacinto Baptista, do «Diário Popular», a referência que nesse jornal, se fez em 6. Jul. a propósito da edição da antes referida carta cronográfica n.º 2. O autor havia anunciado que no 2.º semestre deste ano publicaria as cartas n.º 3 e 4. Devido, no entanto, a uma operação ortopédica a que teve de submeter-se em 26.Jul. só recentemente pôde retomar o trabalho pelo que se atrasará ligeiramente essa anunciada publicação.





CRISTÓBAL COLÓN - CRONOLOGIA DAS 4 VIAGENS

Outra aplicação de técnica (permita-se o empolado do termo) de "subdivisão imediata da menor divisão da escala longitudinal por desenvolvimento em escala transversal".

A "sobreposição" cronológica de acontecimentos, neste caso - período de vida de Colón (?.?.1451/1506. .20.Mai.) e as 4 viagens que efectuou à "India", pelo Ocidente - favorece, cronograficamente, a dupla localização no tempo.

1492. 3.Ago. - Sai de Palos, com 3 barcos.
12.Out. - Chega a Guanahani (Ilhas Bahamas) Toma posse da terra em nome de Isabel e Fernando, baptizando-a de San Salvador.
1493.16.Jan. - Parte para Europa.
18.Fev. - Ancorou em Sta. Maria, Açores.
24.Fev. - Faz-se ao mar.
4.Mar. - Avista Serra de Sintra.
9.Mar. - É recebido com todas as honras por D. João II, que o aconselha a regressar por terra a Castilla.
15.Mar. - Preferiu o mar e entra em Palos.

1493.25.Set. - Sai de Cadiz com 17 barcos.
3.Nov. - Ancora em Marigalante (Guadalupe).
1494.29.Abr. - Avista Cuba.
5.Mai. - Descobre Jamaica.
1496.20.Abr. - Parte para Europa.
11.Jun. - Chega a Cadiz, com os dois primeiros barcos construidos na América.

Citamos entre parentesis:

1497. 8.Jul. - Vasco da Gama parte do Restelo, pela rota do Cabo (dobrado por Bartolomeu Dias em 1487), para a India, onde em
. .Mai. - avista a costa do Malabar, desembarcando em Calicut 4 dias mais tarde.

. . Colón saindo de Sanlúcar, com 6 barcos, chega em
a Trinidad, por si baptizada. Desembarcou, pela primeira vez, no Continente Americano, pensando, ainda, ter atingido o Oriente a que se propusera.
. . - Chega a Cadiz, tendo regressado prisioneiro.

. .Mai. - Sai de Cadiz com 4 barcos.
. . - Chega a Matininó (Martinica), tal como a baptizou.
.Set. - Atinge o Cabo Gracias a Dios (Honduras).
. .Mai. - Alcança Província Mango (Panamá).
. .Set. - Parte para a Europa, com 2 barcos.
.Nov. - Chega a Sanlúcar.

. . verifica, as 4 viagens de Colón, inscrevem . . dos Reis Católicos. Proclamação de I . . de Castilla em 12.Set.1474 e morte de Fernando V (II de Aragón) em 23/25.Jan.1516.

Segundo a revista "Newsweek"

Consultores americanos de Soares também trabalham para a UNITA

Na sua edição desta semana, a revista americana «Newsweek» afirma que a candidatura presidencial de Mário Soares está a utilizar os serviços de uma firma de consultores jurídicos norte-americanos sediada em Washington. A firma chama-se **Black, Manafort, Stone and Kelly** e especializou-se na organização de campanhas políticas dentro dos EUA, tendo recentemente diversificado a sua actuação para o estrangeiro e para empresas privadas.

A mesma firma, acrescenta a «Newsweek», tem igualmente como clientes os «rebeldes anticomunistas angolanos» — a UNITA, portanto. Entre as empresas que utilizam os serviços da firma de consultores estão a TWA e o Instituto Norte-Americano de Tabaco.

Os serviços que a firma de consultores pode prestar são nomeadamente a organização e gestão de campanhas, sondagens, marketing, angariação de apoios, recolha de fundos, publicidade e relações públicas e organização de «lobbies».

Segundo a «Newsweek», a firma tornou-se conhecida pelos êxitos obtidos com diversos políticos norte-americanos que ajudou a eleger para o Senado, e começa a ser frequente a sua utilização por políticos estrangeiros.

Os fundadores da firma andam na casa dos 30 anos e adquiriram a experiência para a sua actual actividade tanto no Partido Republicano como no Partido Democrático. A firma tem uma facturação anual de cerca de cinco milhões de dólares.

Soares aconselha coligação PSD/PRD

O secretário-geral do Partido Socialista, Mário Soares, interroga-se hoje no semanário da sua candidatura a «Belém» se será razoável «impor» ao país um Governo minoritário do PSD «sem forçar uma coligação maioritária com o outro partido vencedor».

«Porque abandonaria agora o Presidente da República a sua exigência constante de governos de maioria estável? Apenas para salvaguardar a virgindade do PRD e assim contemporizar com o partido que se reclama da sua liderança? — escreve Mário Soares.

O líder socialista admite que o PRD «com ou sem contrapartidas» possa vir a viabilizar um Governo minoritário do PSD mas interroga-se sobre a possibilidade de esse Governo vir a fazer passar no Parlamento «medidas de fundo» como o Orçamento para 1986 que, acrescenta, «deverá espelhar opções de fundo».

Depois de enumerar o que considera «uns presentes de Natal aos portugueses» que julga ser possível dar por este Governo (aumento de pensões, contratação colectiva e taxas de juro, entre outros), Soares continua a interrogar-se sobre que apoios parlamentares poderá o PSD esperar para poder aprovar o que resume como «as leis necessárias».

«Começam aí as grandes incógnitas», afirma o líder socialista que admite que, «como alguns defendem», o Governo, «realizado o «milagre», se demita para forçar a uma nova dissolução da Assembleia da República para repetir «em melhor, o que foi tentado em 1979 pelos mesmos protagonistas».

E continua: «foi para possibilitar esse «esquema» que uma parte do eleitorado da esquerda tradicional votou no «ético» PRD?

Quanto ao apoio do PSD a Freitas do Amaral, Soares considera que vai colocar «alguns problemas de monta ao PRD uma vez que não só lhe será pedida patrioticamente a viabilização do Governo, como se lhe sugere, desde logo, a forma como se projecta alargar o apoio político do partido que o integra a fim de consolidar o PSD no poder por longo tempo».

«Ora essa não será a preocupação principal do PRD», prossegue Mário Soares que defende que Freitas do Amaral «rendeu-se», embora tenha em conta que tanto ele como Cavaco Silva «têm a prazo projectos potencialmente conflituais porque ambos ambicionam liderar nos anos que virão (são ambos jovens) o bloco da direita portuguesa».

O líder socialista diz que Cavaco Silva está a braços com «uma aposta muito difícil de tudo ou nada» que caracteriza como «o exercício do poder político sobre o fio na navalha».

Associação 25 de Abril celebra 4 anos

A «Associação 25 de Abril» vai comemorar o seu quarto ano de actividade «com a consciência de que se afirma na sociedade portuguesa como uma associação de natureza cultural e cívica», disse à NP o tenente-coronel Vasco Lourenço.

O presidente da «Associação 25 de Abril», criada em 21 de Outubro de 1982, afirmou que os seus fundadores e dirigentes consideram ter alcançado os objectivos que se propunham há três anos: «fundamentalmente, a consagração e o aprofundamento do espírito libertador do 25 de Abril».

Vasco Lourenço sublinhou que além de «todas as dificuldades, temos sido obrigados a vencer também um clima que muitas vezes não é o melhor devido à luta de consolidação da democracia, devido a lutas políticas que não têm directamente a ver com a Associação, mas nas quais ela se tem visto envolvida». O antigo conselheiro da Revolução lembrou que a Associação não tem tido qualquer apoio oficial e que apenas vive das quotas dos sócios e apoiantes.

Segundo Vasco Lourenço, a «Associação é uma entidade que não é política». Mas temos perfeita noção que as finalidades estatutárias e as nossas actividades acabam por ter consequências no campo político».

UGT condenou execução de Moloise e regime do "apartheid"

A execução do poeta sul-africano Benjamin Moloise foi ontem condenada pelo secretário-geral da UGT, Torres Couto, que exigiu do embaixador daquele país em Lisboa que interceda junto das autoridades da África do Sul no sentido da libertação dos sindicalistas presos.

Torres Couto falava durante numa manifestação integrada por elementos do secretariado nacional da UGT junto da Embaixada sul-africana, acção que foi decidida no âmbito da Confederação Europeia de Sindicatos, segundo a qual as diversas organizações sindicais realizariam actos semelhantes nos respectivos países.

O líder da UGT pronunciou-se ainda pelo fim do «**apartheid**» na África do Sul e do estado de emergência em algumas zonas do território e defendeu o respeito pelos direitos humanos e sindicais.

Torres Couto, que exigiu a libertação imediata dos sindicalistas presos e manifestou a solidariedade da UGT para com os sindicalistas negros, qualificou o «**apartheid**» como «crime contra a humanidade» e «ameaça à paz mundial».

Os manifestantes, em número de escassas dezenas, guardaram ainda um minuto de silêncio em memória de Moloise e «pelos que têm caído na África do Sul em luta pela defesa da liberdade e da democracia».

Torres Couto, que terminou a sua intervenção com uma saudação ao povo sul-africano, adiantou que tinha sido enviado, através de carta registada, um comunicado ao embaixador daquele país.

PSD-Freitas: encontro marcado para esta tarde

A Comissão Permanente do PSD reuniu-se ao fim da manhã de hoje a fim de preparar o encontro que esta tarde terá com Freitas do Amaral, na sede da sua candidatura, sediada no Alto de Santa Catarina. Tanto quanto o «DL» conseguiu apurar, o encontro destina-se a formalizar junto daquele candidato presidencial, o apoio que o Conselho Nacional dos sociais-democratas decidiu dar-lhe no final de intensos debates que decorreram durante todo o passado fim-de-semana. Aquela Comissão, liderada por Cavaco Silva, encontrar-se-á com Freitas do Amaral, às 16 horas.

Pintasilgo fala a universitários na Escola de Medicina do Porto

Maria de Lourdes Pintasilgo afirmou ontem no Porto que a «interpretação da função presidencial não é apenas massiva e longínqua em relação ao quotidiano da população, antes tem muito a ver com o sistema social e a democracia».

A candidata às eleições presidenciais falava perante cerca de meio milhar de universitários, docentes e discentes, no salão de estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto. Na conferência que produziu, Lourdes Pintasilgo dissertou sobre a importância e os problemas da Universidade na sociedade moderna e disse que «a abertura das portas da Universidade a uma mais ampla população estudantil criou problemas novos».

«Apesar de tudo — acrescentou — a Universidade permanece como lugar em que traduzimos o saber como onde se cruzam os vários pluralismos e as diferentes metodologias do pensamento». Na sua alocução, referiu-se às dificuldades de ligação das escolas de Medicina às carências da população como sendo decorrente da falta de capacidade dos políticos para analisar os problemas nacionais como um todo e de cada cidadão.

Maria de Lourdes Pintasilgo declarou que Portugal «tem uma das taxas mais elevadas da Europa de médicos por habitante e, por isso, custa a compreender como se mantêm problemas de saúde sem haver capacidade de resposta às necessidades da população». Em seu entender, «a nossa perspectiva de saúde foi fortemente influenciada por outro país europeu — a Holanda —, mas cometeram-se erros, o mais grave dos quais é o de não se ter desenvolvido a Medicina preventiva mais do que a Medicina curativa». «A saúde — acrescentou não é um bem de alguns, mas sim um bem de cada cidadão, o bem-estar geral e o bem-estar de cada pessoa».

Objectivos da candidatura

Pintasilgo voltou a dizer que um dos objectivos da sua candidatura é garantir o «aprofundamento da democracia participativa». Preconizou a «participação total da juventude nos acontecimentos do País no viver quotidiano e nas experiências da comunidade».

Noutro passo da sua exposição, a candidata abordou o problema do aborto, perguntando-se «se o corpo médico e os estudantes de Medicina vão cometer os mesmos erros das gerações anteriores». A este propósito, sublinhou que a «ciência é neutra e não tem a ver com os problemas de natureza moral e social». «Os investigadores — continuou — devem preocupar-se e empenhar-se no avanço das ciências, não tendo que se preocupar com o uso que outros dão aos resultados das suas investigações».

Para Pintasilgo, «nada é neutro, nenhum gesto é apolítico, somos todos solidários, e cada passo que damos nos domínios da investigação tem a ver com toda a Humanidade». «os outros — acrescentou — é que têm a responsabilidade de dar bom ou mau uso aos avanços da ciência».

A candidata à Presidência da República afirmou ainda que o «grande problema de Portugal é o do desemvolvimento e o do aproveitamento máximo das suas potencialidades mas também um problema de aproveitamento máximo dos recursos humanos».

Eanes elogia acção da ONU e recorda Timor-Leste

Encontros com Ortega e Eduardo dos Santos

Encontros com o presidente nicaraguano, Daniel Ortega, e com o secretário-geral da ONU, Perez de Cuellar, antecederam, esta manhã, a partida de regresso a Lisboa do Chefe de Estado, General Ramalho Eanes, que em Nova Iorque participou nas comemorações do 40.º aniversário da criação das Nações Unidas. Ontem, Eanes avistou-se durante mais de uma hora com o seu homólogo angolano, Eduardo dos Santos, e interviu, durante 15 minutos, no hemiciclo, tendo sublinhado particularmente a situação de Timor-Leste e a acção positiva da ONU ao longo dos seus 40 anos de existência.

Ontem ainda, e depois de participar, com outros chefes de Estado, num beberete num hotel nova-iorquino a convite de Reagan, o dirigente português foi distinguido pelo Movimento dos Países Não-Alinhados através do convite feito pelo actual presidente do Movimento, Rajiv Gandhi, para um jantar de presidentes e chefes de Governo dos países membros.

No entender de fonte próxima da comitiva portuguesa, o convite de Rajiv Gandhi pressupõe uma homenagem à forma como Eanes se relacionou com o Terceiro Mundo e com os Países Não-Alinhados durante os seus dois mandatos presidenciais.

Encontro com Eduardo dos Santos

Eanes e Eduardo dos Santos reuniram-se a sós durante 15 minutos, antes do encontro formal de uma hora com a presença de outros responsáveis (Jaime Gama e Melo Antunes, do lado português, e Afonso Van-Dunen e Venâncio de Moura, respectivamente ministro e vice-ministro dos Negócios Estrangeiros de Angola).

Eanes declarou no final que o seu homólogo angolano lhe afirmou estar interessado em que nada possa perturbar as boas relações que se pretende que venham a existir cada vez mais intensamente entre os dois países. Tal comentário foi interpretado pelo PR português como resposta aos pedidos de comutação da pena de morte decretada contra Amílcar Freire, julgado e condenado por espionagem a favor de Pretória.

Relativamente às relações bilaterais, os dois presidentes analisaram formas de estabelecimento de um diálogo mais sistemático, decidiram reactivar a comissão mista de cooperação e intensificar a cooperação empresarial, para que haja possibilidade de criar um clima em que as relações possam desenvolver-se. Ambos frisaram ainda a importância da última visita a Luanda do ministro português dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama.

«Não esquecemos Timor-Leste»

Na sua intervenção na tribuna da ONU, Ramalho Eanes referiu-se a Timor-Leste para sublinhar que Portugal «propugna indefectivelmente, no contexto do sistema estabelecido pela Carta, a defesa dos direitos das populações dos territórios cujos interesses lhe incumbe promover».

«No cumprimento de tal dever — frisou Eanes — Portugal prosseguirá o objectivo fundamental de lhes ver (aos timorenses) assegurado tratamento equitativo, no respeito devido à sua identidade histórica e cultural e ao seu direito ao progresso e desenvolvimento».

O PR louvou, a propósito, a acção de Perez de Cuellar considerando-a como «valioso, isento e continuado apoio» a Portugal no acompanhando da situação do povo maubere.

Sobre o papel e funcionamento da ONU, destacou Eanes que cabe à organização «a justa reivindicação pelas modificações estruturais de importância fundamental operadas na comunidade internacional, ao longo de todos estes anos».

Elogio da ONU

Rebatendo, ainda na sua intervenção, críticas à actuação das Nações Unidas nestes anos, o Presidente da República sublinhou que «esquecerá, porventura, quem assim critica, que a organização das Nações Unidas constitui, apenas, pelo simples facto de existir tal qual é, um instrumento imprescindível na conjugação do esforço colectivo para superar situações susceptíveis de despoletar conflitos latentes entre Estados».

«É que a sua acção disse Ramalho Eanes — tem sido, talvez, mais significativa na preocupação pragmática da prevenção de tais perigos, do que em espectaculares acções tendentes a remediar a sua dramática concretização.»

«Esquecem-se, igualmente, outras vezes as inúmeras e importantes transformações que as Nações Unidas trouxeram à comunidade internacional. Na sequência delas, é hoje possível que 159 Estados de diferentes culturas, tradições e mesmo sistemas políticos se reúnam neste forum, analisando e debatendo os mais graves problemas que nos afectam, proporcionando, assim, que escutemos e conheçamos aspirações e desejos que, de outro modo, seriam despercebidos ou continuaríamos a ignorar», apontou.

O Presidente da República acentuou que «na realidade, a organização das Nações Unidas instituiu não só um sistema essencial de concertação em situações de crise, como constitui também um meio sem paralelo de formulação dos próprios problemas originados pela crescente interdependência dos Estados e que, pela sua natureza, apenas podem encontrar solução num quadro de cooperação internacional».

FRETILIN comenta

Entretanto, Ramos Horta, representante da Fretilin, expressou a sua satisfação pelas referências do general Ramalho Eanes ao problema timorense, na sua intervenção na Assembleia Geral das Nações Unidas.

«Estamos muito sensibilizados pelo facto do presidente Eanes, aproveitando esta data histórica da ONU, ter feito lembrar à comunidade internacional o drama do nosso povo, o problema de Timor-Leste», disse ainda Ramos Horta, que assistiu, em Nova Iorque, à intervenção de Eanes.

Mensagem de Cuellar

Na sua mensagem, hoje divulgada em todo o Mundo, alusiva aos 40 anos da ONU, o secretário-geral da organização, Perez de Cuellar, salienta que as Nações Unidas continuam a ser «o fulcro do sistema internacional, o que é indispensável para a manutenção da Paz e o Progresso dos homens».

Cuellar salienta o papel da ONU de «velar» para que as naturais divergências interestatais «não entravem a acção concertada para fins comuns».

«Nas questões internacionais — diz — as tensões são endémicas. Eliminá-las por completo ultrapassaria o engenho dos homens, mas a ONU foi criada para evitar que esses conflitos se alarguem».

S.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

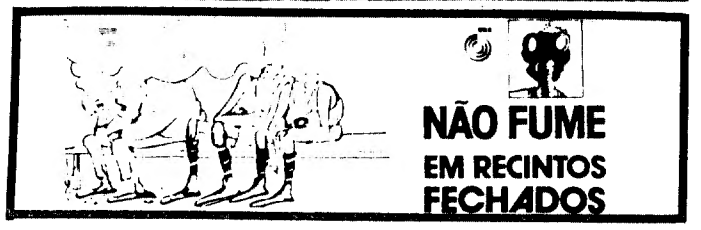
Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal – E.P., Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/3085, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Marinhais, concelho de Salvaterra de Magos, de uma linha aérea a 30 KV, com 102 metros, do poste n.º 4 da linha para o PT. n.º 3 – Coopeerativa Transformadora de Produtos Agrícolas do Vale do Sorraia, SCRL ao PT n.º 1149 do Vale Farinha.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 11 de Outubro de 1985

Pelo engenheiro Director,

Joaquim Gonçalves dos Santos



PONTO A PONTO

A Câmara Municipal de Sintra vai galardoar a Base Aérea número Um com a **medalha de prata de mérito municipal**, distinção que traduz reconhecimento pela acção em prol do concelho desta unidade da Força Aérea. O Município, afirma-se num comunicado divulgado, delibera por unanimidade atribuir aquela distinção à BA 1 «pela acção desenvolvida desde 1920», nomeadamente através da patrulha acrobática «Asas de Portugal». A entrega da medalha será feita em 1 de Novembro.

O embaixador do Egipto em Lisboa entregou ontem ao Primeiro-Ministro, Mário Soares, uma mensagem pessoal do presidente Hosny Mubarak, relacionada com o caso «Achille Lauro». O diplomata Mahmoud Amin Favhi e Mário Soares debatarem, durante o encontro, em S. Bento, a situação do Médio Oriente, revela a Anop, citando fontes oficiais.

A comissãt política regional do PSD-Açores reúne-se hoje na Horta para debater a decisão do Conselho Nacional do partido sobre o apoio manifestado à candidatura presidencial de Freitas do Amaral. Os sociais-democratas açorianos manifestaram-se em conselho regional partidários da apresentação de um candidato próprio do PSD às eleições presidenciais, de preferência, um militante. Aquele órgão regional deverá igualmente analisar a forma como decorrem os trabalhos do Parlamento regional iniciados ontem.

O candidato à Presidência da República, Menezes Alves, defendeu ontem a aproximação de Portugal aos países árabes «em especial com o Iraque, como forma de dinamizar o relançamento da nossa economia». Em declarações prestadas à Anop, Menezes Alves afirmou que a entrada de Portugal na CEE «não vai resolver de imediato os nossos problemas económicos e uue a aproximação com o Iraque poderá ser o pólo dinamizador e a solução para o relançamento da nossa economia».

A Associação de Ciências e Tecnologia para o Desenvolvimento (ACTD) promove às 14 e 30, no anfiteatro do complexo interdisciplinar do Instituto Superior Técnico, uma sessão de programação de actividades da Associação de Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento, na presença de doze elementos da comissão instaladora e de cerca de 100 sócios fundadores e convidados.

O Chefe do Estado-Maior da Armada, **almirante Sousa Leitão,** chegou ontem a Lisboa no regresso de uma visita aos Estados Unidos da América, aonde se havia deslocado para participar no 8.º International Seapower Symposium (SS). Durante aquela reunião internacional, que se realizou no Nval College (Newport) de 20 a 23 de Outubro, foram apresentadas várias comunicações sobre o tema «Novos aspectos na segurança marítima».

Empréstimos da EFTA para quatro empresas

O Fundo de Apoio da EFTA vai conceder um empréstimo de um valor global de 1,2 milhões de contos a quatro empresas portuguesas — foi ontem anunciado em Viana do Castelo.

Os empréstimos, anunciados no decorrer de uma conferência de Imprensa que encerrou três dias de trabalhos da comissão directivao do fundo, destinam-se a uma sociedade gestora de iniciativas financeiras ligadas a empresas com actividade no sector do turismo (270 mil contos) e à empresa Santos Barbosa e Cia., da Marinha Grande, especializada em produção de vidro de embalagem (180 mil contos).

O terceiro empréstimo vai para a empresa Compico dos Açores, que se dedica ao tratamento de peixe e especialmente de atum (630,5 mil contos) e o último para a Cimpan, empresa produtora de matérias-primas para a indústria farmacêutica, situada no Vale do Carregado (150 mil contos).

Na conferência de Imprensa, foi declarado que o Fundo da EFTA irá manter-se ligado a Portugal até ao ano 2002, apesar da sua adesão à Comunidade Europeia, uma vez que o programa de intercâmbio cultural com a Associação Europeia de Comércio Livre (EFTA) tem validade até àquela data.

Nestas circunstâncias, como foi salientado, empresas portuguesas especialmente ligadas à exportação podem ainda candidatar-se a financiamentos por parte daquela organização europeia criada em 1960 e de que Portugal é membro fundador com mais seis países europeus.

O contrato de apoio do fundo à formação técnico-profissional de gestores portugueses vai também ser mantido — afirmaram representantes da EFTA na conferência.

Durante os três dias dos trabalhos que decorreram em Viana do Castelo, os representantes dos países da EFTA realizaram visitas de verificação a algumas empresas subsidiadas pelo fundo, situadas nos distritos de Viana do Castelo e Braga.

PRD apresentou cumprimentos ao PCP e ao PSD

Uma delegação do PRD, constituída por elementos da sua Comissão Directiva Nacional visitou ontem o PCP e o PSD, no âmbito de um conjunto de visitas de cumprimentos aos restantes partidos com representação na Assembleia da República.

Os dirigentes do PRD estiveram primeiro no PCP, deslocando-se ao fim da tarde à sede do PSD, onde tiveram um encontro de cerca de uma hora com Cavaco Silva, Dias Loureiro, Eurico de Melo, Amândio de Azevedo e Fernando Nogueira.

A delegação do PRD era constituída por Ana Gonçalves, Hermínio Martinho, Medeiros Ferreira, José Carlos de Vasconcelos e Marques Júnior.

No final da reunião Hermínio Martinho apenas declarou que se tinha tratado de uma visita de cortesia, durante a qual tinha havido uma troca de pontos de vista, mas não especificou os assuntos tratados.

Admite-se que nesta reunião, até pelo seu carácter, não tenham sido abordadas matérias importantes, mas sabe-se que entre os dois partidos têm existido contactos com vista ao futuro Governo.

segundo fontes do PRD, este partido está disposto a não inviabilizar esse Governo desde que o PSD assuma o conjunto básico de condições já definidas pelos eanistas na própria noite das eleições, sem que isso signifique qualquer participação ou coresponsabilização governativa nem partilhas de poderes.

O PRD tem já marcada para amanhã uma visita ao MDP/CDE, estando previsto igualmente um encontro com o PS, já aceite pelos socialistas, mas que ainda não tem data marcada.

FOLCLORE DA RSS DA UCRÂNIA

DANÇAS ★ CANTARES ★ MÚSICA

FARO — 25.10

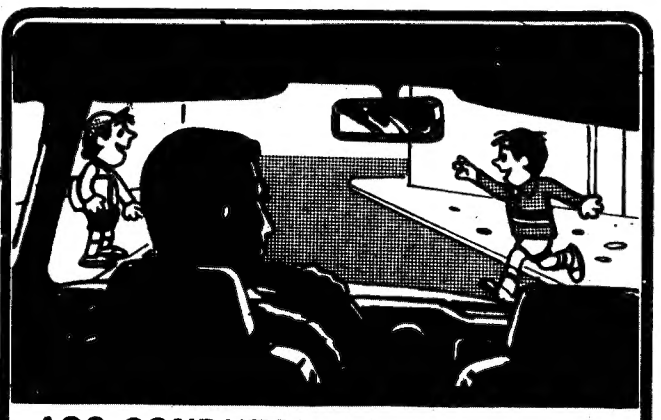
V. R. St.º ANTÓNIO – 26.10
BEJA — 27.10
ÉVORA — 28.10
MONTEMOR — 29.10
ALMADA — 1.11
MARINHA GRANDE — 2.11
COIMBRA — 3.11
TOMAR — 5.11
ALHANDRA — 6.11

MOVIMENTO COR JUVENTUDE

LISBOA — COLISEU
31 DE OUT. 21 HORAS

Dias da URSS em Portugal / 85

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-URSS
RUA DE S. CAETANO, 20 — LISBOA
Telefones 60 11 99 / 60 10 99 / 60 11 24



AOS CONDUTORES

"Diminua a velocidade ao verificar que uma criança pode atravessar a rua distraidamente, para ir ter com alguém que está do outro lado da mesma."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

Julgamento do "caso FP"

ECA: 'menina traquina' do Projecto Global?

«Todos os caminhos vão dar» à Estrutura Civil Armada (ECA): este um resumo possível da estratégia desenvolvida por Adelino Salvado ao longo dos três dias de interrOgatório de Otelo Saraiva de Carvalho. Com efeito, as referências manuscritas de Otelo à ECA continuam a constituir a peça central do interrogatório conduzido pelo juiz;presidente do julgamento do «Caso FP». Em causa estão, até agora, duas questões: a ECA era uma componente autónoma e estanque do Projecto Global? Até que ponto as acções desenvolvidas por aquela componente «secreta» eram conhecidas pela direcção do projecto e pelo próprio Otelo?

Esta curiosidade do juiz-presidente não é, aliás, de estranhar, se tivermos em conta que no despacho de pronúncia, a ECA aparece como sinónimo de FP-25 de Abril ou mais precisamente afirma-se que aquela componente é designada como ECA no seio do Projecto Global e como FP no exterior. Esta versão é contestada por Otelo Saraiva de Carvalho que, conforme temos noticiado, afirmou, por várias vezes, em Monsanto, que a ECA e as FP são duas organizações distintas. O que as separa, precisou o tenente-coronel, é a sua «praxis política» ou seja, a utilização da «violência armada».

Por outro lado, Otelo tem tentado demonstrar em Monsanto que a ECA, como as outras componentes do Projecto Global, tinha uma grande autonomia. Segundo ele a direcção do Projecto Global só conhecia os dois representantes da ECA naquele organismo, do mesmo modo que só conhecia as acções desenvolvidas pela ECA «a posteriori» e que ignorava a organização distrital daquela componente. No entanto, ao longo destes três dias de interrogatório, torna-se cada vez mais claro que a ECA esteve na origem de acesas discussões no seio do Projecto Global, nomeadamente por ser esta componente a responsável pela recolha de fundos e sobre ela recairem suspeitas de «desvio de verbas».

Aliás, foi esta situação que levou ontem o juiz-presidente a perguntar a Otelo: «A ECA era, então, a menina traquina que guardava o dinheiro no bolso?» Esta referência irónica de Adelino Salvado não esgotou contudo as questões por ele levantadas sobre a origem e métodos de recolha dos fundos da organização.

A este respeito, o juiz-presidente chamou a atenção de Otelo para as constantes referências à Líbia que se encontram nos seus cadernos, chegando a perguntar-lhe se aquele país funcionava como «um banco de investimento» para o Projecto Global. O tenente-coronel viria depois a declarar que, apesar das aparências, a Líbia foi um dos países que menos ajudou a organização embora figure no seu entender na lista de países fundamentais no que respeito ao «apoio prestado às movimentações revolucionárias». Além da Líbia, Otelo citou a Argélia, a República Popular de Moçambique e a República Popular de Angola.

Neste âmbito, Otelo referiu ainda a célebre conta aberta na Suíça, declarando que a sua existência se deveu a sugestões feitas por países amigos no sentido de evitar as deslocações ao exterior necessárias à recolha de fundos. No entanto, disse, essa conta nunca chegou a ter mais do que o depósito inicial ou seja cinco contos.

Erro táctico

Otelo reafirmou também que eram elementos da ECA os responsáveis pela recolha de fundos e como tal justificou pressões feitas sobre essa componente para que desse a quantia prometida (1200 contos) para a realização do Congresso da FUP em 1983.

Para além da questão dos fundos, o tenente-coronel viria a admitor ontem que a prioridade dada à ECA em detrimento da Organização Política de Massas (OUT/FUP) poderá ter sido um «erro táctico». Segundo Otelo, essa prioridade foi justificada pelo seu sentimento de que quando da criação do Projecto Global, em 1978, eram muito fortes os «sintomas de possíveis golpes de direita». O tenente-coronel reconheceu ainda que a capacidade da FUP em desenvolver lutas vitoriosas é extremamente limitada, tendo responsabilizado o PCP por esta debilidade.

Otelo Saraiva de Carvalho que na meia hora final do interrogatório se encontrava visivelmente cansado, não escapou ontem a algumas contradições, nomeadamente no que respeita à autonomia das componentes do Projecto Global. Interrogado sobre este assunto, Otelo afirmou que as quatro componentes eram «estanques e perfeitamente autónomas». No entanto, pouco depois viria a admitir a «passagem» de elementos de uma componente para outra e a «transferência de património», nomeadamente de viaturas da FUP para a ECA e vice-versa.

C.V.

PILULAS DE ALHO ROGOFF

EXTRACTO CONCENTRADO DE ALHO FORTE

PARA CHEGAR A MESMA IDADE E ESTAR AINDA FRESCO E CHEIO DE VITALIDADE TOME AS FAMOSAS PILULAS

ROGOFF

Preparado por Woelm Pharma (ALEMANHA OCIDENTAL)

Representantes: CREFAR – Representações, Lda. Rua da Madalena, 171-2.º LISBOA - PORTUGAL

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA – 1.º JUÍZO

ARRENDAMENTO 1.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 4 de Novembro de 1985, pelas 10 horas, neste Tribunal – Rua Braamcamp, n.º 5, 4.º andar, vão à praça os bens abaixo indicados, penhorados a Tonns – Montagens e Aluguer de Máquinas, SARL, com sede na Praça do Areeiro, 8-9.º, Lisboa, no processo de execução fiscal n.º 4761/78, instaurado por dívida à Caixa de Previdência.

BENS PENHORADOS

VERBA N.º 1 – O direito ao trespasse e arrendamento do 1.º andar direito do prédio sito na Av. 5 Outubro, 114, nesta cidade, composto de doze divisões, cozinha e casa de banho, pela qual é paga a renda mensal de 27.370$00 de que é senhorio D. Maria Severina Pereira de Oliveira Florindo, residente na Av. 5 de Outubro, 114-2.º Dt.º – Lisboa, a que foi atribuído o valor de trespasse de 2.000.000$00 (dois milhões de escudos).

VERBA N.º 2 – Um computador DATA SAAB D16 de origem sueca, composto de dois terminais, uma impressora, uma unidade central e aparelhagem de arrefecimento em bom estado de conservação e funcionamento, a que se atribui o valor presumível de 5.000.000$00 (cinco milhões de escudos).

VERBA N.º 3 – Uma fotocopiadora marca Rank Xerox de fabrico inglês, digo, modelo 105 – série n.º 3201451697, em bom estado de conservação e funcionamento a que se atribui o valor presumível de 600.000$00 (seiscentos mil escudos).

VERBA N.º 4 – Uma telecopiadora de marca Rank Xerox de fabrico inglês, modelo n.º 485, série n.º 30.00020.450 em bom estado de conservação e funcionamento a que se atribui o valor presumível de 250.000$00 (duzentos e cinquenta mil escudos)

VERBA N.º 5 – Dez intercomunicadores marca AIPHONE, mod/LAH-20 em bom estado de conservação a que se atribui o valor presumível de 50.000$00 (cinquenta mil escudos).

VERBA N.º 6 – Quatro máquinas de escrever eléctricas, marca IBM, fabrico americano com os n.ºs de série, como segue: 2117532 - 2117540 -0940634 e 1222716, tecias em bom estado de conservação e funcionamento a que se atribui o valor presumível 300.000$00 (trezentos mil escudos).

VERBA N.º 7 – Doze armários ficheiros metálicos, fabrico nacional, em bom estado a que se atribui o valor presumível de 60.000$00 (sessenta mil escudos).

VERBA N.º 8 – Dez armários ficheiros, metálicos, marca LOMGRA, fabrico nacional, todos em bom estado de conservação, a que se atribui o valor presumível de 80.000$00 (oitenta mil escudos).

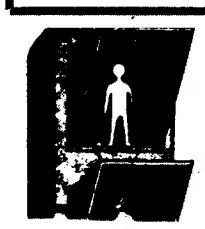
São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 21 de Outubro de 1985.

O JUIZ DE DIREITO,
(Manuel Luís Macaísta Malheiros)

O TÉC. CONT. TRIBUTÁRIA
(José Teixeira Henriques)

DL 24/10/85 – 1.º Pub.



NAS PASSADEIRAS

Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa

Ele desatarracha a lâmpada da cela...

Padre Crespo de novo no isolamento

O padre Manuel Crespo, arguido no processo das FP 25 e cuja prisão é comummente considerada como um «equívoco» evidente, foi de novo punido com mais oito dias de isolamento no Estabelecimento Prisional de Lisboa — disse ontem à Anop fonte religiosa.

Segundo o padre Meneses, vigário da paróquia do Lavradio, Barreiro, e membro da Fraternidade Filhos da Caridade, este arguido foi punido, com efeitos até 26 deste mês, por se ter oposto a que a porta da sua cela, na penitenciária de Lisboa, fosse aberta e as luzes acesas três vezes por noite.

O padre Crespo exaspera os seus carcereiros porque corta o mal pela raiz, no que à luz respeita: ele desatarracha a lâmpada da cela, e os guardas, que têm por obrigação dar uma espreitadela, pelo menos à meia noite e às quatro da manhã (não vá o diabo tecê-las e o padre desapareça sem deixar rasto) deixam assim de poder dar à luz. Só se forem lá inspeccionar com uma vela ou com uma lanterna...

Ainda de acordo com o padre Meneses, o réu Manuel Crespo, que precisa de descansar como qualquer mortal, mesmo detido, «só desatarracha a lâmpada depois de o juiz de Penas, entidade que atende as reclamações dos presos, lhe ter dado razão em tal procedimento».

O director da prisão é que não está com meias medidas: o padre Crespo está encerrado na cela 24 horas por dia, sem direito a visitas, nem de familiares, nem de elementos da sua congregação, sendo mesmo obrigado a tomar as refeições no exíguo espaço que lhe coube no EPL. Mais: a saúde do padre Crespo começa a inspirar certos receios, pois sofre de diabetes e não há autorização para que a comida adequada venha do exterior da cadeia.

Como sublinhou o padre Constantino Alves, superior do Instituto dos Filhos da Caridade, em declarações esta manhã publicadas pelo «DN», «o estatuto do preso preventivo está a ser violado no EPL», opinião que é corroborada pela generalidade dos advogados presentes em Monsanto.

Bastante mal

Um médico do hospital-prisão de Caxias, Manuel Pineu, disse ontem à Anop que alguns dos presos do caso FP's 25 em greve de fome «estão bastante mal». Manuel Pineu confirmou também o que o «DL» já ontem havia noticiado: três dos 11 réus em greve de fome (Dinis Machado, Hélio Salgueiro e João Martins de Castro) já desistiram de tal forma de protesto.

Por outro lado, referiu ainda o médico, os réus «são pessoas com quem se pode falar», acrescentando que, quando verificar que começam a correr riscos irreversíveis os avisará.

Pineu disse também que o sistema de análises no hospital-prisão tinha sido já modificado, tendo deixado de haver recipientes com urina ou fezes junto dos presos a aguardarem oportunidade para serem analisadas. Quanto à limpeza, o médico afirmou que «o local onde os presos se encontram não está tão limpo como seria de desejar», mas mostrou-se convicto de que a situação iria ser resolvida.

Economicismo e... PLI

O interrogatório a que Otelo Saraiva de Carvalho tem estado submetido assume por vezes momentos que se parecem muito com uma tragicomédia.

Dois exemplos da sessão de ontem: Otelo afirmou várias vezes que «a maioria das actuais lutas dos trabalhadores têm apenas objectivos economicistas».

«Os trabalhadores lutam por questões economicistas... por salários... por ganhar mais dinheiro... mas não lutam pela tomada do poder» — repetia Otelo na sua tentativa de se demarcar claramente do «reformismo» do PCP.

Reparando que nas reuniões da direcção do Projecto Global se fala frequentemente em «falta de dinheiro» e «necessidade de fundos», um dos três juízes que compõem o tribunal cometou então que afinal a organização criada por Otelo tinha também «preocupações economicistas»...

«É diferente» — respondeu de imediato Otelo, surpreendido pela observação do juiz. «O que acontecia é que precisávamos mesmo de dinheiro para a nossa actividade política».

«O móbil é o mesmo» — retorquiu o juiz.

Outro passo do julgamento, e quando um dos magistrados quis saber o significado de uma das dezenas de siglas referidas nos cadernos de Otelo, este respondeu:

«Já não faço ideia do que isso seja.»

Tratava-se da sibla PLI, um dos pontos da OT (Ordem de Trabalhos) da RNCPOL (Reunião da Comissão Política) de 28/5/83.

«PLI não será Plano de Luta Imediato?» — ajudou o juiz-presidente.

«Ah, talvez, talvez» — concordou Otelo.

Na referida reunião — e segundo anotou o próprio Otelo nos cadernos — um dos intervenientes defendera que «antes de definir um PLI há que discutir como angariar fundos para a organização».

Esta questão foi abordada quando Otelo, no final do terceiro dia consecutivo do seu interrogatório, apresentava já evidentes sinais de cansaço.

Solidariedade

No sábado, no Sinciato das Carnes, em Lisboa, pelas 15 horas, realiza-se uma reunião de solidariedade com os presos políticos do chamado caso FP's 25.

Juízes pronunciam-se sobre a aceitação das listas

No 11.º Juízo Cível PRD atrasou-se um minuto

Os Juízes do Tribunal da comarca do Fundão e dos 11.º e 15.º Juízos de Lisboa decidem esta tarde se aceitam ou não as candidaturas do PRD para as autárquicas, as quais foram entregues fora do período legal. O «DL» apurou que, no 11.º Juízo Cível, as candidaturas do Partido Renovador Democrático para a Câmara e Assembleia Municipal de Lisboa, esse atraso foi de um minuto...

«A lista do PRD foi admitida no dia 21 às 18 horas e um minuto», indicou ao «DL» um funcionário do 11.º Juízo Cível, que nos adiantou ser essa a hora que consta do despacho. Deste modo, os atrasos de uma hora referidos pelas agências, no caso da apresentação das candidaturas à Câmara e Assembleia Municipal de Lisboa não se confirmam.

No entanto, o «DL» não conseguiu apurar qual o atraso verificado no 15.º Juízo Cível de Lisboa e no Tribunal de Fundão, que, de acordo com o divulgado pela agência Notícias de Portugal, poderão vir a inviabilizar a apresentação das candidaturas dos renovadores democráticos às Juntas de Freguesia de Beato, Marvila, Olivais, Penha de França, e São João de Deus e aos órgãos autárquicos do Fundão.

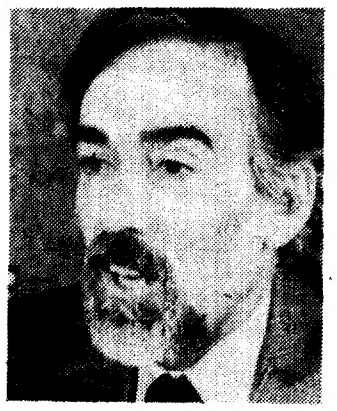
Ainda de acordo com a NP, os Juízes do 11.º e 15.º Juízos de Lisboa notificaram os diversos partidos concorrentes de que as listas do PRD deram entrada após as 18 horas, dando-lhes um prazo para se pronunciarem.

Entretanto, segundo declarações de Vasco Franco, da FAUL do PS, também prestadas à NP, «do ponto de vista do Partido Socialista as listas são ilegais. Se os Juízes as aceitarem iremos recorrer da decisão, primeiro nos Juízos e, se for necessário, em segunda instância para o Tribunal Constitucional».

Para aquele dirigente socialista a lei é taxativa: «As candidaturas têm de ser entregues nos tribunais, dentro da sua hora normal de funcionamento, pelo que a partir das 18 horas do dia 21 de Outubro não pode ser aceite qualquer candidatura», precisou Vasco Franco.

APU quer reforçar votação em Lisboa

A Aliança Povo Unido tem como objectivo primeiro nas eleições autárquicas de 15 de Dezembro do distrito de Lisboa «alcançar a maior votação de sempre», afirmou ontem em conferência de Imprensa. António Abreu, mandatário distrital da APU.



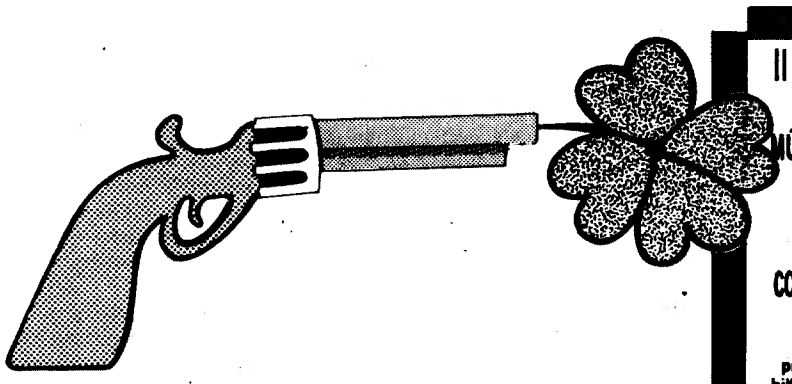
O mandatário referiu que serão «mantidas e reforçadas as posições nos cinco municípios de 61 freguesias em que a APU detém a maioria, e serão obtidas nôvas maiorias absolutas que anulem os efeitos pretendidos com as coligações PSD/PS e PSD/CDS». No encontro com os jornalistas foi sublinhado que nos cinco municípios geridos por autarcas eleitos nas listas da APU, com uma população de mais de 763 mil pessoas, a rede eléctrica chega a 723 mil quando, em Abril de 74, apenas 42 por cento da população dispunha de luz eléctrica, contra os 96 por cento actuais. Também na rede de água ao domicílio, 86 por cento da população é servida, enquanto quer em relação aos esgotos a percentagem de população coberta é de 82 por cento. Na recolha de lixo, a cobertura, de acordo com os números divulgados, é de 100 por cento, excepto na Azambuja, onde é de 90 por cento. Para além das infra-estruturas básicas, foram avançados outros números, como o aumento de lavadouros na Amadora, que passou de 99 por cento para 127, de sanitários, de 44 para 69, a criação de 25 centros de dia para idosos, o aumento de 10 para 176 parques infantis, o aumento de quatro para 30 dos infantários, de 22 para 48 mercados, de seis para 17 feiras.

Por tudo isto, os membros da APU estão confiantes num bom resultado, e se os candidatos na Amadora destacaram que a «operação» contra aquela Câmara foi decidida pela FAUL do PS e executada pelo ministro em gestão, Eduardo Pereira, quando são ignorados inquéritos concluídos há mais de dois anos e que comprovam «irregularidades nas Câmaras de Mafra e Alenquer», Carlos Carvalhas, cabeça de lista por Lisboa destacou que a «APU será a força mais bem colocada para ganhar a Câmara Municipal de Lisboa, devido ao trabalho já realizado».

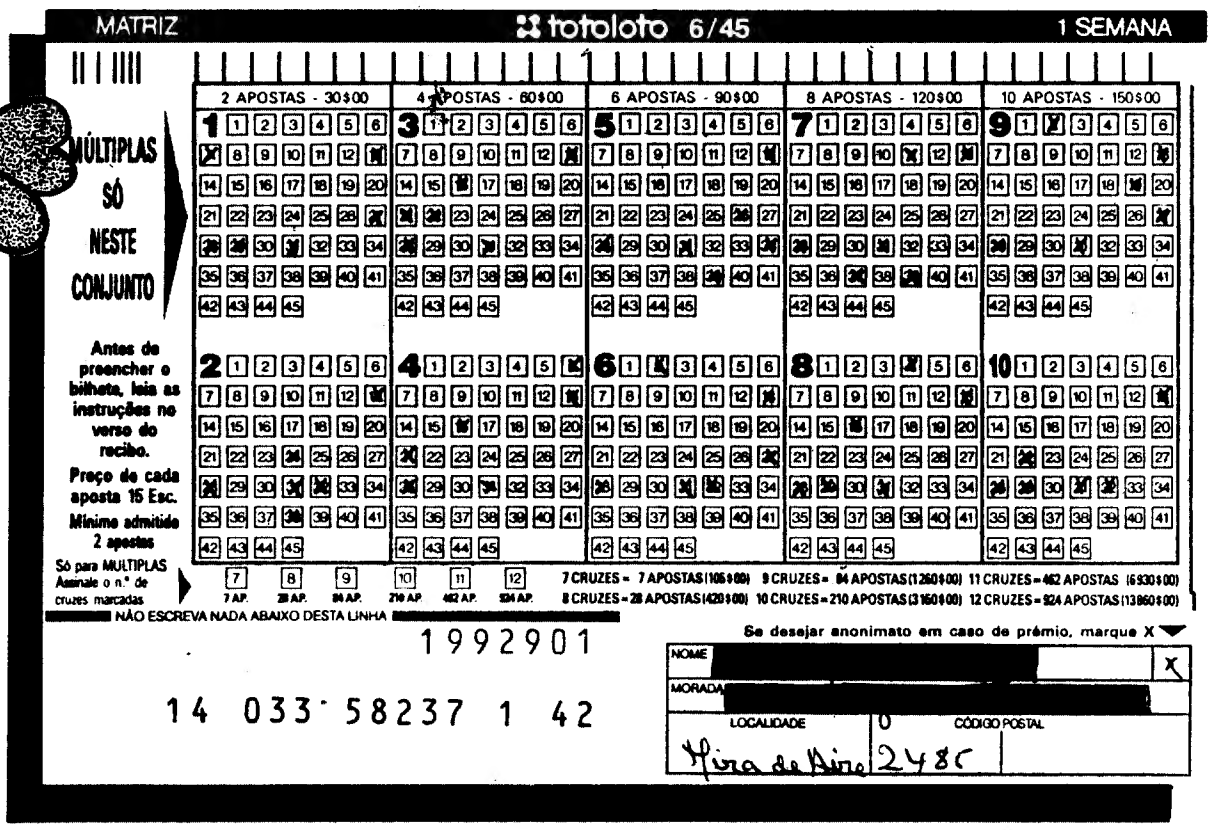
Sobre as candidaturas do PRD, António Abreu indicou que a APU «não receia forças políticas sem experiência autárquica, pois o eleitorado terá em conta o trabalho desenvolvido».

48 MILHÕES CONTEMPLAM JOVEM SOCIEDADE

PUBLICIDADE



Quatro jovens de Mira de Aire viram realizados os seus sonhos mais extraordinários. Três rapazes e uma rapariga acertaram em cheio nos 6 mágicos números do TOTOLOTO. Mais, para além do 1.º prémio, acumulam um 3.º, três 4.ºs e cinco 5.ºs prémios, o que perfaz um total de cerca de 48 milhões! Curiosamente, neste bilhete todas as apostas foram premiadas.
Ela já é casada, mas os outros sócios vão querer aproveitar para "alterações" no estado civil...
Na altura em que no país se inicia a caça, não há dúvida que este foi mesmo um tiro na sorte!
Jogadores no TOTOLOTO desde a primeira hora, estes quatro amigos vão agora poder construir o seu futuro mais tranquilamente.
"Obrigado TOTOLOTO!"



Neste bilhete todas as apostas foram premiadas. É o que se chama mesmo um TIRO NA SORTE!

totoloto 6/45 É FÁCIL É BARATO DÁ MILHÕES

Denunciado em colóquio realizado em Lisboa

Fraude marítima é 'bom' negócio

As seguradoras portuguesas pagaram um milhão de contos de indemnizações por afundamento de embarcações de pesca entre 1982 e 1985, disse hoje em Lisboa um jurista perito em seguros.

Conceição e Silva, que falava na abertura de um Colóquio sobre a Fraude Marítima, que decorrerá até sexta-feira, acrescentou que «a análise de dados estatísticos, a natureza dos sinistros declarados e o simples bom-senso levaram à conclusão de que a esmagadora maioria desses acidentes eram provocados».

Um outro jurista em Direito Marítimo, Baptista da Silva, referiu no mesmo colóquio que «segundo o International Maritime Bureau, a fraude marítima custa à sociedade mundial, por ano, a quantia de cerca de dez biliões de libras».

Por seu lado, em documento que o presidente da International Maritime Bureau, Eric Elen, apresenta hoje naquele mesmo colóquio, destaca-se que «o Bureau investigou um total de 109 casos de fraude marítima em 1984, que envolveu um total de 262 milhões de dólares».

Eric Ellen comenta, no seu relatório, que «não haja dúvida de que a fraude marítima é, na verdade, um grande negócio».

Aquele investigador, que anteriormente foi director da Polícia do porto de Londres, salienta que «em cinco anos, período compreendido entre 1975 e 1980, referindo as perdas que foram directamente comunicadas para as várias formas de fraude marítima, totalizam um número aproximado de 650 milhões de dólares».

Arala Chaves, que proferiu o discurso de abertura do colóquio sobre fraude marítima, considera que «a limitada experiência que possuo nos negócios marítimos conduz-me a crer que o sector é dos mais vulneráveis à fraude humana e, porventura, o que com menores riscos reais permite prosseguir criminosamente os mais altos lucros».

Para o ex-procurador-geral da República, os casos suspeitos de possível delito fraudulento no comércio marítimo «são altamente difíceis de resolver favoravelmente, em função do carácter internacional que geralmente caracteriza a fraude».

O Colóquio sobre a fraude marítima é promovido pela Associação Portuguesa dos Armadores da Marinha Mercante, e apoiado pela Associação Portuguesa de Seguradoras e pela delegação portuguesa da Câmara de Comércio Internacional.

Judiciária de Faro prende assaltantes de residências

A Polícia Judiciária acaba de deslindar dois casos de assaltos a residências e deter os seus autores. Por curiosidade ambos os assaltos se verificaram no dia 6 do corrente mês, não havendo qualquer ligação entre os respectivos assaltantes.

No primeiro caso foi tomado como alvo uma residência em Moncarapacho onde o assaltante entrou por meio de arrombamento e furtou duas espingardas caçadeiras de canos sobrepostos no valor de 180 contos, uma pistola de 6,23 de calibre, uma gargantilha e cinco relógios.

O autor foi agora detido. Trata-se de um indivíduo de apelido Conceição, de 40 anos de idade e já com antecedentes penais. Tinha escondido numa moita os artigos furtados com a excepção da gargantilha.

Também ontem foi detido o assaltante de uma residência de Faro, um indivíduo de apelido Fernandes, de onde furtou artigos no valor de mil contos, grande parte dos quais foram encontrados na posse do receptador, de apelido Moreira, que do mesmo modo foi detido.

Destruído o sacrário de igreja na Maia

Um adolescente de quinze anos, que se evadira de um centro de recuperação do Porto, foi detido quando destruía o sacrário da Igreja de São Pedro de Fins, concelho da Maia, no qual ainda assim causou prejuízos avaliados em 500 contos. Na altura da sua detenção o jovem tinha em seu poder 130 contos em dinheiro, provenientes de furtos.

Criança atropelada pelo elevador da Bica

Um garoto de quatro anos foi ontem apanhado pelos rodados do elevador da Bica, em Lisboa, tendo sido internado no Hospital de S. José, com vários traumatismos de alguma gravidade. Tiago Miguel Fernandes Pires, morador na Calçada da Bica Grande, onde funciona o elevador, entretinha-se, à semelhança do que fazem muitas outras crianças do bairro, na perigosa brincadeira de seguir agarrada aos varões exteriores do ascensor que liga a Rua de Sãoa Paulo ao Largo do Calhariz.

Cadastrado envolvido num assalto em Faro

A Polícia Judiciária revelou ontem ter detido um cadastrado, autor de um assalto a uma residência naquela cidade, donde foram furtados objectos de ouro no valor de mil contos. De acordo com a PJ, o assaltante vendeu o ouro a um receptador que posteriormente também veio a ser capturado, na posse do produto do furto, de uma arma proibida e de cerca de 20 gramas de heroína. Contra o referido indivíduo pendia um mandado de prisão.

Alvejado por vender vinho "a martelo"

Um septuagenário disparou um tiro de caçadeira contra o proprietário de uma taberna, em Peniche, ao suspeitar que este lhe tinha servido «vinho a martelo». O autor dos disparos, detido na altura pela GNR, aguarda julgamento em liberdade condicional, depois de ter sido presente ao juiz de Instrução Criminal das Caldas da Rainha. Quanto ao proprietário do estabelecimento, teve de ser hospitalizado.

Ladrões de gado detidos em Alcácer

A Polícia Judiciária de Setúbal revelou ter desmantelado uma quadrilha de ladrões de gado que actuava na região de Alcácer do Sal, tendo detido os seus quatro principais elementos (Flora, o «cefebro» do grupo, e os seus comparsas Brito, Carmo e Revez). De acordo com a PJ, a quadrilha foi responsável pelo furto de gado avaliado em cerca de cinco mil contos, sobretudo nas herdades do Carvalhal e de Álamos, algum do qual foi recuperado e entregue aos seus legítimos proprietários.

Nas áreas afectadas pelos incêndios

Reflorestação de Portugal vai ser financiada pela Europa

Os países mais desenvolvidos da Europa Ocidental deverão lançar em breve programas de auxílio técnico e financeiro aos países europeus flagelados pelos incêndios, como Portugal, Espanha, Itália e Grécia.

As perspectivas e os moldes desta acção foram discutidas na 20.ª Conferência Permanente dos Poderes Locais e Regionais da Europa, realizada em Estrasburgo, na qual a delegação portuguesa, chefiada por Mota Amaral, apresentou uma proposta de resolução, aprovada por unanimidade, sobre o problema dos incêndios. A delegação portuguesa integrava, para além de Mota Amaral, o presidente da Região Autónoma da Madeira, Alberto João Jardim, o secretário-geral da Associação Nacional de Municípios, Álvaro Amaro e vários autarcas portugueses.

Na referida proposta, que foi subscrita por elementos das delegações da Holanda e da França, é pedido apoio técnico e financeiro aos países mais desenvolvidos para a execução de programas de reflorestação nas regiões mais atingidas pelos incêndios, designadamente, nos países do Sul da Europa.

É defendida ainda a constituição de fundos especiais para a reconstrução de habitações e aquisição de instrumentos agrícolas destruídos pelo fogo.

A proposta preconiza também a criação de «comandos técnicos de Bombeiros» tendo em vista a luta contra os incêndios nas florestas e recomenda aos Governos dos Estados membros do Conselho da Europa que ponham à disposição dos Bombeiros o equipamento necessário.

A proposta realça ainda a necessidade de uma coordenação mais eficaz dos diversos meios de combate aos incêndios e a necessidade de rever a legislação de cada país sobre o problema com o objectivo de a tornar mais vigorosa no sancionamento dos incendiários. Para além disso, aponta como grande prioridade o melhoramento das vantagens sociais dos Bombeiros e o estabelecimento de esquemas de intercâmbio entre os países do Conselho da Europa, nos domínios do equipamento e da formação profissional.

Advertem em comunicado agricultores da CNA

Madeiras queimadas têm de ser retiradas antes das chuvas

A Confederação Nacional da Agricultura (CNA) reclamou ontem em Coimbra o alargamento, para além da próxima sexta-feira, do prazo de inscrição dos produtores florestais afectados pelos incêndios. Em comunicado, aquela organização da lavoura refere que «os incêndios que este ano assolaram o País destruíram mais de 130 mil hectares de floresta, causando milhares e milhares de contos de prejuízo à economia nacional, bem como a ruína de muitos pequenos agricultores para quem a floresta continua a ser o seu suporte».

«Tal como em 1984, o Governo também veio este ano decretar um conjunto de medidas, nomeadamente a criação de parques de recepção e triagem das madeiras chamuscadas» — salienta o comunicado, acrescentando que «nesta resolução o Governo dá como prazo limite para que os produtores vítimas dos incêndios se inscrevam nas circunscrições regionais da Direcção-Geral das Florestas o próximo dia 25 de Outubro».

A CNA entende que «a esmagadora maioria dos produtores florestais desconhece o que tem de fazer para aproveitar o que o Governo mais uma vez promete».

«Para que as medidas que o Governo agora promete possam ter alguma utilidade prática, as madeiras chamuscadas têm de ser urgentemente retiradas antes que venham as chuvas, por forma a não apodrecerem por falta de escoamento como aconteceu em anos anteriores» — adverte ainda a CNA.

Deixando sem energia várias povoações

Avião alemão da Base de Beja embateu em poste de alta tensão

Quando, cerca das 16 horas de ontem, efectuava um voo de treino a baixa altitute, um avião alemão-federal «F104», da Base Aérea n.º 11, sediada em Beja, foi embater num poste de alta tensão perto da aldeia de Brinches, deixando sem energia eléctrica as povoações da margem sul do Guadiana.

O aparelho, apesar de danificado, regressou ao aeródromo onde conseguiu aterrar sem qualquer problema. A falta de corrente afectou a fábrica da Portucel, em Mourão, causando elevados prejuízos na laboração, segundo afirmou um responsável da empresa.

Uma fonte da Base Aérea de Beja, citada pela NP, revelou já ter sido constituída uma comissão mista luso-alemã, encarregada de averiguar as causas do acidente.

Recorde-se que, após o 25 de Abril de 1974, já se registaram pelo menos dois acidentes com aviões daquela base (explosão de um caça norte-americano quando estava estacionado na pista e queda de um «Starfight» da RFA próximo de Cuba, em que ficou ferido com alguma gravidade o tenente que o pilotava).

Aulas na Veiga Beirão pendentes de substituição do telhado

A abertura das aulas na escola secundária Veiga Beirão está dependente da conclusão das obras de substituição da cobertura do edifício. O empreiteiro ao qual a obra foi adjudicada pelo ME desviou ultimamente alguns operários para outra obra que tem em curso numa empresa.

Na opinião da vice-presidente do Conselho Directivo da escola secundária Veiga Beirão, se a situação se normalizasse, em menos de uma semana as aulas poderiam começar.

Esta é a causa próxima do atraso, mas fundamentalmente ele deve-se ao facto de a Direcção-Geral do Equipamento Escolar (ME) se ter comprometido a iniciar obras em 15 de Junho, mas que só começaram em 10 de Setembro.

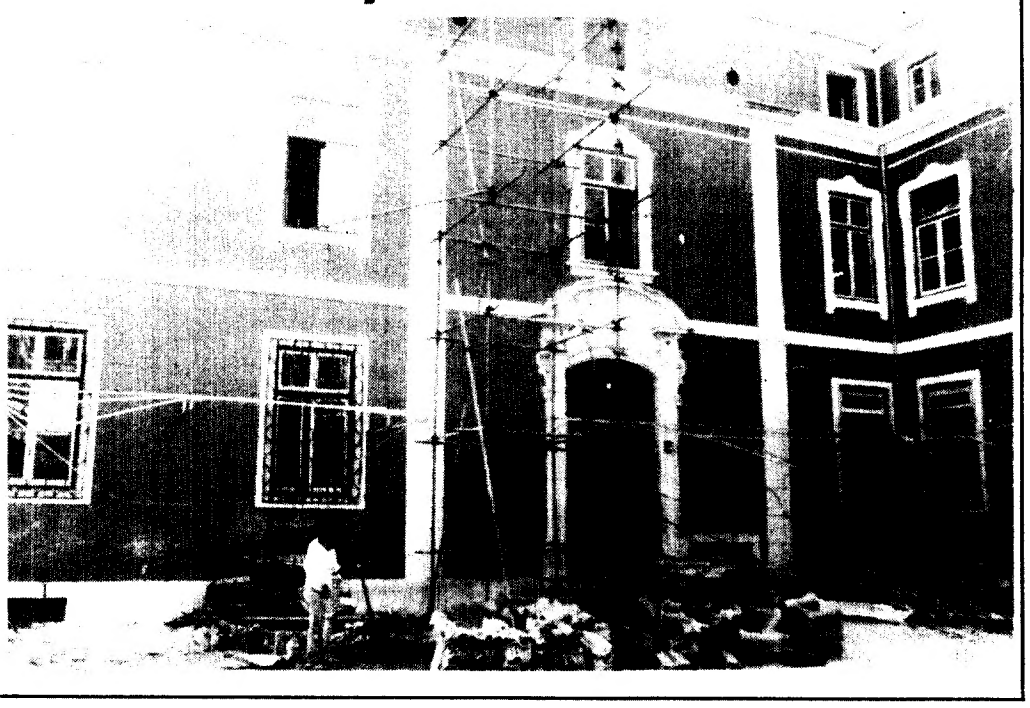
Foram consideradas reparações fundamentais a concretizar antes do início do ano lectivo, além da substituição da cobertura integral do telhado, a substituição integral da rede eléctrica, da caixilharia, construção de mais um bloco de instalações sanitárias para as alunas, obras de reparação do bufete que passaria a refeitório (o actual refeitório está encerrado por a empresa abastecedora de gás ter considerado, depois da tragédia do Cartaxo, que as instalações não ofereciam condições de segurança necessária) e a dotação da escola com mais uma sala de trabalhos oficinais.

De todas estas obras estão apenas em vias de conclusão, como já foi referido, a substituição da cobertura e da instalação eléctrica. O CD considera que as obras na instalação eléctrica podem ser concluídas depois de já terem começado as actividades lectivas.

A substituição da caixilharia – a actual está pôdre – foi prometida pela Direcção-Geral do Equipamento Escolar para as férias do Natal próximas.

Quanto às restantes obras não se sabe quando serão realizadas, pois a DGEE admite não dispor sequer de verba para as adjudicar.

Estão dependentes desta situação 1200 alunos que frequentam, desde o sétimo ano unificado ao décimo primeiro ano.



Ministro Coimbra Martins

"Há que preservar dois patrimónios —o material e o imaterial"

Portugal pode ser um ponto ideal de encontro das culturas e participar na definição de uma política cultural europeia — afirmou o ministro da Cultura Coimbra Martins, considerando importante que haja novo ministro da Cultura para receber os ministros europeus do pelouro que, no próximo ano, se reunem em Portugal.

Numa palavra: o ministro da Cultura defende como importante que a Cultura portuguesa continue a ter representação política a nível de ministro.

«Porque — acrescentou — faz muita falta e, nos tempo que correm, faz mesmo muita falta quando os países da Europa, sobretudo a nossa vizinha Espanha tem dinâmicos e ricos ministros da Cultura. Assim, não podemos diminuir ou baixar o grau de responsabilidade política do representante português».

Coimbra Martins falava na cerimónia de atribuição de medalhas de mérito cultural a várias personalidades e organizações culturais onde se destaca o decano dos jornalistas portugueses, Norberto Lopes.

Coimbra Martins fez um breve balanço da actividade do seu Ministério que caracterizou como uma tentativa de criar «reequilíbrios» com as actividades das administrações anteriores.

Entre as actividades destacadas por Coimbra Martins constam designadamente a edição em francês de obras de Camilo Castelo Branco, de Eça de Queirós, da promoção da obra de Pessoa, o que levou um diário francês a escrever em grandes parangonas que o poema Tabacaria é o mais belo texto literário do mundo. Referências também elogiosas, no mesmo diário, a um disco com fados de Coimbra interpretados por Menano.

Rádio Pax/Beja

Opiniões divergentes levaram à demissão de jornalistas

A Direcção do Departamento de Informação da emissora local de Beja, Rádio Pax, acaba de demitir-se, bem como o corpo redactorial daquela emissora.

Os responsáveis do Departamento de Informação desta emissora local alegam, para esta demissão, a existência de razões que «implicam a liberdade de expressão e colidem com o Código Deontológico da Comunicação Social».

Num comunicado à população, lido aos microfones, a Direcção de Informação da emissora afirmou que «existem divergências de opinião inultrapassáveis que obrigam a suspender a actividade que durante cerca de sete meses desenvolvemos em prol da significação do que pensamos ser uma rádio regional».

Alguns dos elementos da Rádio Pax pertenciam à área dos correspondentes da Rádio Renascença, Agência NP e «Diário Popular».

Em Março de 86

JCP promove conferência do ensino superior

A Terceira Conferência Nacional do Ensino Superior da Juventude Comunista Portuguesa realizar-se-á em meados do próximo mês de Março.

A data foi decidida na recente reunião nacional de quadros do ensino superior daquela organização para análise da situação política, e anunciada ontem em conferência de Imprensa.

No encontro com os órgãos de Comunicação Social, a JCP referiu também alguns aspectos do seu programa de acção e a sua visão da situação política e do ensino em particular.

Assim, considera a JCP que, embora o PSD tenha obtido a maioria nas eleições legislativas, o aumento da votação não é significativo nem o quadro global após o 6 de Outubro lhe permite a constituição de um governo estável «praticando livremente a sua política em nada diferente da dos últimos governos onde o PSD teve largas responsabilidades».

No que respeita ao sector educativo, é inaceitável a hegemonia do PSD, pois há seis anos que o Ministério da Educação é dirigido por ministros filiados no PSD ou independentes de tendência social-democrata, e o resultado da sua política está à vista.

Os três representantes do ensino superior da JCP presentes na conferência de Imprensa — Isabel Alves, Carlos Rabaçal e Rogério Moreira — teceram duras críticas a João de Deus Pinheiro, acusando-o de incompetência e irresponsabilidade por se ter empenhado na campanha eleitoral como candidato a deputado pelo PSD em detrimento da resolução dos graves problemas que assinalaram a abertura do ano lectivo em curso.

A influência que a JSD tem mantido em certos sectores do movimento estudantil também não poderá manter-se — afirma a JCP — porque os seus representantes nas associações estudantis terão dificuldade de fazer aceitar pelos estudantes directrizes de direita conformes à política da actual direcção do partido social-democrata.

«Estão, portanto, criadas as condições para a formação de listas unitárias», afirmaram os jovens comunistas, apelando aos estudantes democratas e progressistas da Universidade portuguesa para se unirem e se empenharem na alteração das condições do ensino e na resolução dos problemas.

Destes últimos, os que mais afectam o ensino superior são o chamado apoio social estudantil, relativo a residências, cantinas e bolsas de estudo; a degradação das instalações escolares, a gestão das escolas e o orçamento para o ensino.

A JCP propõe-se, quer através dos seus representantes nas escolas quer através dos seus deputados na AR (o deputado universitário Rogério Moreira, aluno do Instituto Superior de Economia, e Jorge Patrício), lutar pelo aumento das capitações para atribuição das bolsas de estudo, melhoria das instalações escolares, manutenção da gestão democrática nas escolas (os conselhos científicos, órgãos não eleitos constituídos por professores catedráticos, tem ultimamente tomado decisões unilaterais lesivas da vida democrática das escolas) e pelo o aumento do orçamento escolar. Os jovens comunistas propõem-se ainda trabalhar no reforço da participação estudantil nos próximos actos eleitorais.

Colocação de professores

ME admite refazer primeira fase do concurso

O secretário de Estado dos ensinos básico e secundário admitiu em reunião com a Federação Nacional de Professores a necessidade de refazer toda a primeira fase do concurso para colocação de professores provisórios, devendo pronunciar-se em definitivo sobre o assunto até ao próximo dia 30.

De acordo com a Fenprof, aos professores que tivessem tido direito a ficar colocados em 1.ª fase, e que não o foram, serão repostos os direitos que têm face a futuros concursos bem como o direito à colocação com efeitos desde 1 de Outubro passado.

O secretário de Estado não admitiu, no entanto, rever a situação dos professores já colocados, ainda que se venha a verificar que não o foram na escola a que tinham direito, alegando que isso prejudicaria o funcionamento das actividades escolares.

A Fenprof considera útil que até ser publicada a decisão final todos os professores que se sintam lesados pelas colocações já efectuadas interponham o respectivo recurso hierárquico.

Relativamente à segunda fase do concurso, o secretário de Estado recusou a suspensão e correcção das anomalias já denunciadas pela Fenprof, nomeadamente as que se prendem com os prazos em que decorreu.

As situações gravosas principais detectadas pela Federação prendem-se com o facto de haver muitas centenas de vagas que não foram preenchidas na primeira fase e que o deveriam ter sido. Foram atribuídas a muitos professores a desempenhar funções em conselhos directivos duas colocações, quando só asseguravam uma, enquanto, por outro lado, vagas deixadas por professores que tinham contrato plurianual e foram colocados no concurso anual não foram atribuídas a outros professores.

O Secretariado Nacional da Fenprof reunirá amanhã para analisar as situações criadas aos professores e as atitudes que entenda mais adequadas.

V Festival de gastronomia

As passas do Algarve

Ora aí está como se dá razão a quem diz mal da cozinha algarvia. Quem o faz, claro, manifesta desconhecimento das tradições daquela nossa região, cada vez mais dominada por hábitos que desembarcam, diariamente, em aviões fretados. As pessoas que dizem comer mal no Algarve, mormente nos seus restaurantes e hotéis, conhece esta outra realidade, bem triste, que tem sido uma má mistura entre aquilo que os algarvios levavam (levarão ainda?) à mesa e aquilo que novos hábitos dos turistas estrangeiros vão impondo a pouco e pouco.

Foi isso, quase de certeza, o que aconteceu com o cozinheiro responsável pela elaboração da ementa de ontem, no V Festival de Gastronomia de Santarém. Trata-se de «mestre» Hermano Baptista, apresentado oficialmente como «verdadeiro ex-libris da arte de bem cozinhar do Algarve». Ontem foi a sua despedida das lides de confeccionar banquetes...

E não satisfez, notoriamente, Começando por um creme algarvio que é meritório de qualquer região hortícola, passando por uns choquinhos em que não era possível distinguir onde começava a fritura e acabava o estufado. Mas vamos apanhar logo de seguida um misto de mariscos que é das tais coisas capazes de convencer um qualquer turista amigo de molhos anónimos; e, ainda, uma coquilhagem com lombo de porco, caracterizada pela completa cozedura das amêijoas e falta de umas postas de porcino que acalentassem os estômagos menos consolados.

Claro que, como base de tudo isto, avulta a falta daquele dedo que torna as matérias-primas disponíveis em mérito de qualquer das regiões que se pretende fazer representar no Festival de Gastronomia de santarém. Dizemos isto, mesmo atendendo a todas as dificuldades de infra-estruturas que subsistem nas cozinhas da Casa do Campino, em Santarém.

A verdade, de qualquer modo, nestas circunstâncias, é que sai pouco dignificada a região que pretende dar-se a conhecer e, neste caso concreto, são os gastrónomos (ou pretensos) quem sofre as passas do Algarve.

Com uma agravante, ainda: é que o serviço deste ano é incomparavelmente inferior aos de anos anteriores. Um pormenor a que a organização do Festival de Gastronomia não poderá e não deverá manter-se alheia.

A receita do dia

Hoje há conquilhas

Não se trata, hoje e aqui, exactamente de dar uma receita de como fazer conquilhas, ou cadelinhas como também vulgarmente são conhecidas. No fundo, trata-se de lembrar que este delicioso petisco não passa sem alguns preceitos de confecção que qualquer cozinheiro conhece. Ou seja, com a quantidade necessária ao apetite dos amesendados, deve haver a precaução de fazer com que os bivalves percam toda a areia. Depois, no tacho, coberto o fundo com azeite, levam-se uns dentes de alho esmagados a alourar, põem-se as conquilhas, um molhinho de coentros e tapa-se. A operação tem em vista, apenas, fazer abrir as conquilhas e não cozê-las. Outro pormenor vulgarmente esquecido...

A seda que a teia tece

Por motivos diferentes, duas jovens de Freixo de Espada à Cinta encontram-se unidas num sonho comum. Isabel Lopes, à espera da tal vaga no curso de Direito, e Maria da Conceição, seduzida pela tecelagem, encontraram uma paixão: a seda que a teia tece.

«O que me atrai é uma questão de carinho... fiz criação de bichos da seda e fiquei-lhes com um certo carinho», diz Isabel Lopes, a recordar os tempos idos da infância. Nessa altura, uma caixa de sapatos servia para observar o milagre do crescimento e a fantasia da metamorfose. Hoje, tudo é diferente, e aquelas ténues linhas que se espalhavam pelo papelão, têm um outro significado. São fios que, convenientemente tecidos, dão origem às mais variadas peças e poderão vir a fazer renascer uma tradição há muito perdida em Freixo de Espada à Cinta.

Na origem desta iniciativa está a Associação para o Estatuto, Defesa e Promoção do Artesanato de Freixo de Espada à Cinta que, consciente deste ter sido o último posto de seda existente no País, desde 1981 tudo tem feito para fazer reviver a arte de, por meio dos fios, construir panos de seda. Com o apoio da Secretaria de Estado do Emprego e Instituto de Formação Profissional, o trabalho começou pela plantação das amoreiras. «Mandámos vir algumas de França», indica Isabel Lopes.

Do casulo ao tear

«Os casulos quando estão feitos, poêm-se ao sol para matar as larvas; depois são colocados três ou quatro dias em água a ferver, em iguais proporções com sabão para ficarem com a sua cor natural, um branco-pérola», começa por explicar Maria da Conceição.

Após estas duas primeiras fases, com o auxílio de uma carqueja, o fio é puxado, separando-se o emaranhado de linhas através de movimentos rápidos dentro de água. O culminar deste processo chega quando se procede à dobagem.

Os números que acompanham todas estas operações desmentem a ideia de facilidade que a «receita» poderia deixar supor. Assim, são precisos 12 a 13 casulos para fazer um fio de seda de grossura média e, cada casulo contribui com 1500 metros de fio...

Completa a teia, passa-se, finalmente, ao tear de onde saem, conforme a bolsa de quem encomenda, as peças. «Uma colcha normal custa entre 500 a 600 contos», adianta Isabel Lopes. Por isso, a Associação de Freixo de Espada a Cinta tem-se limitado a peças mais pequenas, como enxarpes e almofadas, cujo preço ronda os dez mil escudos.

O episódio mais empolgante é, sem dúvida, o de tecer. «Há gente jovem no curso de tecelagem e com a falta de emprego a malta vai-se dedicar», sustenta Isabel Lopes, para quem a falta de centros de animação em Freixo concorre igualmente para o interesse de todos os que frequentam a Associação.

Maria da Conceição que entrou quando da criação da Associação, espera dentro em breve vir a estudar a tecelagem: «é o que me falta e também vou aprender». É o que lhe falta para ir teando a teia da seda que, em Freixo de Espada à Cinta, faz renascer uma tradição e uma arte.

N.R.

Isabel Lopes e Maria da Conceição: o renascer de uma tradição que já teve história em Freixo de Espada-à-Cinta

FESTIVAL NACIONAL DE GASTRONOMIA

22 DE OUTUBRO A 3 NOVEMBRO

VISITE SANTARÉM,

CAPITAL DO GÓTICO

DISTRIBUIDORES EM TODO O PAIS

Real Vinícola

VINHOS DE MESA DE CASTAS SELECCIONADAS

Grandjo-branco doce

Evel – tinto e branco

Dão Real Vinícola (Região Demarcada) – tinto e branco

Representantes exclusivos para zona centro – LISBOA
Real Vinhos – R. S. Paulo, 216 – 2. esq.º
Tel. 373484 Telex 12166 – LISBOA

Adesão à CEE exige rápida reconversão

Produção de lacticínios é a mais baixa da Europa

Cada português consome menos 42 quilogramas de produtos lácteos frescos por ano, comparativamente à média dos europeus, em parte devido a erros de alimentação e à falta de poder de compra de muitas famílias.

«O consumo médio, por pessoa, na CEE é de 105 quilogramas, apresentando a Grécia o valor mais baixo do conjunto dos países membros da Comunidade Europeia, enquanto que um português consome em média 63 quilogramas», disse a directora do Secretariado para a Integração Europeia, Isabel Vila-Santa em declarações à Anop.

O rendimento da vaca leiteira, em Portugal, atinge os 3100 quilogramas por cabeça-/ANO, AO PASSO QUE NA Comunidade Europeia ronda os 4100 quilogramas. «Portugal é um país globalmente deficitário no sector de leite e lacticínios, em particular em produtos como o leite em pó e manteiga, ao contrário do que se passa na CEE», acrescentou.

A indústria nacional de lacticínios aosorve 28 por cento da produção de leite, enquanto 85 por cento desta é recolhida por cooperativas nas zonas de recolha organizada, cabendo à indústria privada cerca de 15 por cento.

Isabel Vila-Santa disse à Anop que «o consumo per capita» de manteiga na comunidade se eleva a seis quilogramas, ao passo que em Portugal não ultrapassa os 0,8 quilogramas».

O consumo mais baixo deste produto na CEE verifica-se na Grécia, com um quilograma, seguindo-se por ordem crescente a Itália (dois quilogramas e a Holanda (quatro quilogramas).

O efectivo leiteiro no Continente e Açores é de 345 000 cabeças de gado, sendo o número total de explorações no Continente de 101 657.

Intervenção administrativa é pontual

«O número médio de vacas por exploração cifra-se no Continente à volta das 2.6 e nos Açores é de 5.7 enquanto que na CEE este valor eleva-se a 14 animais», referiu Isabel Vila-Santa.

Quanto ao funcionamento do mercado interno, «existe um sistema de preços administrativos de garantia à produção», afirmou a directora do Secretariado para a Integração Europeia, adiantando que «a intervenção da Junta Nacional dos Produtos Pecuários (JNPP) é praticamente inexistente».

«Intervém pontualmente através de compras de leite em pó aos Açores ou ao mercado externo quando existem situações de carência», acrescentou.

Em Portugal, o preço de garantia para o leite em natureza reduzido ao estado de concentração à porta da fábrica situa-se cerca de 20 por cento acima do preço indicativo da CEE e os preços de intervenção estimados para a manteiga e o leite em pó são, respectivamente, cerca de 20 por cento abaixo e 92 por cento acima dos preços homólogos na Comunidade.

Isabel Vila-Santa referiu que «os preços de garantia são fixados, em Portugal, para 3,5 por cento de gordura, no caso de serem entregues à porta da fábrica, enquanto que na CEE o preço indicativo é estipulado para 3,7 por cento.

Quanto ao funcionamento do mercado externo, a JNPP «efectuou uma certa limitação ao nível das importações através da concessão de boletins regulamentadores de importação (BRI)», acrescentou aquela técnica.

Transição dura dez anos

A situação de disparidade acentuada entre o funcionamento do mercado português e o que se passa no mercado comunitário — em particular, o sistema de preços à produção fixado administrativamente e com base em teores de gordura diferentes dos praticados na CEE e a predominância da pequena exploração, com ligação a um sistema de recolha organizado em regime de exclusivo — conduziram a que o sector de leites e lacticínios ficasse abrangido nas negociações com a Comunidade.

O período transitório negociado entre Portugal e a CEE terá a duração de 10 anos, divididos em duas etapas de cinco anos cada.

«No 'dossier' Agricultura, quanto ao capítulo dos leites e produtos derivados foi definido criar-se um organismo de intervenção que funcionará nos moldes comunitários», disse Isabel Vila-Santa.

«A eliminação de algumas das actuais funções da JNPP, que se mostrem incompatíveis com as regras em vigor na CEE, também ficou previsto», referiu aquela técnica do Secretariado para a Integração Europeia.

O regime de exclusivo para a recolha de leite será abolido, liberalizando-se o comércio interno.

As importações e exportações são tambem liberalizadas e a actual estrutura dos preços é modificada por forma a permitir A sua livre formaçao no mercade interno , disse Isabel Vila-Santa.

O caso dos "quadros de pessoal"

Tribunal dá razão à Câmara de Loures

O Tribunal Administrativo do círculo de Lisboa deu razão à Câmara Municipal de Loures no processo conhecido por recurso dos «quadros de pessoal».

Segundo a mesma fonte, o Tribunal condenou os recorrentes, encabeçados pelo vereador Vítor Santos, do PSD, ao pagamento das custas do processo.

O caso agora encerrado teve origem na proposta do alargamento do quadro de pessoal do Município apresentada pelo presidente da Câmara, Severiano Falcão, em Janeiro de 1984 ao executivo camarário.

A Câmara de Loures acusou os vereadores dos grupos PS e AD (PSD e CDS) de terem boicotado a proposta e evitado que ela fosse discutida e votada, faltando às reuniões e provocando a falta de «quorum», situação que se prolongou por dois meses.

Em Abril de 1984, o presidente da Câmara remeteu o processo de alargamento de quadros à Assembleia Municipal que os aprovou.

Os vereadores PS e AD não aceitaram o procedimento do presidente e a deliberação da Assembleia Municipal e recorreram ao Tribunal Administrativo com vista à impugnação do processo.

PS processa Presidente de Junta de Freguesia

O Partido Socialista (PS) processou [illegible] de Freguesia de Ribeiradio [illegible] de preparação eleitoral para a autarquia [illegible] mandatário do PS em Oliveira de Frades, [illegible].

O processo foi entregue [illegible] lho, tendo o autarca da oposição [illegible] pelos socialistas de [illegible] passado [illegible] processos dos eleitores a propósito [illegible].

De acordo com as previsões do INE

Produção de uva desceu este ano

A produção de uva será este ano significativamente afectada devido ao tempo seco de Julho, Agosto e Setembro, ficando 13 por cento ou mais aquém da média do último decénio, anunciou o INE.

Na folha mensal do estado das culturas e previsão das colheitas, referente a 31 de Agosto, o Instituto Nacional de Estatística refere que a produção de uva, embora afectada pelo tempo seco de Julho e Agosto, ainda se afigura sensivelmente superior à do ano passado (mais 11 por cento) mas não atingirá a média do último decénio (menos 13 por cento), podendo esta previsão vir a descer, caso não chovesse durante Setembro.

Como em Setembro a chuva não caiu no território continental português em quantidade significativa, a produção vinícola de 1985 será sensivelmente afectada.

Quanto aos cereais, prevê-se que Portugal produza este ano metade das suas necessidades de trigo (368 mil toneladas), embora isso signifique um decréscimo em relação à colheita média do último decénio (menos 8 por cento) e a de 1984, ano excepcionalmente bom (menos 22 por cento).

Em primeira estimativa, a produção de centeio é avaliada em 99 mil toneladas, o que representa uma diminuição de 21 e 15 por cento em relação a iguais períodos de referência.

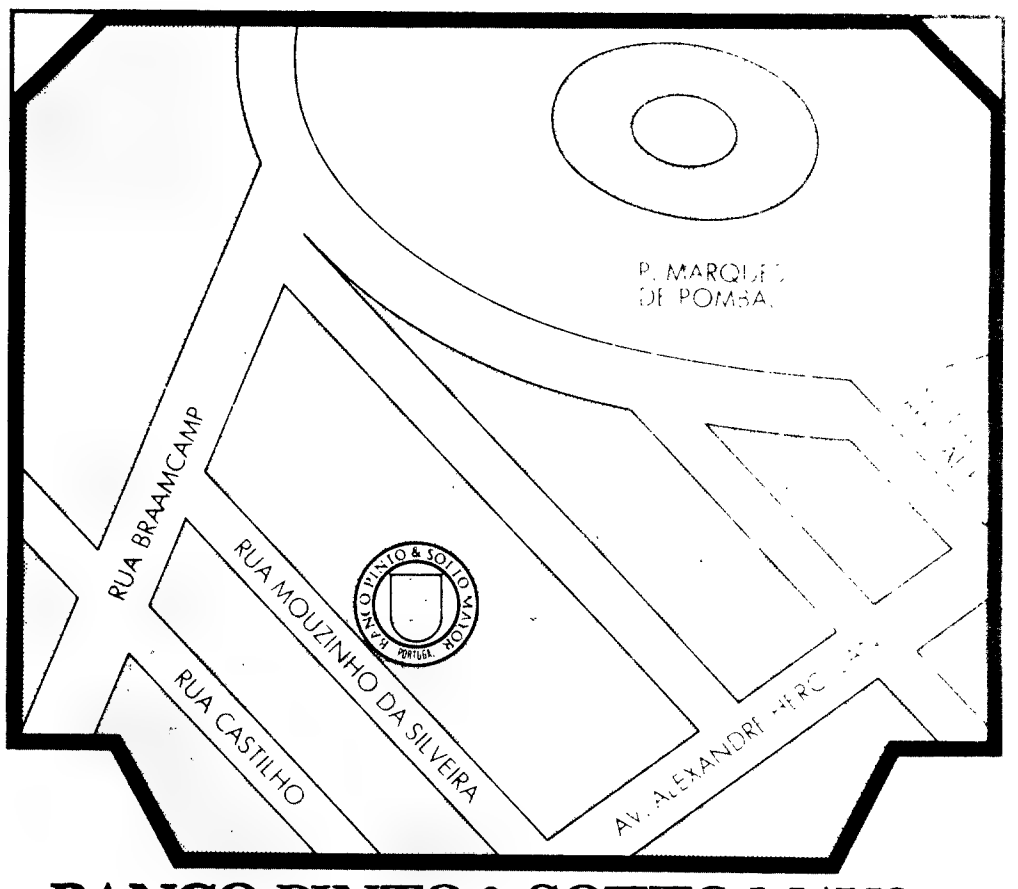
Mantém-se para o INE a anterior estimativa quanto à produção de batata de sequeiro, que indicava 264 mil toneladas, colheita superior que à média do último decénio (mais 9 por cento), quer à do ano passado (mais 4 por cento).

As culturas de milho e feijão em regime de sequeiro mantêm perspectivas de rendimentos unitários pouco diferentes dos calculados para a previsão estatística anterior: ligeira subida no caso do milho que agora promete um acréscimo de 2 por cento e ligeira descida no caso do feijão, que se espera venha a exceder em 17 por cento o rendimento médio do decénio, mas que não atingirá o rendimento médio do ano passado (menos 2 por cento).

A cultura do tomate destinado à indústria, em plena colheita, confirmava as anteriores previsões de um bom ano, segundo o INE, esperando-se, em termos de produção média por hectare, um resultado 11 por cento superior ao de 1984.

No entanto, numa região das mais importantes para o abastecimento a indústria, o Ribatejo, produtores referiram à NP uma quebra da ordem dos 25 por cento na produção, devido a condições climatéricas e fito-sanitárias.

Aliás, toda a previsão do INE quanto às colheitas, feita em 31 de Agosto e só agora publicada, pouco indicativa será para a lavoura e a indústria, pois já passaram quase dois meses sobre esta recolha e tratamento de dados.



BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

dependência do Marquês de Pombal

TRANSFERIDA PARA A RUA MOUZINHO DA SILVEIRA, 26

A DEPENDÊNCIA DA AV. DA LIBERDADE (AUTO-BANCO)

- AMPLAS E MODERNAS INSTALAÇÕES
- MELHORES CONDIÇÕES DE ATENDIMENTO
- TELEPROCESSAMENTO — MAIOR RAPIDEZ E SEGURANÇA NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS BANCÁRIOS

TELS • 57 21 98 • 52 49 79 • 52 38 37 • TELEX 13017 OTTOS P

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Factor de Progresso

Benefícios acrescidos para as exportadoras

As empresas exportadoras poderão usufruir até 31 de Dezembro de benifícios de natureza promocional e aduaneira, a conceder pelo Instituto do Comércio Externo (ICEP), segundo um diploma publicado no «Diário da República», de ontem.

As empresas exportadoras que preencham os requisitos legais beneficiarão de «tratamento prioritário em matéria de assistência técnica e comercial e de apoio a acções a conceder pelo ICEP, da substituição da fiança relativa à garantia dos direitos e demais imposições, exigíveis para efeitos de desalfandegamento das mercadorias, por termo de responsabilidade assumido pelo ICEP».

Os benefícios abrangem, essencialmente, empresas exportadoras do sector têxtil — disse, entretanto, à Anop uma técnica daquele Instituto.

Adelaide Noivo, técnica do Departamento de Desenvolvimento à Exportação, salientou que o termo de responsabilidade assumido pelo ICEP atinge valores da ordem dos 100 000 contos para as empresas exportadoras do sector têxtil, enquanto em média atinge valores que oscilam entre 30 000 e 40 000 contos.

A mesma informadora sublinhou que só as empresas que importem em regime de draubaque ou de importação temporária beneficiam dos benefícios estabelecidos no «Diário da República», estando excluídas as empresas que praticam importação definitiva.

No âmbito das acções promocionais, as empresas exportadoras beneficiarão, também, de comparticipações que podem ir até 75 por cento dos encargos decorrentes de participação em feiras, viagens e exposições.

Adelaide Noivo salientou que este tipo de acção de apoio às empresa de exportação se reveste de especial importância no apoio dado pelas delegações do ICEP no estrangeiro.

Acrescentou que o decreto-lei do Minstério do Comércio agora publicado revoga o regime transitório aplicável, mediante acordo com as alfândegas.

O diploma eleva de 25 000 para 30 000 contos o limite mínimo de exportações, no caso de empresas produtoras exportadoras e de 50 000 para 60 000 contos no caso de empresas que se dediquem exclusivamente à comercialização.

O diploma especifica que usufruirão dos benefícios referidos as empresas que se dediquem à actividade produtora e exportadora que em 1984 tenham feito exportações de valor igual ou superior a 30 000 contos e as empresas que se dedicam, exclusivamente, à comercialização e tenham efectuado exportações no valor de, pelo menos, 60 000 contos e tenham um saldo cambial positivo.

O Ministério do Comércio e Turismo poderá, com base em análise casuística, da responsabilidade do ICEP ou por indicação do ministro da tutela, alargar os benefícios estabelecidos no decreto publicado.

MUNDET: os esforços de recuperação foram abalados com a desintervenção em 1977. Hoje a importante empresa corticeira do bilidade comprometida por uma gestão que a Comissão de Trabalhadores considera um verdadeiro escândalo

Luta intensifica, depois da paralisação

O escândalo de uma gestão ruinosa denunciado por trabalhadores da Mu

Cheques sem cobertura passados aos fornecedores, salários atrasados, nãopagamento de subsídios de férias e outros comportamentos gravosos para os trabalhadores e para os parceiros comerciais da Mundet, que degradam a imagem da empresa, estão a provocar naquela corticeira sediada no Seixal ondas de intraquilidade, tendo inclusive motivado uma paralisação geral no passado dia 21.

A fábrica do Seixal parou a 100 por cento e a do Montijo a 90 por cento. Como a administração, reposta pelo Governo em 1977 e deste então sucessivamente recomposta, sem encaminhar minimamente a empresa para a sua viabilidade económica, não dá garantias de arrepiar caminho, os trabalhadores da Mundet anunciaram ontem em comunicado dirigido à população do Seixal e do Montijo que vão intensificar a sua luta. Objectivo: defesa dos postos de trabalho, pagamento dos salários em atraso e viabilização da Mundet.

Para além desta luta interna, apoiada nos esforços desenvolvidos durante vários anos, a todos os níveis e com abdicação de muitas regalias laborais, pela viabilização daquela importante corticeira, a comissão de trabalhadores desencadeou também um processo de informação junto dos órgãos de soberania com o fornecimento das provas de gestão desastrosa que está a ser praticada, nomeadamente dos cheques sem cobertura passados aos fornecedores.

«A situação na Mundet, empresa pioneira do sector corticeiro, é um verdadeiro escândalo» — assegura a comissão de trabalhadores, que explica o porquê desse escândalo:

«A entidade patronal já deve aos trabalhadores um montante superior ao valor do capital social da empresa, os salários estão em atraso, subsídio de férias e dois meses de rectroactivos por pagar, devem aos trabalhadores cerca de 45 000 mil contos.»

«O director financeiro, sr. Mourato Costa, representante da entidade patronal, abandonou a sede da empresa, deixando na secretária montes de documentos que correspondem a questões correntes de resolução urgente.»

«Seguros, fornecedores e EDP devolvem cheques sem cobertura, é contínuo o endividamente da Mundet às instituições do Estado e o aumento das dívidas aos trabalhadores e também a dívida ao Sindicato dos Corticeiros». Pretendem ainda destituir o representante do Estado no conselho de gerência.

A aplicação efectiva do contrato de viabilização está a artastar-se desde a desintervenção da empresa pelo Governo de Mário Soares, em 1977. Daí para cá a indiferença dos organismos governamentais tem permitido que a entidade patronal conduza a empresa à rotura.

A Mundet tem vultuosos contratos na carteira de encomendas, no entanto os sucessi-

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

COMERCIALIZAÇÃO DE FOGOS

«Concurso para atribuição, por venda, do fogo sito edifício 2, 6.º Piso – Letra F – Cidade Nova – Sto. António dos Cavaleiros»

Para os devidos efeitos se torna público que estará aberto **CONCURSO POR SORTEIO**, em conformidade com o Decreto Regulamentar n.º 50/77, de 11 de Agosto, pelo prazo de 15 dias (desde 23/10 a 6/11), para atribuição por venda, de 1 fogo-T3, sito no Edifício 13 B-3.º Piso – Letra I – Cidade Nova – Santo António dos Cavaleiros, pelo preço de 3 033 606$00, de 1 fogo- T2, sito na Rua da Fonte, Lote 4, r/c - Dto., S. Sebastião de Guerreiros, Loures, pelo preço de 2 604 085$00 e de 1 fogo-T3, sito no Edifício 2, 6.º Piso – Letra F – Cidade Nova – Santo António dos Cavaleiros, pelo preço de 2 793 879$00.

1. O pedido de admissão ao sorteio é feito mediante requerimento dirigido ao Sr. Presidente da Câmara, acompanhado de documento comprovativo do pagamento da caução de 5%.

2. Os concorrentes devem possuir rendimento mensal por cabeça de valor situado dentro dos limites mínimos e máximos previstos no quadro seguinte e definidos em função do salário mínimo mensal:

N.º de pessoas do agregado familiar	Rendimento mínimo mensal (per-capita)	Rendimento máximo mensal (per-capita)
1	28 800$00	76 800$00
2	19 200$00	48 000$00
3	15 360$00	33 600$00
4	13 824$00	28 800$00
5	11 520$00	24 000$00
6	10 560$00	23 040$00

3. O Programa do Concurso donde constarão todas as condições respeitantes ao mesmo estará afixado nos Serviços Municipais de Habitação desta Câmara onde poderá ser consultado dentro das horas normais de expediente.

Loures, 16 de Outubro de 1985

O Vereador do Pelouro
Duarte Nuno Alves Clímaco Pinto

Serviço de Informação e Relações Públicas (tel. 983 00 12)

Assustadoras dívidas aos metalúrgicos

Cerca de 3900 trabalhadores de 23 empresas metalúrgicas do distrito do Porto são, neste momento, credores de 345 mil contos de salários e subsídios.

Há cerca de um mês, o mesmo número de empresas (não necessariamente as mesmas), com um total de 4100 trabalhadores, devia um montante aproximado de 250 mil contos a trabalhadores metalúrgicos. Constata-se, assim, um aumento substancial do total da dívida e um ainda maior aumento da média de débitos a cada trabalhador, que passou de 61 contos/trabalhador para cerca de 90 contos/trabalhador, sem contemplar os retroactivos salariais em atraso.

Um programa para cinco anos

Ordenamento da ria Formosa

O investimento total para o programa de ordenamento e desenvolvimento da Ria Formosa, para o quinquénio 1985-1990, é de 24,4 milhões de contos, informa a Comissão de Coordenação da Região do Algarve.

Para 1986, ano que corresponde à primeira fase do programa, o investimento previsto é de 6,5 milhões de contos, dos quais 1,8 milhões se destinam ao arranque do Programa Integrado de Desenvolvimento Regional (PIRD).

Mendonça Pinto, director dos serviços da Comissão de Coordenação da Região do Algarve, disse à NP que o investimento público para o PIRD é de 4,7 milhões de contos, dos quais cerca de 50 por cento é destinado ao saneamento básico.

Para o investimento total do ordenamento e desenvolvimento da reserva natural da Ria Formosa e bacia hidrográfica envolvente, os municípios contribuem com 4,9 milhões de contos e as empresas públicas (em especial o aeroporto) com 14,8 milhões de contos.

Quanto aos investimentos comunitários, Mendonça Pinto disse que já tinham sido enviados à CEE para financiamentos, no âmbito do FEDER, projectos no valor de 200 mil contos.

Estes projectos referem-se, essencialmente, ao saneamento básico, encontrando-se alguns deles já em execução. Os restantes deverão iniciar-se em 1986, embora se prolonguem pelos anos seguintes.

As acções a levar a cabo pelos seis municípios integrados na bacia hidrográfica da Ria Formosa (Faro, Olhão, Tavira, São Brás de Alportel, Loulé e Vila Real de Santo António) incidem essencialmente em obras de saneamento básico, melhorias da rede viária, urbanização e ordenamento urbano, gestão dos re-

...eira do Seixal tem a sua via-

...undet

...vos atrasos no abastecimento do parque de matéria-prima tem vindo a provocar atrasos consideráveis na satisfação dos mercados bem como corta a possibilidade do alargamento e expansão a novos mercados.

A Mundet está vocacionada para a exportação, uma característica inerente ao próprio sector pois somos os primeiros produtores e exportadores de cortiça a nível mundial.

A Mundet exporta cerca de 85% da sua produção anual que no ano passado correspondeu a uma entrada de divisas de cerca de 612 000 contos. No mercado interno facturou cerca de 100 000 contos, a laborar em condições anormais.

Daí acreditarem plenamente os trabalhadores que a empresa é viável, desde que bem gerida.

Metalúrgica e metalomecânica em subutilização generalizada

Elevadas taxas de juro, falta de encomendas dificuldades de cobrança são apontadas pelas empresas metalúrgicas e metalomecânicas como causas originárias da situação que o sector atravessa.

Estes são indicadores respectivos, contidos num estudo da Associação dos Industriais Metalúrgicos e Metalomecânicos do Norte, referente ao primeiro semestre de 1985, divulgado pela NP.

As empresas do sector em análise encontram-se a produzir entre 50 e 75 por cento da sua capacidade total, sendo o sector cujo principal cliente é o consumo doméstico aquele que apresenta uma situação mais favorável; pois 53 por cento das empresas têm uma capacidade utilizada em mais de 75 por cento.

No entanto, as empresas que laboram para a construção civil e indústria automóvel apresentam o nível mais elevado de subutilização: respectivamente 25 por cento e 24 por cento das empresas, estão a utilizar a sua capacidade abaixo dos 50 por cento.

No que diz respeito ao nível de facturação, foi diminuto o número de empresas que no período em análise o viu aumentado, tendo-se verificado decréscimos em alguns sectores.

Com efeito, os sectores cujo principal destino da produção e a construção civil, indústria automóvel e Estado mantiveram-se com níveis de facturação abaixo do previsto, respectivamente em 65, 57 e 55 por cento das empresas.

Desinvestimento

Analisando a situação da carteira de encomendas, importante indicador do nível de actividade, verifica-se que em mais de 50 por cento das empresas se situa abaixo do normal, sendo esta situação mais acentuada nos sectores cujo principal cliente é a construção civil e o Estado onde respectivamente 72 e 64 por cento das empresas têm uma carteira de encomendas abaixo do normal — refere o estudo. O desinvestimento industrial, nas empresas públicas e privadas é o responsável pela situação.

As exportações aumentaram, o que se ficou a dever sobretudo ao esforço empreendido pelas empresas para minorar a quebra do mercado interno, tendo as perspectivas de exportação sido ultrapassadas no sector cujo principal cliente é a indústria automóvel.

No entanto, quanto às previsões para o segundo semestre de 85, o sector cujo cliente é o consumo doméstico, e o que apresenta melhores perspectivas, pois 47 por cento das empresas prevêem aumentar as suas exportações neste período.

O número de empresas com pessoal em excesso é ainda bastante elevado, sendo os ramos de actividade que possuem como sector de destino a construção civil e o Estado os que apresentam a maior percentagem de pessoal superior ao necessário.

Tal deve-se essencialmente à recessão nas Obras Públicas e ao abaixamento e/ou estagnação nas aquisições do Estado e poderá dever-se também ao esforço empreendido pelas empresas no sentido da automatização de fábricas.

No que diz respeito à adesão à CEE, 26 por cento das empresas do sector, consideram que a situação vai piorar, sendo o sector cuja produção é virada para o mercado interno e para o Estado aquele que mais possuiu esta convicção.

Equipamento desactualizado, falta de competitividade de alguns produtos nacionais (preço/qualidade /pequenas séries), descapitalização das empresas e dificuldade de recurso a capitais alheios para investimento, investimento estrangeiro, desacordo dos produtos com normas internacionais nomeadamente de qualidade e trasnportes onerosos, são algumas das razões que levam as empresas a recear a adesão de Portugal ao Mercado Comum.

IPE tem 44 accionistas

O IPE — Investimentos e Participações do Estado, tem o seu capital social definitivamente constituído por 5 milhões de acções, repartidas por 44 accionistas. O capital social e reservas do IPE atingem os 19 milhões de contos e o activo líquido é de 28 milhões.

Um despacho hoje publicado dá conta da repartição da carteira de títulos do IPE.

A Direcção-Geral do Tesouro surge como accionista maioritário, detendo 3 milhões e 81 900 acções, representativas de 61,64 por cento do capital do IPE.

O Estado detém, ainda, através de títulos FIDES e FIA cerca de 54 mil acções, equivalentes a 1,8 por cento do total.

21 bancos, seguradoras ou institutos financeiros e 20 empresas são também accionistas do IPE.

34 dos accionistas são empresas públicas, 5 são sociedades anóninas de responsabilidade limitada, uma é de responsabilidade limitada e outra é um instituto.

A Petrogal é a empresa que maior participação detém no capital social do IPE, com 480 985 acções, o que representa 9,62 por cento.

As participações da Centralcer, Tabaqueira e Transtejo, com uma acção em cada uma, são meramente simbólicas.

...sa custa 25 milhões

...s, cursos hídricos e infra-estruturas escolares, desportivas e recreativas.

...os Segundo o programa de ordenamento e desenvolvimento da Ria Formosa, o ano de 1986 terá uma vocação essencialmente correctora, pois incide no combate à poluição, criação de condições para relançar a componente produtiva e na caracterização científica dos recursos, enquanto que a segunda fase — de 1987 a 1990 — terá a expressão natural de uma política de ordenamento e desenvolvimento definidora das linhas de enquadramento das actividades económicas.

As acções contidas no Programa de Ordenamento e Desenvolvimento visam diminuir os efeitos que afectam a qualidade ambiental da Ria Formosa, resultantes das mais de 100 000 pessoas que descarregam efluentes não tratados sobre a laguna, aos quais se juntam os provenientes de 600 unidades industriais e as 2500 habitações estivais de construção espontânea.

O programa da Ria Formosa visa essencialmente o aumento da produção alimentar em quantidade e qualidade, a garantia de uma boa qualidade alimentar que cative correntes turísticas e a preservação do ecossistema.

CGTP apela ao boicote dos aumentos ilegais de serviços médicos

A CGTP/Intersindical apelou ontem para que os utentes se recusem a pagar «os aumentos ilegais dos serviços de fisioterapia, análises e radiologia decretados unilateralmente pela Ordem dos Médicos».

Em comunicado, a Intersindical considera «intolerável» que num regime democrático uma organização como a Ordem dos Médicos «se arrogue o direito de decidir unilateralmente do pagamento de metade do custo de serviços médicos a que os utentes têm direito gratuitamente».

Aquela central sindical critica «o comportamento de um ministro que se demite das suas responsabilidades, concretamente recusando negociar o aumento das convenções com a medicina privada, sobrecarregando desta forma o bolso dos utentes».

A CGTP assinala que durante os dois anos do Governo os dirigentes da Ordem dos Médicos não criticaram o ministro da Saúde, a quem classificaram como «o melhor ministro do sector», e pergunta: «Porquê uma tão súbita mudança de posição face ao ministro da Saúde se até está vedado à Ordem dos Médicos negociar convenções com o Estado.

PESSOAS E FACTOS

Ver Lisboa do ar

Com início a 24 de Outubro, a empresa privada Lusitanair, Transportes Aéreos Comerciais, SARL, vai iniciar um serviço de voos panorâmicos sobre Lisboa e arredores. A partir daquela data, todas as 2.ªs, 5.ª e sábados, às 10 e às 15 horas, grupos com um mínimo de cinco e um máximo de nove pessoas, acompanhadas por um guia, poderão redescobrir Lisboa e os seus arredores, mas do ar, obtendo os passageiros-turistas que nunca voaram, o respectivo diploma de «baptismo de voo».

As marcações poderão ser feitas nos hotéis, agências de viagens e nos serviços da Lusitanair, custando 2000$00 o percurso sobre Lisboa, elevando-se para 3750$00 se for alargado a Sintra, Cabo da Roca, Guincho, Cascais, Estoril e Belém.

Pequenas notícias sobre companhias aéreas

• A **KLM** vendeu 16 dos seus 19 DC-o à **UAS**-United Aviation Services no seguimento da venda de dois DC-8 efectuada no início deste ano.

• A **Alitalia** registou, em Julho deste ano, juntamente com a sua subsidiária **ATI,** um aumento de tráfego de 8% relativamente ao mesmo mês de 1984.

• A **Lufthansa** acabou de examinar os quatro Boeings 747 mais antigos, que encontrou sem problemas, e vendeu quatro dos seus seis Boeings 737 «Quick Change» à **Presidential Airways,** nova linha aérea norte-americana, transformando os restantes dois em cargueiros.

• A **Air France,** que em 1984 foi o 3.º exportador francês logo a seguir à **Renault** e à **Peugeot,** efectuou inspecções às estruturas de todos os Boeings 747 com mais de 10 000 voos e que pertencem ao **Grupo Atlas,** de que faz parte com a **Alitália, Lufthansa, Sabena** e **Iberia.**

• A **Swissair** vai iniciar uma carreira regular para Seul, capital da Coreia do Sul onde se realizarão os próximos jogos olímpicos.

• A **PAN AM** vai recomeçar uma carreira semanal para Shannon, na Irlanda, utilizando aviões «A-300».

• A **KLM** vai iniciar a 30 do corrente mês, uma 2.ª carreira semanal Amesterdão-Porto-Lisboa-Amesterdão, passando assim ahaver dois voos para a cidade do Porto, às 4.ªs feiras e domingos, ambos utilizando aviões «Airbus A-310».

• A **Lufthansa** tem novo chefe de escala no Aeroporto de Lisboa, Herbert Gurschke, há 28 anos na companhia e proveniente de igual posto em Roma.

Novo representante da Varig em Portugal

O brasileiro Graciano António Bracco, é o novo representante-geral da Varig em Portugal, desenvolvendo as suas actividades de chefia no Continente, Açores e Madeira. Tendo ingressado na Varig em Janeiro de 1985, desempenhou até há momento várias funções, desde a de desenhista, a inicial, até gerente-geral em Pernambuco, a última. Graciano Bracco é licenciado em administração de empresas e tem frequência de outros cursos como, relações humanas, economia e administração de pessoal.

COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	56$05	62$05
ALEMANHA FED (marco)	61$20	62$40
ÁUSTRIA (xelim)	8$65	8$85
BÉLGICA (franco)	2$858	3$058
BRASIL (cruzeiro)	$009	$019
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	118$50	125$00
(notas de 5 a 1000)	119$00	121$00
DINAMARCA (coroa)	16$90	17$30
ESPANHA (peseta)	$981	1$101
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	161$85	165$35
(notas de 5 a 1000)	162$35	165$85
FINLÂNDIA (marka)	28$50	29$10
FRANÇA (franco)	20$05	20$75
HOLANDA (florim)	54$25	55$35
IRLANDA (libra)	190$65	194$65
ITÁLIA (lira)	$082	$092
JAPÃO (iene)	$723	$758
NORUEGA (coroa)	20$40	20$90
REINO UNIDO (libra)	232$85	237$35
SUÉCIA (coroa)	20$35	20$85
SUÍÇA (franco)	74$55	76$05
VENEZUELA (bolívar)	10$00	11$00

Observações:

1 — **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo**

2 — **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.**

24 HORAS

Sara Ocidental

MARROCOS anunciou ontem um cessar-fogo unilateral e imediato no Sara Ocidental, em mensagem lida na Assembleia Geral da ONU pelo primeiro-ministro, Karim Lamrani.

Na mensagem, o chefe do Governo marroquino admite a realização de um plebiscito na disputa do território sob os auspícios das Nações Unidas, e dispõe-se a receber observadores neutrais encarregados de fiscalizar o cessar-fogo.

A Argélia anunciou hoje a sua recusa à proposta, comentando que ele constitui «uma nova manobra destinada a atrasar a aplicação do plano africano de paz».

Difícil distinguir a UNITA

A Comissão das Nações Unidas que esteve nove dias em Angola disse à Imprensa, e em Luanda, ser muito difícil distinguir a actividade da UNITA da agressão sul-africana àquele país

Em conferencia de Imprensa dada antes de deixar Luanda, o chefe da comissão de inquérito da ONU, o diplomata egípcio Mohamed Kalem Amr, afirmou haver a convicção generalizada da comunidade internacional de qu as mais recentes acções na zona de Mavinga demonstraram bem a interligação entre a UNITA e a Africa do Sul.

Fabius foi ver a bomba

O primeiro-ministro francês, Laurent Fabius, partiu ontem para o atol de Mururoa, no Pacífico Sul, para assistir a um novo ensaio nuclear. Fabius disse à saída da reunião semanal do conselho de ministros que a sua viagem à principal base atomica da França tinha sido decidida na presença do presidente François Mitterrand.

O chefe do Governo seguiu acompanhado pelo novo ministro da Defesa, Paul Quiles, e por um grupo de parlamentares de todo o leque político do país, com excepção dos comunistas, que recusaram o convite.

Relações China-URSS

NUMA mensagem sem rodeios a Moscovo, a China frisou que a normalização das relações sino-soviéticas está «fora de questão», a menos que a União Soviética afaste os obstáculos a esse relacionamento.

«É um facto objectivo que existem obstáculos nas relações sino-soviéticas», disse em Pequim o porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Ma Yuzhen, num encontro com a Imprensa.

O comunicado surgiu apenas cinco dias depois de os negociadores chineses e soviéticos terem concluido uma sétima ronda de consultas em Pequim, destinadas a terminar com as desavenças que duram há 25 anos.

Reunificação da Coreia

Uma Conferência Internacional a favor da Paz e da Reunificação da Coreia decorre nos dias 25, 26 e 27 do corrente em Genebra, organizada por um Comité Internacional, a que preside Roger Dafflon, antigo presidente da câmara daquela cidade suíça e antigo deputado ao Parlamento Federal Helvético. Uma delegação portuguesa, constituída pelo dr. Fernando Piteira Santos, subdirector do «DL», engenheiro Blasco Hugo Fernandes, dr. Joaquim Miranda e dra. Alice Nicolau, participa nos trabalhos.

Sismo na Guatemala

Um sismo que assolou ontem a costa do Pacífico, ao longo da Guatemala, não causou vítimas nem danos materiais, informou o Instituto Guatemalteco.

Segundo o instituto, o sismo, que atingiu a magnitude de 5 graus na escala de Richter, ocorreu ao fim da manhã e teve uma duração de vinte segundos.

O epicentro foi localizado 160 quilómetros a ocidente da capital guatemalteca, no Oceano Pacífico.

Este é o abalo telúrico número 158 que se regista neste país da América Central, desde o início do ano.

Tratado de Varsóvia propõe redução mútua de todas as armas

O Tratado de Varsóvia está disposto a limitar, reduzir ou retirar dos seus arsenais qualquer tipo de arma, seja ela qual for, ao abrigo de um acordo com os outros Estados, seguindo sempre o princípio de igualdade e igual segurança — diz-se no comunicado final emitido ontem em Sofia pela cimeira dos países membros daquele Pacto.

O comunicado refere ainda que devem ser suspensos todos os trabalhos de desenvolvimento, teste e instalação de armas espaciais e que as armas nucleares já existentes devem ser congeladas aos níveis quantitativos actuais, restringindo-se ao máximo a sua modernização e suspendendo simultaneamente o seu desenvolvimento.

Por outro lado, o documento refere que o estacionamento de mísseis de médio alcance na Europa deve ser suspenso, antes de se chegar a acordo entre a URSS e os EUA sobre a totalidade das questões relacionadas com as armas nucleares e espaciais.

Recorde-se que esta cimeira, a que assistiu o líder soviético, Mikhail Gorbachev, foi preparativa do encontro de Novembro próximo entre o secretário-geral do PCUS e o presidente dos EUA, Ronald Reagan.

Enquanto isto, um porta-voz do ministério soviético dos Negócios Estrangeiros, negou ontem, em Moscovo, a acusação feita pelos EUA e segundo a qual a URSS tinha instalado mísseis nucleares móveis SS-25. Esta acusação era contida num comunicado emitido ontem pelo chefe do Pentágono, Weinberger, o qual acusava expressamente Moscovo de violar o acordo SALT II.

Semana do Desarmamento

A Semana da ONU para o Desarmamento começa hoje em todo o mundo, coincidindo com o 40.º aniversário da criação das Nações Unidas, e tendo como ponto fulcral o combate à ameaça de guerra nuclear. O secretário-geral da Organização, Perez de Cuellar, considera que as questões do desarmamento são a tarefa central do nosso tempo.

Os mísseis da Holanda

O governo holandês tomará no próximo dia 1 de Novembro a sua decisão sobre a instalação de 48 mísseis de cruzeiro norte-americanos no seu território, mais concretamente na base de Woensdrecht.

Os partidos governamentais (que têm maioria no Parlamento) entendem que a questão da instalação dos mísseis não contraria a Constituição do país, pelo que a votação na Assembleia poderá ser obtida por maioria simples. Mas a oposição acha que essa votação requer uma maioria qualificada de dois terços.

Ao mesmo tempo, a opinião pública é manifestamente contrária à instalação dos mísseis, prevista para 1988. Já foram recolhidas dois milhões de assinaturas contra essa decisão, e a recolha continua com entusiástica adesão.

Reagan iniciou contactos

O presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan, iniciou três dias de contactos intensivos com líderes mundiais em preparação da Cimeira de Genebra onde conferenciará com o líder soviético Mikhail Gorbachev.

Ao chegar às Nações Unidas para as cerimónias que assinalam os 40 anos da organização, Reagan participou numa recepção e almoço com cerca de oitenta chefes de Estado e de governo antes de conversações separadas com o primeiro-ministro indiano, Rajiv Gandhi, com o presidente Zia Ul-Haq, do Paquistão, e com a chefe do governo britânico, Margaret Thatcher.

Brasil aprova emenda à Constituição

O Congresso brasileiro aprovou ontem uma emenda à Constituição convocando uma Assembleia Nacional Constituinte que será eleita no proximo ano, revelaram fontes oficiais em Brasília.

O projecto governamental de convocar uma assembleia constituinte, introduzido em Junho passado pelo Presidente José Sarney venceu por 349 votos a favor e 60 contra na Câmara dos Deputdos e 50 a favor e um contra no Senado, no final de uma agitada sessão.

O projecto de emenda constitucional inclui um projecto de amnistia para militares castigados e destituídos dos seus cargos desde o golpe de Estado de 1964 que aguarda uma votação em separado.

A assembleia será convocada a 1 de Fevereiro de 1987.

A última Constituição do Brasil, escrita em 1946, foi alterada pelo Governo militar de direita que ascendeu ao poder em 1964, para dar largos poderes a sucessivamente cinco generais do Exército que desempenharam até este ano o cargo de presidente.

Crise política na Itália

Novo Governo poderá excluir os republicanos

O líder do Partido Socialista italiano concluiu a primeira série de consultas com os partidos políticos para a formação do futuro governo italiano sem conseguir um acordo com o Partido Republicano (PRI).

As tentativas de Bettino Craxi de resolver a crise governamental italiana antes da sua partida para Nova Iorque fracassaram e os meios políticos de Roma pensam que o primeiro-ministro indigitado deverá procurar formar um executivo sem a participação dos republicanos.

No comunicado divulgado depois do encontro com Giovanni Spadolini, líder do PRI e ministro da Defesa do governo demissionário, Craxi admitia a possibilidade de prescindir dos republicanos para a formação do novo executivo.

Esta eventualidade, que significaria o fim do «pentapartido» que apoiava, há dois anos, o governo presidido pelo líder do pequeno Partido Socialista italiano, foi examinada por Craxi com os representantes da Democracia Cristã, maior partido da actual coligação «a cinco».

No entanto, um «governo a quatro» não contaria com o apoio de uma maioria no Parlamento e conduziria, a curto prazo, à realização de eleições gerais antecipadas na Itália.

A crise política italiana foi provocada pela demissão dos três ministros republicanos, Giovanni Spadolini, da Defesa, Oscar Mammi, das Relações com o Parlamento e Bruno Visentini, das Finanças, em sinal de protesto pela libertação do dirigente palestiniano Abu Abbas, acusado de ter sido o «cérebro» do sequestro do paquete italiano «Achille Lauro».

Craxi justificou a libertação de Abbas pelo facto de a Justiça italiana não dispor de nenhuma prova do seu eventual envolvimento no sequestro.

«Arrependido» denuncia Abu Abbas

Um dos quatro sequestradores do paquete italiano «Achille Lauro» confessou aos investigadores italianos que o sequestro foi organizado e dirigido por Abu Abbas, segundo informações sem confirmação oficial.

As primeiras notícias procedentes de Génova, Norte da Itália, para onde o palestiniano o «arrependido» foi transferido da prisão de máxima segurança de Spoleto, Sicília, chegaram a Roma quando Craxi procedia a consultas com os partidos políticos para a formação do novo governo.

OLP não quer acordos de paz separados

Um porta-voz da Organização de Libertação da Palestina rejeitou a nova iniciativa de paz do primeiro-ministro israelita, Shimon Peres, qualificando-a como uma variação aos acordos de Camp David, que a OLP afirmou serem inaceitáveis.

Ahmed Abdel-Rahman, porta-voz da OLP, reafirmou o apoio da organização a uma conferência internacional que reuniria, «em pé de igualdade», a OLP, os Estados Unidos, a União Soviética e partidos envolvidos no conflito israelo-árabe.

Falando a partir da sede da OLP em Tunes, o porta-voz qualificou a iniciativa de Peres, anunciada segunda-feira nas Nações Unidas, como «outra versão dos acordos de Camp David», que conduziram a um tratado de paz israelo-egípcio, o qual foi rejeitado pelo resto do mundo árabe.

A OLP opõe-se a «todos os acordos separados» — afirmou o porta-voz.

Declarou também que uma conferência internacional é «a única forma de pôr fim ao conflito e garantir os direitos dos palestinianos à auto-determinação e à criação de um Estado independente».

Tirana-Sporting: relatos só a meia bandeira

Em relação ao quase total silêncio a que foram remetidos os enviados especiais da Rádio Comercial e da Antena Um ao jogo em Tirana, mandam-nos o seguinte comunicado:

«A propósito das dificuldades de transmissão do jogo Sporting-Dínamo por parte das estações de rádio portuguesas, o Gabinete de Imprensa dos CTT e TLP vêm esclarecer o seguinte:

«A fim de proporcionar a transmissão do jogo Sporting-Dínamo e na sequência de solicitações feitas pelas estações de rádio, os CTT asseguraram atempadamente os circuitos necessários à transmissão, tendo ficado reservados circuitos para a RDP, RC e RR.

«Verificou-se a existência de problemas com os circuitos previamente reservados e atribuídos à RC e à RDP, nos troços exteriores a Portugal. A fim de resolver tais problemas desenvolveram os CTT todas as diligências, nelas colocando o grande empenhamento que sempre tiveram neste tipo de questões.

«Como fruto destas diligências foi ainda possível repor operacional o circuito previamente atribuído à RDP, embora com atraso, não tendo sido de todo possível colocar operacional o circuito atribuído à RC. Os CTT lamentam tal facto, mas a respectiva resolução esteve fora do alcance dos CTT.»

Lá andam ciclistas na África do Sul

O português Paulo Ferreira foi o 3.º classificado no «prólogo» da Volta à África do Sul, cuja 1.ª etapa se disputa hoje, entre Joanesburgo e Paris. Paulo Ferreira terminou o prólogo de 3,5 quilómetros com 4 minutos e 24 segundos, o mesmo tempo dos dois primeiros da etapa. O sul-africano Alan Van Heerden, vencedor das últimas edições da prova organizada pelo jornal «Rapport» (de expressão «afrikaans») cortou a meta à frente do seu compatriota Johnny Koen: e parte com a camisola amarela para a 1.ª etapa, a disputar na distância de 140 quilómetros.

Tal como ontem noticiámos, trata-se (por parte dos ciclistas portugueses) de um lamentável desrespeito pelo que está conceituado internacionalmente no combate universal ao «apartheid»: boicote a presenças desportivas na África do Sul que, uma vez mais, é espezinhado por ciclistas portugueses.

Futebol de salão: Brasil dá "bofetada" em Havelange

«O segundo campeonato mundial de futebol de salão é oficial e a sua realização é legal», afirmou em Bilbau o vice-presidente da Federação Espanhola da modalidade, Cecílio Serrano. «**João Havelange** (presidente da FIFA) **recebeu uma bofetada no seu próprio país, cujo parlamento reconheceu a Federação Internacional de Futebol de Salão (FIFUSA) como única entidade responsável pela modalidade**», acrescentou Serrano.

O dirigente da Federação Espanhola de Futebol de Salão criticou a atitude do Conselho Superior de Desportos da Espanha, a UEFA e João Havelange por «**ingerências, tentando evitar a realização do segundo mundial». O nosso desporto cresce em todo o Mundo. O Futebol de Salão é praticado em 46 países, sendo 27 associados da FIFUSA**», afirmou Luis Maria Zubizarreta, vice-presidente da Federação Internacional de Futebol de Salão. Os dois dirigentes, acompanhados dos seleccionadores do Paraguai e Uruguai, falavam em Conferência de Imprensa antes do jogo entre o Brasil e o Uruguai, das meias-finais do mundial de futebol de salão.

Futebol uefeiro: tudo pode acontecer

Serviços da Anop, NP e do nosso redactor Neves de Sousa

Já sem dois estandartes (Boavista e Portimonense, que ficaram na peneira da eliminatória uefeira da abertura) rodou-se ontem a primeira fase para novo degrau e a rodada iniciou-se ao princípio da tarde, na quase desconhecida Albânia, agora a ficar no olhar de quase duas centenas de portugueses, entre os quais enviados especiais de alguns dos mais importantes órgãos de Comunicação Social cá do burgo que (evidentemente) não vão perder pitada de, pelos dias mais próximos, nos contarem tudo o que viram no insólito país interdito à maioria dos mortais comuns.

Antes do mais: bom resultado para o Sporting (0-0) a fazer acreditar numa grande enchente no embate da 2.ª «mão», em Alvalade. Rezam as crónicas (ANOP/NP e pelo que escutámos através da Rádio Renascença: Ribeiro Cristóvão foi o único relator que conseguiu estar em ligação com Portugal) que o desfecho está perfeitamente certo mas que Damas, com brilhante actuação, evitou um êxito albanês que não seria surpresa por aí além.

Do trio de clubes portugueses que jogaram ontem a 1.ª «mão» da 2.ª eliminatória das taças europeias de clubes, apenas o FC do Porto ficou em apuros. A equipa campeã nacional foi batida em Nou Camp pelo Barcelona, (2-0) para os oitavos de final da Taça dos Campeões e dentro de duas semanas, nas Antas, tudo será bastante difícil, se bem que não impossível. O FC do Porto resistiu na 1.ª parte, mas a avalancha catalã acabou por produzir dois golos no 2.º tempo, marcados por Marcos e Schuster.

Entretanto, o único dos portugueses a jogar primeiro em casa (o Benfica) venceu por 2-0 o Sampdoria, (de Itália) vantagem que bem poderá chegar para a 2.ª «mão» destes oitavos de final da Taça dos Vencedores de Taças. Depois de estar em branco ao intervalo, o marcador funcionou primeiro por Diamantino e, a dois escassos minutos do fim, por Rui Águas: curiosamente, ambos não fizeram parte do «onze» inicial que entrou no relvado da Luz emoldurado por 100 mil espectadores.

Finalmente, o Sporting foi a Tirana defrontar o albanês Dínamo, que cheio de aplicação, impôs um nulo (0-0) a uns «leões» pouco audaciosos, mas que certamente, não terão dificuldades em passar em Alvalade aos oitavos de final da Taça UEFA.

"Taça dos campeões": Barcelona, 2-Porto, 0

Schuster e o árbitro derrubaram os "dragões"

No final do encontro de ontem à noite em Barcelona dirigentes e treinador do Futebol Clube do Porto queixaram-se da arbitragem e atribuíram à influência do juiz belga Van Langenhove as causas da derrota sofrida (2-0). Em declarações aos órgãos de Informação o técnico Artur Jorge afirmou nomeadamente que «o árbitro ignorou uma grande penalidade claríssima a nosso favor, aos 60 minutos, e marcou no minuto seguinte uma falta inexistente que deu lugar ao golo do Barcelona e alterou a orientação do jogo».

O treinador do Futebol Clube do Porto queixou-se ainda da anulação do tento marcado por Gomes e disse que não compreendia como tinha sido possível «anular um golo limpo». «Com arbitragens assim, o Barcelona é favorito», afirmou Artur Jorge.

Por seu lado o vice-presidente portista Alexandre Magalh-es, rotulou a arbitragem de «caseira», adiantando que nada tinha contra o Barçelona, embora o árbitro tivesse exibido «uma nefasta interpretação das leis do jogo».

Escapada de Marcos a Celso

De salientar que os comentadores das estação de Rádio espanholas que fizeram o relato do jogo coincidiram na opinião de que houve uma grande penalidade e que a sua não marcação, seguida de falta contra o Futebol Clube do Porto, alterara a corrente do jogo. O jogador Marcos (do Barcelona) foi também entrevistado para a Rádio, limitando-se a declarar que a sua equipa tivera a sorte que lhe faltou noutras ocasiões, acentuando todavia que para os catalães passarem à eliminatória seguinte «ainda falta um jogo».

A verdade real, o que fica para a história, é que o FC Porto resistiu apenas na 1.ª parte à forte pressão atacante do Barcelona, que venceu (no Nou Camp) por 2-0 a primeira mão dos oitavos de final da Taça dos Campeões Europeus. Depois de um nulo em três quartos de hora, com oportunidades de parte a parte, o campeão espanhol carregou no ataque na 2.ª metade e marcou dois golos que podem valer a eliminatória: ou talvez não...

O Barcelona pressionou sobre a área portista durante os primeiros dez minutos. Com Zé Beto em evidência, a defesa do FC Porto aguentou uma série de ataques com perigo de uma equipa que tentou marcar logo de início. Schuster e Marcos construiram várias ocasiões de golo e, cerca dos 25 minutos de jogo, a defesa do campeão português passou momentos de apuro.

O FC Porto, que sempre tentou lançar os contra-ataques possíveis, sacudiu a pressão à passagem da meia hora e, aos 35 minutos, Juary (que alinhou no lugar de Futre) teve o golo nos pés isolado frente a Urruti: mas falhou.

Dois minutos depois do reinício, Celso rematou de muito longe um pontapé livre que Urruti defendeu com a bola a ressaltar para o poste. Já no tempo de abertura, Celso marca idêntico castigo, iam decorridos 18 minutos e poderia ter acontecido golo.

Frasco (lesionado) cedeu o lugar a Paquito (aos 50 minutos) e pouco depois era Zé Beto a defender uma excelente oportunidade de golo catalão. Esses primeiros minutos da 2.ª parte foram novamente de intensa pressão do Barcelona sobre a defesa portista. Aumentando de velocidade e de fúria a equipa espanhola deu muito trabalho aos defesas portugueses, com Victor, Schuster, Rojo e Clos em evidência, na procura do golo.

Salvaguardar o nulo e espreitar o contra-ataque foi a táctica de Artur Jorge, mas tantas vezes foi o cantaro à fonte que o golo acabou por surgir na baliza de Zé Beto. Aos 61 minutos, na sequência de umlivre, Schuster meteu a bola na área e Marcos (de cabeça) marcou um excelente tento, com a defesa portista batida.

O Barcelona cresceu com a vantagem no marcador, intensificou o ataque e Schuster, co-

Continua na pág. 16

Com péssima arbitragem do belga Van Langenhove (que não assinalou uma mais que clara grande penalidade cometida sobre Juary, aos 60 minutos, quando o brasileiro foi nitidamente derrubado por contrários na área de extremo rigor do Barcelona) alinharam:

Barcelona: Urruti; Gerardo, Migueli, Alesanco e Júlio Alberto; Victor, Schuster, Caldere e Rojo (Carrasco, 50); Clos e Marcos (Alonso, 86).

FC Porto: Zé Beto; João Pinto, Lima Pereira, Celso e Inácio; Semedo (Eduardo Luís, 67), Frasco (Paquito, 50), André e Laureta; Gomes e Juary.

Cartão amarelo a Frasco (22 minutos) e Marcos (72), golos por /Marcos (61m) e Schuster (70).

"Placard" de resultados

Resultados da 1.ª «mão» dos oitavos-de-final da Taça dos Clubes Campeões Europeus de Futebol: Barcelona (Espanha) - Futebol Clube do Porto (Portugal), 2-0; Anderlecht (Bélgica) - Omonia Nicósia (Chipre), 1-0; Bayern de Munique (RFA) - Áustria de Viena (Áustria), 4-2; Honved de Budapeste (Hungria) - Steaua de Bucareste (Roménia), 1-0; Gotemborg (Suécia) - Fenerbahce (Turquia), 4-0; Venora (Itália) - Juventus (Itália), 0-0; Zenit de Leninegrado (URSS) - Kuusysi Lathi (Finlândia), 2-1; e Servette (Suíça) - Aberdeen (Escócia). 0-0.

Taças

Encontros da 1.ª «mão» dos oitavos-de-final da Taça dos Vencedores de Taças: Benfica (Portugal) - Sampdoria (Itália), 2-0; Dukla de Praga (Checoslováquia) -AIK de Estocolmo (Suécia), 1-0; Rapid de Viena (Áustria) - Fram de Reykjavik (Islândia), 3-0; Lyngby (Dinamarca) - Estrela Vermelha (Jugoslávia), 2-2; Universitatea de Craiova (Roménia) -Dínamo de Kiev (URSS), 2-2; Bangor City (País de Gales) - Atlético de Madrid (Espanha), 0-2; Helsínquia (Finlândia) - Dínamo de Desden (RDA), 1-0; e Bayer de Uerdingen (RFA) - Galatasaray (Turquia), 2-0.

UEFA

Primeira «mao» dos 16 avos-de-final da Taça UEFA: Dínamo de Tirana (Albânia) -Sporting (Portugal), 0-0; PSV Eindhoven (Holanda) - Dniepr (URSS), 2-2; Waregem (Bélgica) - Osasuna (Espanha), 2-0; Milão (Itália) - Lokomotive de Leipzig (RDA), 2-0; Partizan de Belgrado (Jugoslávia) - Nantes (França), 1-0; Inter (Itália) -Linz (Áustria), 0-1; Colónia (RFA) - Bohemians de Praga (Checoslováquia), 4-0; Dundee United (Escócia) - Vardar Skopje (Jugoslávia), 2-0; Spartak de Moscovo (URSS) - Bruges (Bélgica), 1-0; Real Madrid (Espanha) - Tchernomorets de Odessa (URSS), 2-1; Videoton (Hungria) - Legia de Varsóvia (Polónia), 0-1; St. Mirren (Escócia) - Hammarby (Suécia), 3-3; Sparta de Roterdão (Holanda) - Borussia Moenchengladbach (RFA), 1-1; Lokomotiv de Sófia (Bulgária) - Neuchatel Xamax (Suíça), 1-1; Liege (Bélgica) - Atlético de Bilbau (Espanha), 0-1; e Torino (Itália) - Split (Jugoslávia), 1-1.

Os jogos da 2.ª «mão» realizam-se em 6 de Novembro.

Antecipação de Zé Beto a Marcos

"Barça"-Porto

Continuação da pág. 15

roando uma boa exibição, fez o 2-0 aos 70 minutos, tento de confirmação da superioridade catalã sobre a portista na segunda metade do espectáculo.

Juary marcou (aos 82 minutos) um tento que, se o árbitro belga não tivesse anulado a conselho do fiscal de linha, seria importante para a 2.ª mão nas Antas. Mesmo antes do apito final, Victor falhou o que poderia ser o 3.º golo catalão, perante uma defesa portista que não esteve bem no 2.º período do encontro.

Schuster e Júlio Alberto foram as vedetas de um Barcelona cheio de garra e bem desejoso de se resgatar da má carreira que tem rubricado na temporada do futebol espanhol. Inácio, Gomes, Lima Pereira, Frasco (que, infelizmente, teria de sair com uma leve distensão), Laureta e a abnegação e espírito de sacrifício de Juary impressionaram na turma portista.

Nota de destaque: a ausência de Futre que, não recuperado de uma lesão, viu o jogo da bancada.

Taça das Taças: Benfica, 2-Sampdoria, 0

Diamantino: diamante na Luz

Na Luz, tudo acabou em grande festa, mas para isso foi necessário que dois homens que estavam inicialmente sentadois no «banco dos reforços», recebessem ordem para entrarem no palco, a renderem colegas que não acertavam a pontaria. No final do fogo, o treinador John Mortimore considerou que o Benfica tem **«possibilidades de passar à eliminatória seguinte na Taça das Taças»**, referindo que o seu clube **«tentou jogar o melhor possível, mas encontrou dificuldades frente a uma equipa italiana muito boa tacticamente e que sabe o que quer. Não gosto de fazer previsões, mas o nosso 2.º tento abre boas perspectivas para conseguirmos o nosso objectivo»**, acrescentou.

Referindo-se à situação de suplente Diamantino (autor do 1.º golo) e da jogada que permitiu a Rui Águas fazer o 2.º, Mortimore disse ter sido uma **«opção táctica». «O Diamantino é um bom jogador e só não jogou de início por uma questão de opção táctica. No entanto, a sua entrada foi importante, marcando um golo e dando outro a marcar».**

Os golos de Diamantino (aos 47 minutos) e de Rui Águas (aos 87), que tinham entrado a substituir, Carlos Pereira e Nené, respectivamente, permitem ao Benfica pensar no apuramento para a fase seguinte da prova, embora os portugueses mostrassem durante quase todo o jogo, grande fragilidade a meio-campo, apenas superada por rasgos individuais de jogadores como Carlos Manuel ou pela vivacidade que Diamantino transmitiu à equipa nos primeiros minutos em que jogou.

O Sampdoria, que teve no britânico Souness e em Vialli os seus melhores jogadores, apresentou grande intranquilidade e falta de ligação no centro da defesa e demonstrou não ser capaz de se opor a um Benfica em forma, diferente do que ontem jogou na Luz. Certo que, durante quase toda a primeira parte, o Benfica não conseguiu impor-se, canalizando dose elevada do seu jogo pelo lado direito e não aproveitando o flanco esquerdo, onde apenas esporadicamente o defesa Álvaro surgia a querer fazer o lugar de extremo.

Na segunda talhada da melancia, a acção de Diamantino (chamado à actividade antes do intervalo) deu outra vivacidade ao ataque benfiquista, que obteve nesta altura um golo: mas a equipa voltou a cair, quebrando física e animicamente, para só quase ao fim lograr o seu segundo remate eficiente.

Recorde-se que, logo aos 7 minutos de jogo, Nené (a passe de Manniche) rematou à barra da baliza de Bordon e o Benfica lançou-se no ataque mas Vialli (aos 9 e 14 minutos) criou situações de perigo para a defensiva portuguesa.

Aproveitando a dificuldade do Benfica em construir jogadas de ataque, o Sampdoria subiu no terreno ao mesmo tempo que respondia (com alguma dureza) às intenções atacantes dos avançados «encarnados», e, aos 29 minutos, Manniche foi clamamente derrubado à entrada da área.

Mais tarde (aos 38 minutos) Souness rematou ao poste direito da baliza de Bento e, aos 40, o dinamarquês Manniche dispôs também de uma boa oportunidade para marcar. Mas, o tento estava à porta: Aos 47 minutos, Diamantino (a passe de Carlos Manuel depois de alguma indecisão do ataque do Benfica), rematou forte do lado direito, e bateu Bordon, fazendo o 1-0.

Aos 53 minutos, Carlos Manuel rematou à base do poste direito da baliza italiana e a bola cruzou a área sem ultrapassar a linha de golo. Três minutos depois, na sequência de um livre indirecto, o homem do «histórico» tento de Estugarda, rematou mas o guarda-redes italiano evitou o golo.

Depois de um bom período, em que o Benfica canalizou o seu jogo principalmente por Diamantino, a equipa portuguesa começou a acusar o cansaço e, aos 80 minutos, os seus avançados não conseguiram aproveitar um falhanço dos centrais italianos. Quando uma parte do público já abandonava o estádio (depois de mais um remate de Carlos Manuel à trave), Rui Águas finalizou com um belo remate um bom trabalho de Diamantino pelo lado direito e, fazendo o 2-0, manteve nas hostes benfiquistas a esperança de eliminar o Sampdoria.

Deve acrescentar-se que a turma transalpina nos pareceu trivial, acusando muito a falta de Trevor Francis, embora tendo em Souness e Vialli dois dianteiros perigosos e bem conhecedores de todas as armadilhas do jogo. Contudo, o Benfica fica a dever à falência da sorte nos minutos fulcrais o não ter ampliado o marcador para margem confortável: por duas vezes Carlos Manuel e numa outra ocasião Manniche viram a madeira da baliza de Bordon a travar golos que pareciam certinhos.

Por outro lado, continua a espantar o facto de o Benfica encurtar, deliberadamente, a sua vanguarda: nunca joga pelo flanco esquerdo, parecendo que aquele lado não existe e só está ali para vista. Também foi muito tardio o apelo a Diamantino, que, esta temporada, parece destinado a ser apenas convocado para o espectáculo quando os sonhos benfiquistas vão por água abaixo: e é necessária a sua classe para dar uma volta na medalha e o Benfica respirar de alívio.

Ontem, mais uma vez isso aconteceu: Diamantino foi a «estrela» do «show», embora Carlos Manuel e Bento, Souness e Vialli, Bastos Lopes e Álvaro Pari e Pellegrini merecessem aplausos dos 100 mil que contribuíram para a tesouraria da águia.

Disparo de Nené: bola na madeira

Com arbitragem do checoslovaco Chistov Vojtech, actuaram:

Benfica: Bento; Samuel; Carlos Pereira (Diamantino, 85), Oliveira, Bastos Lopes e Álvaro; Shéu; José Luís e Carlos Manuel; Nené (Rui Águas, 75) e Manniche.

O Sampdoria (que não fez qualquer alteração ao «onze» inicial) alinhou assim: Bordon; Mancini, Vierchowod, Pellegrini e Galia; Pari; Salsano, scanziani e Marecini; Souness e Vialli.

Golos por Diamantino (47) e Rui Águas (88), cartão amarelo a Scanzani.

NA SUA AGENDA

CGTP-IN a correr

Para participar no «Cross Internacional Paz e Amizade» que decorrerá no próximo dia 27, parte amanhã (pelas 9 e 40, voo TP 700) para a Bulgária uma delegação desportiva da CGTP-IN. A delegação é composta pelos atletas Armando Aldegalega, António Costa, Maria Sousa e Umbelina Sobral e é chefiada por António Martins, dirigente da União dos Sindicatos de Aveiro. O regresso da delegação está previsto para o dia 28 no voo IB 813.

CHE

UNIDOS DA AMEIXOEIRA, CRL

Assembleia Geral Extraordinária

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Capítulo IV, Secção II dos Estatutos, convoco, a pedido da Direcção, uma A.G. Extraordinária para reunir no dia 25.10.85 às 21.00 horas na sede da Junta de Freguesia da Ameixoeira, sita no Largo do Ministro, com a seguinte O.T.:

1. Informações;

2. Eleição de corpos gerentes;

3. Aprovação da contratação de reforço de verba ao empréstimo inicial para construção dos edifícios dos Lotes 514 de Olivais Sul e 234 da Zona N/2 de Chelas nos termos da minuta de contrato do INH;

4. Concessão de poderes de representação a membros da Direcção para outorgarem os contratos de reforço de empréstimo;

5. Concessão de poderes de representação a membros da Direcção para contratação de hipotecas a favor do INH.

Lisboa, 11 de Outubro de 1985

O Presidente da M.A.G.
Luís Filipe Costa Ferreira

TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA
1.º JUÍZO
ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que por este Primeiro Juízo e Terceira Secção do Tribunal de Família da Comarca de Lisboa e nos Autos de Acção Especial de Divórcio Litigioso, com o n.º 5018, que a Autora, LEONILDE REVEZ CAVACO MARÇALO, residente na Rua da Páscoa, n.º 85-3.º Esq.º, em Lisboa, move contra o réu, seu marido, FRANCISCO PEDRO MARÇALO, com última residência conhecida no Monte Fernandes, 7750 Mértola, presentemente ausente em parte incerta, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando aquele Réu, para no prazo de VINTE DIAS, findos que sejam os dos éditos, contestar, querendo, o pedido formulado pela Autora, que consiste em ser decretado o divórcio entre ambos, com o fundamento nos Artigos 1779.º do Código Civil (e bem assim para no mesmo prazo, deduzir, querendo, oposição ao pedido formulado pela Autora, no sentido de lhe ser concedido o benefício da assistência judiciária, com base na sua insuficiência económica).

O duplicado da respectiva petição inicial, fica patente na Secretaria deste Tribunal à disposição do Réu.

Lisboa, 17 de Outubro de 1985.
O JUIZ DE DIREITO
Arlindo Oliveira Rocha
A ESCRIVÃ ADJUNTA
Delfina Figueiredo dos Santos Silva
D.L. 24/10/85 – 1.º PUB.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE TORRES VEDRAS

ANÚNCIO

Pela 2.ª Secção de Processos, do 2.º Juízo da Comarca de Torres Vedras, nos autos de Execução Ordinária N.º 11/84, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do Executado Mário António Gonçalves Fortes, residente na Av.ª General Humberto Delgado, Lote 40, 4.º Dt.º, em Torres Vedras, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução movida pelo Exequente Carlos Bernardes & Filhos, Lda., com sede no Bairro Vila Morena, em Torrres Vedras.

Torres Vedras, 15.10.85

O Juiz de Direito do 2.º Juízo
Henrique Manuel da Cruz
Serra Baptista

O Escriturário
Luís Manuel Dias Correia Seco

«DL» 24/10/85 – 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA NOVA DE OURÉM

ANÚNCIO

No dia 11 do próximo mês de Novembro pelas 11 horas no Tribunal Judicial desta comarca nos autos de Execução de Sentença n.º 52-A/80-1.ª Secção em que são Exequentes António Ferraz e mulher Maria das Neves e Maria Rosa, proprietários, residentes em Botelha, freguesia de Pelmá, comarca de Alvaiázere e executados Maria das Neves, viúva, residente em Botelha, freguesia de Formigais, Manuel das Neves Raimundo e mulher Gracinda de Jesus Mendes, e José das Neves Raimundo solteiro, residentes em Batiment 4 — Jeau Jionu — Nemours 77 140 — França, será posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor que adiante se indica o seguinte prédio apreendido àqueles executados.

«Pousio com oliveiras e carvalhos nos sítio da Ladeira, lugar da Botelha, freguesia de Formigais, que parte do Norte com Manuel Vieira, Nascente herdeiros de António Alves, Sul Abílio Gonçalves e Poente com Manuel Raimundo Júnior, inscrito na matriz sob o artigo rustico 2756 e não descrito na Conservatoria do Registo Predial »
Vai à praça pelo valor de 214$00

Vila Nova de Ourem, 14 de Outubro de 1985

O JUIZ DE DIREITO,
Fernando Monteiro Casimiro
O ESCRIVÃO DE DIREITO
Alberto de Jesus Ferreira

"DL" — 24-10-85 — 1.ª pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

13.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozam de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamar o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais, bens no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do presente anúncio.

Execução Originária n.º 10 152, 2.ª secção. Exequentes — Banco Pinto & Sotto Mayor, E.P.

Executado — Vougal – Produtos Avícolas, Lda. com sede em Arcozelo das Maias, Oliveira de Frades.

Lisboa, 16 de Outubro de 1985

O JUIZ DE DIREITO,
Jaime Manuel Belém Santana Guapo

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
Raul João Santos Pimenta

D.L. 24/10/85 — 1.ª Pub

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
1.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução sumária n.º 9144, 3.ª Secção

Exequentes — Banco Pinto & Sotto Mayor.

Executado — José Simões Lamas, motorista, residente em Aveiras de Cima, Cartaxo.

Lisboa, 18 de Outubro de 1985

O Juiz de Direito,
Ass. ilegível
O Escrivão Adjunto,
Ass. ilegível

"DL" 24/10/85 — 1.ª Pub.

Taça UEFA: Dinamo de Tirana, 0-Sporting, 0

Velocidade versus prudência

Foi bom: o Sporting impôs um empate a zero golos no campo do Dínamo de Tirana, durante um jogo em que a equipa albanesa se mostrou muito aguerrida. Não foi fácil o resultado (com sabor a vitória) que a turma de Manuel José obteve na Albânia, tendo o Dínamo de Tirana criado alguns problemas à defesa leonina, mormente nos primeiros 15 minutos de cada parte do encontro.

O «futebol desconhecido» dos albaneses, jogado em velocidade, surpreendeu a formação portuguesa, que não conseguiu pôr em prática o seu jogo ofensivo: o 1.º remate do Sporting à baliza do Dínamo foi feito por Manuel Fernandes, aos 25 minutos. Porém, antes já o Dínamo tinha criado duas ocasiões de golo possível junto à baliza de Damas: aos 8 minutos, quando Demollari atirou sobre a barra; aos 14, em jogada de Villa que, perante a apatia da defesa sportinguista, rematou ao lado.

A partir da meia hora de jogo, os «leões» conseguiram equilibrar o encontro. O Sporting passou a actuar então com mais vivacidade e Jordão (40 minutos) dispôs da melhor oportunidade para marcar, tendo a bola esbarrado na barra.

Arranque de Saucedo para a bola

À chegada a Lisboa, o treinador sportinguista Manuel José declarou que conseguiu **um resultado que serve perfeitamente às aspirações da equipa.** Segundo disse, **o Sporting jogou com calculismo,** justificando-se por inteiro a prudência com que a equipa portuguesa se deslocou à capital albanesa. **Mesmo em Alvalade, o Dínamo de Tirana será uma equipa difícil, pois trata-se de um conjunto que sabe jogar futebol, constituído por elementos que, atleticamente, são bastante fortes.**

Nos últimos minutos do período de abertura (já então com o Sporting a dominar), a equipa de Alvalade poderia ter marcado golo, quando Manuel Fernandes (em remate de cabeça) falhou por pouco, na sequência de uma excelente jogada de Mário Jorge.

Pensou-se que o Sporting, após o intervalo, modificasse os erros cometidos na fase inicial do encontro e se superiorizasse claramente aos albaneses. Mas isso não aconteceu, até porque o Dínamo de Tirana entrou a jogar na 2.ª parte como o fizera na abertura: em velocidade, com os seus jogadores a correrem a todo o campo e a chegarem quase sempre primeiro à bola.

Reeditaram-se os acontecimentos da etapa inicial, com algumas jogadas de perigo, em que o golo esteve iminente, dentro da área sportinguista. Demollari (aos 58 minutos) teve uma oportunidade soberana para colocar a sua equipa na posição de vencedora, em remate de longe, com Damas batido. E, dois minutos depois (60) foi o guarda-redes do Sporting que evitou sobre a linha de baliza que a bola entrasse.

O ímpeto atacante do Dínamo de Tirana foi decrescendo e o Sporting voltou a comandar o jogo. Sousa, na transformação de um livre, obrigou Lua Rasi a grande defesa.

O resultado final aceita-se, porque o jogo foi repartido em oportunidades de golo e as equipas dispuseram de períodos de domínio muito semelhantes.

Vítor Damas foi a figura grada no palco. Morato, Litos e o meio-campo da turma da Albânia graduaram-se logo a seguir, em termos de aplauso geral.

Sporting em Tirana: foto (histórica) de António Capela

Sousa (de olhos fechados) atira à baliza albanesa

Sob arbitragem de Radu Petrescu (Roménia) as equipas alinharam:

Dínamo: Lua Rasi; Stafa, Kuki, Zenusi e Chanai; Imani, Marco, Abazi e Targai; Denollari e Villa (Torsiu, 30m).

Sporting: Damas; Gabriel, Venâncio, Morato e Fernando Mendes; Litos (Oceano, 65m), Sousa, Jaime Pacheco e Mário Jorge; Manuel Fernandes e Jordão (Saucedo, 65m).

Companheirismo

Notável exemplo de companheirismo foi dado ontem pelo jornalista Ribeiro Cristóvão, enviado especial da Rádio Renascença a Tirana: para além de várias vezes ter alertado os seus colegas técnicos (na Rua Capelo) para intensificarem esforços no sentido dos CTT e TLP remediarem a avaria que impedia a Rádio Comercial e a Antena Um de efectuarem transmissões, colocou à disposição dos camaradas Abel Figueiredo e Braga da Cruz os microfones da RR, num gesto que se assinala como exemplo de sã convivência entre profissionais da Comunicação Social.

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGAOS DE INFORMAÇAO PARA O CONCURSO N.º 43/85 DE 27 DE OUTUBRO DE 1985

Penalty, 121 12x x11 1122; O Algarve, 11x x21 x11 x121; O Jornal de Amarante, 112 221 111 11xx; A Arte de Bem Madrugar, 1x2 12x 1x1 112x; A Comarca de Arganil, 11x 1x1 111 11xx; Jornal da Beira, 11x x21 111 1122; Correio de Coimbra, 1xx 121 111 11x1; Correio do Vouga, 122 121 111 1111; Jornal «A Defesa», 11x 12x 111 1xx2; Defesa de Espinho, 1xx 121 11x 1122; Diário de Coimbra, 1xx 12x 111 11xx; O Diário, 1x2 x21 x11 11x2; Diário de Lisboa, 1x2 12x 111 x1x2; Diário de Viseu, 1xx 12x 111 1x1x; O Distrito de Portalegre, 122 121 x11 112x; Folha do Domingo, 11x x22 111 1122; Ecos do Cacia, 1x2 121 111 112x; O Emigrante, x1x 121 111 11xx; Eu Sei Tudo, 11x x2x 11x 1122; Jornal do Fundão, 1xx x21 111 112x; Gazeta de Felgueiras, x12 121 xx1 112x; Rádio Totobola, 112 xx1 1x1 1122; Linhas de Elvas, 122 12x 211 1122; Litoral, 1x2 12x 111 112x; O Jornal da Lixa, 1xx 12x 111 11x1; Maria da Fonte, 112 121 111 112x; O Mensageiro, 11x x2x 111 x1x1; Notícias de Chaves, 1x2 12x 111 11xx; Notícias de Gouveia, 1xx 1xx 111 11x1; Notícias de Guimarães, 122 121 111 2121; Notícias de Viseu, 1xx x21 111 11x2; Reconquista, 112 122 111 112x; Rádio Altitude, 11x 121 111 112x; Noticiário das 18h00, 1x2 xx1 111 1122; Noticiário das 11h30, 12x 12x x11 1121; Boomerangue, 1xx 1x1 111 11xx; Programa da Manhã, 112 x2x x11 1xx1; Canal Mais, 11x xx1 x11 11xx; Fotogramas, xxx 1x1 x1x 1111; Palavra Puxa Palavra, 11x 1x1 xxx 1112; Fora de Jogo, 11x xxx 111 11x2; Grande Sábado, 111 1xx x1x 111x; Sintonia Desportiva, 11x x11 111 1x1x; Bola ao Centro, 1xx x21 x11 11xx; Rádio Sports, 1xx x21 x11 1x2x; Jornal de Santo Tirso, 111 121 1xx 1221; Jornal de Sintra, 1x2 x2x 111 1122; Jornal do Sul, 11x 121 x11 1111; Voz do Ave, 1xx 12x 111 1122; Voz das Beiras, 112 121 x1x 11x1; A Voz do Domingo, xxx x21 x11 11x2; Voz de Lamego, 112 12x 111 112x; Fim de Semana Desportivo, 112 1x1 111 11x2; Panorama Desportivo, 1xx 121 111 x12x; Beira Serra, x11 221 1xx 1122; Horizonte, 112 x22 111 1121; Pôr do Sol, 1x2 x11 1x2 x112; Clube da Manhã, 1x2 x11 111 112x; Manhã Manhã, 11x 121 111 112x; Secção Desportiva, 12x 22x x11 1x2x; Tempo de Desporto, 1x2 x21 1xx 1122; Dribling, 111 12x 211 1122; O Jornal de Felgueiras, 1xx 121 11x 1111; Gazeta das Caldas, 1x2 121 111 112x; O Jogo, 1xx 12x 111 x12x; Notícias de Felgueiras, 1xx 12x 111 11x1; Notícias d'Évora, 1x2 121 x11 11xx; Diário do Desporto, 11x 121 11x 112x; Bola Branca, 121 xx1 111 112x; RR/Desporto, 1x2 xx1 111 11x2; Diário de Aveiro, 1xx 121 x11 1121; O Comércio de Leixões, 112 121 111 x122; De Tudo um Pouco, 1x2 121 x11 11xx; Jornal de Gaia, 12x 221 x11 11x2; Jornal da Graça, 1x2 2x1 x11 111x; Jornal de Notícias, 112 121 111 11xx; O Primeiro de Janeiro, 1x2 12x x11 x12x; Quadrante Norte, 122 xx1 111 11x2; Repórter do Dia, 1x2 12x 111 1122; Resenha Desportiva, xx2 121 111 11xx; Alvo Desportivo, 112 121 111 11xx; Rádio Alvo, 111 121 111 1121; Alvo, 1xx x21 111 1121; Alvo Suplemento, 1x2 x21 111 112x; A Voz dos Ridículos, 11x 121 111 11x2.

assim vai o totobola

	RESUMO 1	X	2	BOLAS (*) 1	X	2
1. Sporting-Boavista	79	6	0	11	1	1
2. Braga-Guimarães	35	40	10	5	6	1
3. Belenenses-Porto	7	40	38	1	6	5
4. Salgueiros-Portimonense	53	27	5	7	4	1
5. Penafiel-Benfica	3	15	67	1	2	9
6. Aves-Covilhã	56	26	3	8	3	1
7. Chaves-Setúbal	60	23	2	8	3	1
8. Académica-Marítimo	77	8	0	11	1	1
9. Rio Ave-Vizela	73	11	1	10	1	1
10. Elvas-Feirense	76	8	1	10	1	1
11. Águeda-E. Portalegre	78	6	1	10	1	1
12. Torralta-Olhanense	10	31	44	1	4	7
13. Oriental-E. Amadora	19	38	28	3	5	4

(*) – Nos termos do Art.º 14.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A «chave» lógica será:
1XX 121 111 112X

Lili Monori e Jan Nowicki em «Nove meses» *de Marta Mészáros (amanhã, às 18.45 h, no Estúdio 444 — para si).*

Para si, leitor

"Nove meses" de Marta Mészáros

Prossegue amanhã, às 18.45 h, no Estúdio 444, o ciclo de cinema húngaro que temos vindo a organizar em parceria com o ABC — Cineclube de Lisboa **e ao qual os leitores do «DL» têm acesso em condições muito favoráveis.**
Desta feita propomos aquele que é, certamente, um dos pontos culminantes da carreira de Márta Mészáros, essa realizadora cujo fulcro ficcional se pode resumir numa ideia: a Hungria no feminino. O filme chama-se «Nove meses».

Márta Mészáros é, na Europa, a grande cineasta do quotidiano feminino. No espaço da sua Hungria natal ela caminhou da constatação da mágoa para a vontade de mudança, da esfera dos sentimentos para o território social, para a reflexão política. **Nove meses**, realizado em 1976, é um filme charneira nessa evolução.

Em primeiro lugar porque marca o seu encontro com o actor polaco Jan Nowicke — a partir daqui presença constante nos filmes de Márta Mészáros — o que iria produzir, um peso crescente do universo masculino (reflectido como autoritariamente desamparado) no seu cinema. Em segundo lugar porque o lugar da constatação cedia o passo à tal vontade de mudança: a protagonista de **Nove meses** não fica atolada no cinzento, arranca de si a energia de recusar e de assumir. Em terceiro — que não último — lugar, esta fita começa a não ignorar o **medium** e a propor um curiosíssimo balancear entre uma ficção que se não esconde (daí o pendor melocramático) e a irrupção da verdade da vida (que a cena final, do parto, impõe com frémito).

Nove meses é uma história de amor e desencontro que reflecte algumas das perplexidades essenciais destes dias: porque é tão difícil, tão alegre, tão triste estabelecer relações sentimentais/sexuais estáveis e duradoiras (cristalizáveis na instituição familiar)? Porque é que as respostas que parecia haver, há uns anos atrás, secaram, deixando as coisas regressar ao embrião inicial, à dolorosa defrontação de cada um com as suas «culpas» (memórias, preconceitos) e a sua solidão, àquela percepção de que tudo tem um preço?

Não é secundário sublinhar que **Nove meses** é uma filme húngaro, isto é, produzido e situado num espaço económico diverso do nosso e que se esperaria gerasse questões sentimentais também diversas. O que não acontece. Há, por isso, uma lição política a extrair daqui, talvez mesmo o impasse seja esse: não há alternativa real, a Leste e a Oeste?

Como aceder à sessão

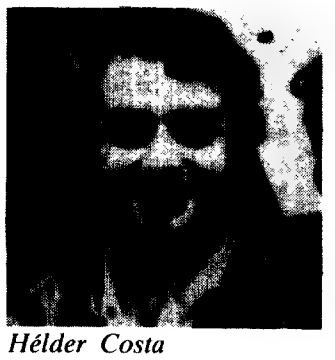
Os leitores do «DL» que queiram ver este filme, aproveitando as vantagens que lhes oferecemos, devem recortar o cupão que hoje (e amanhã) publicamos e seguir as instruções nele expressas.

ABC
ABC-CINECLUBE DE LISBOA
DL
Estúdio 444
Dia 25
18.45 h
"NOVE MESES"
de MARTA MÉSZÁROS
Recorte este cupão e entregue-o na bilheteira do cinema. Obterá um ingresso mediante o pagamento de 60$00 (valor da quota suplementar para os sócios do ABC)

Entrevista com o autor de "Um Homem é um Homem"

Helder Costa contou-nos como "ressuscitou" Damião de Góis

Manuel Geraldo



Hélder Costa

«Um Homem é um Homem»/Damião de Góis, a peça de Hélder Costa que, em 1979, obteve o prémio de teatro da RTP, está em cena no palco do Teatro Maria Matos até ao próximo dia 3, numa representação do Grupo de «A Barraca» que assim responde, com factos, neste caso históricos, ao «extermínio» económico a que o subsídio do ministro da Cultura a pretendeu sujeitar. A palavra «extremínio» foi utilizada em comunicado do executivo do grupo da Rua Alexandre Herculano, logo após haver tido conhecimento, em 2 de Setembro, da verba «discriminatória e exígua» com que fora contemplada pelo dr. Almeida Coimbra, numa decisão tomada «à revelia das estruturas e dos coinselheiros de que se rodeou».

Mas o caso desta peça de Hélder Costa, agora representada mas ainda não se sabe quando televisionada, trouxe-nos à memória uma outra peça premiada pela RTP, e já passada ao acetato, numa realização de Jaime Campos (exibida recentemente no Festival da Figueira da Foz), mas ainda «silenciada» pela administração de Manuel João da Palma Carlos. Trata-se de «Um Jipe em Segunda Mão», da autoria do jornalista Fernando Dacosta. Não há dúvida de que a guerra colonial — tema da peça — quinze anos decorridos desde que o pano desceu sobre os palcos sangrentos de Angola, Guiné e Moçambique, ainda continua a ser tabu (queimar) a «memória histórica» de muita gente (responsável ao nível do Poder) deste país.

«Memória histórica» que este «Homem é um Homem», de Hélder Costa, pretendeu retomar (de forma salutarmente «provocatória») na figura de Damião de Góis, ao assumir como base para a construção da peça o facto de «em 1940, uma investigação sobre o crânio de Damião de Góis, ter revelado a existência de contusões que inclinaram os especialistas a pensar que ele tivesse sido assassinado, tendo-se assim desfeito a informação, veiculada durante séculos, de que Damião de Góis tivesse adormecido e caído na lareira, onde teria sido encontrado morto, numa manhã de 1574».

Nesta óptica — diz-nos Hélder Costa (figuras como José do Telhado e Fernão Mendes Pinto têm sido recriadas pela sua pena necessariamente incómoda para os proprietários da verdade «salazarenta») — «o espectador é convidado a seguir uma investigação conduzida pontualmente por um 2.º Damião de Góis, misto de moralista e inquiridor, da figura poética e amigo vigilante», de forma a que o percurso do autor de «Crónica do Principe D. João» possua «o ritmo irregular da recordação descontrolada e emotiva, da imagem confusa e nebulosa que, dizem, pertencem aos dois segundos antes da morte».

Ao construir todo o trama da sua peça, Hélder Costa afirma ter-se inspirado no quadro «As Tentações de Santo Antão, de Bosh, exposto no Museu Nacional de Arte Antiga, comprado por Damião de Góis, na Flandres». Na medida, em que, referiu-nos, «Damião de Góis ao comprar o quadro estava a encontrar a cor e os símbolos que correspondiam correctamente às suas preocupações filosóficas e religiosas, ao seu gosto satírico, e ao avanço da inteligência do seu tempo».

Deste modo, «o esforço de «A Barraca» consistiu em tentar corresponder a essa linha formal, em conseguir criar o objecto único onde a forma e o conteúdo são indissociáveis, desde o espiral da cenografia, à estranheza do guarda-roupa, composto por Maria do Céu Guerra, e utilização das máscaras, até aos momentos coreográficos, narrativos ou meramente decorativos».

Para a música que «envolve» o espectáculo, foi ainda o motete de Damião de Góis ««Ne l aeteria» quem serviu de base para a partiura desenvolvida por António Vitorino de Almeida. De forma a sublinhar o texto sobre a «Utopia» de Thomas More, com o recurso à canção com o mesmo nome, já estreada num anterior espectáculo de «A Barraca» — «Fernão, Mentes?», da autoria de José Afonso, no dizer de Hélder Costa, «um legítimo herdeiro dos renascentistas humanistas do nosso tempo».

E depois deste «Um Homem é um Homem» — Damião de Góis, um exemplo de coragem e coerência em tempos de noite escura — que projectos futuros para Hélder Costa e para «A Barraca»? «Talvez o retorno ao Brasil ou a África, para bebermos a força que o grupo trouxe (e transmitiu), nas veias em anteriores digressões por aquelas paragens», foi a resposta de Hélder Costa, nascido em Grândola, terra-berço de uma canção que foi «mola» de um movimento de esperança traída, mas sempre renovada.

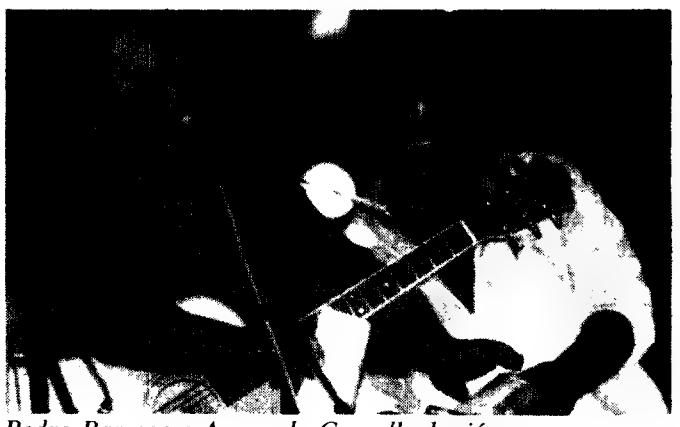
Uma cena de «Um Homem é um Homem/Damião de Góis», no Maria Matos. A peça foi premiada em 1979 pel RTP, mas até à data ainda não foi televisionada, tal como determinava o regulamento do concurso

"Som da Malta — Antena 1 ao vivo"

«Som da Malta-Antena 1 ao vivo», projecto que a RDP pôs em marcha no início do passado mês de Julho, vai realizar o seu último espectáculo no próximo sábado na Lousã, no cineteatro local.

Para Armando Carvalheda, produtor-executivo e apresentador desta série de espectáculos, *«chegou a altura de, mais do que fazer balanços e elaborar relatórios, encerrar um ciclo, que de resto, de acordo com o projecto inicial, deveria ter terminado no final do mês de Setembro mas que, devido ao êxito obtido junto do público, teve de se prolongar durante todo o mês de Outubro.»*

Cerca de vinte cinco mil espectadores que assistiram aos doze espectáculos já realizados até ao momento, são a prova evidente de que vale a pena investir numa área onde, desde a década de 50, a rádio pouco tem feito. Montar espectáculos musicais onde todos os detalhes são equacionados em devido tempo e cujas múltiplas componentes são harmonizadas de modo a apresentar duas horas de agradável entretenimento, parece assim ter sido um desafio aceite e ganho pela Antena 1 da RDP que, desta forma, retomou uma tradição da Rádio que está intimamente ligada aos primeiros anos da sua história.



Pedro Barroso e Armando Carvalheda, já a pensarem no Pavilhão dos Desportos

No último espectáculo do SOM DA MALTA, a realizar no cineteatro da Lousã, no próximo sábado a partir das 22.00 horas, participarão Midus e Pedro Barroso, para além de um grupo de doze músicos da Orquestra Ligeira da RDP, dirigido pelo maestro Pedro Osório.

Pedro Osório, que foi o director musical desta iniciativa, estreará ainda na Lousã, um «show» inédito em Portugal com base em sintetizadores, durante o qual será acompanhado pelo percussionista João Nuno Represas. Desta forma, disse-nos Armando Carvalheda, *«Som da Malta — Antena 1 ao Vivo pretende encerrar com chave de ouro, o seu ciclo itinerante estando já em fase adiantada de preparação, o espectáculo de encerramento que terá lugar na primeira quinzena de Dezembro, no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa.*

Esse espectáculo tentará ser a síntese de tudo quanto aconteceu ao longo dos quatro meses de trabalho itinerante. Por isso, irá ser a grande festa final que, para o ser integralmente, terá também baile e outras surpresas que a seu tempo serão divulgadas.»

Com a dinâmica criada com esta experiência e bem assim com os ensinamentos colhidos, enquanto se aguarda com alguma expectativa o espectáculo do Pavilhão dos Desportos, é de esperar que a Antena 1 da RDP no próximo ano volte a sair para a estrada.

CINEMATECA PORTUGUESA

Sala Dr. Félix Ribeiro

Rua Barata Salgueiro, 39 Lisboa

OUTUBRO / NOVEMBRO 1985

CICLO MICHELANGELO ANTONIONI

Com o alto patrocínio da Embaixada de Itália e a colaboração do Instituto Italiano de Cultura
Com o apoio da Rádio Comercial

Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian

Sáb. 26/10, às 21h30 – GENTE DEL PO 1943-47*
NETTEZZA URBANA / 1948*
e
IDENTIFICAZIONE DI UNA DONNA/1982
(Identificação de uma Mulher)
com Thomas Milian e Daniela Silverio
cópia legendada em português
Sessão com a presença de Michelangelo Antonioni

Sala Dr. Félix Ribeiro

2.ª-feira, 28/10, às 18h30 – L'AMOROSA MENZOGNA / 1949*
e
LA SIGNORA SENZA CAMELIE / 1953
(A Dama sem Camélias)
com Lucia Bosè e Andrea Cecchi
às 21H30 – GENTE DEL PO / 1943-47*
e
CRONACA DI UN AMORE / 1950
(Escândalo de Amor)
com Lucia Bosè e Massimo Girotti
3.ª-feira, 29/10, às 18h30 – Colóquio com Michelangelo Antonioni
às 21h30 – IL MISTERO DI OBERWALD / 1980
(O mistério de Oberwald)
com Monica Vitti e Franco Branciaroli
cópia legendada em português
4.ª-feira, 30/10, às 18h30 – CHUNG-KUO / 1972*
(1.ª parte)
às 21h30 – GHUNG-KUO / 1972*
(2.ª parte)
5.ª-feira, 31/10, às 21h30 – LO SCEICCO BIANCO / 1952
(O Sheik Branco)
de Federico Fellini
com: Alberto Sordi e Giulietta Masina
2.ª-feira, 4/11, às 18h30 – NETTEZZA URBANA / 1948*
e
I VINTI / 1953
com: Anna Marina Ferrero e Franco Interlenghi
às 21h30 – TENTATO SUICIDIO / 1953*
(episódio de L'Amore in Città)
e
– LE AMICHE / 1955
com: Eleanora Rossi-Draggo e Valentina Cortese
3.ª-feira, 5/11, às 21h30 – SUPERSTIZIONE / 1949*
e
– IL GRIDO / 1957
(O Grito)
com: Steve Cochran e Alida Valli
4.ª-feira, 6/11, às 18h30 – GENTE DEL PO / 1943-47*
e
– IL GRIDO / 1957
(O Grito)
às 21h30 – L'AVVENTURA / 1960
(A Aventura)
com: Monica Vitti e Gabriele Ferzetti
5.ª-feira, 7/11, às 21h30 – LA NOTTE / 1961
(A Noite)
com Jeanne Moreau, Marcelo Mastroiani e Monica Vitti
6.ª-feira, 8/11, às 18h30 – L'ECLISSE / 1962
(O Eclipse)
com Monica Vitti e Alain Delon
às 21h30 – IL PROVINO / 1965
(episódio de I TRE VOLTI)
com Soraya
e
– DESERTO ROSSO / 1964
(Deserto Vermelho)
com: Monica Vitti e Richard Harris
legendado em português
Sáb. 9/11, às 15h30 – L'AVVENTURA / 1960
(A Aventura)
às 18h30 – LA NOTTE / 1961
(A Noite)
às 21.30 – L'ECLISSE / 1962
(O Eclipse)
2.ª-feira, 11/11, às 18h30 – BLOW-UP 1966
(História de um fotógrafo)
com: Vanessa Redgrave e David Hemmings
legendado em português
às 21h30 – ZABRISKIE POINT / 1970
(Deserto de Almas)
com: Mark Frechette e Daria Halprin
legendado em português
3.ª-feira, 12/11, às 18h30 – CHUNG-KUO / 1972*
(1.ª parte)
às 21h30 – CHUNG-KUO / 1972*
(2.ª parte)
4.ª-feira, 13/11, às 21h30 – PROFESSIONE: REPORTER / 1974
(Profissão: Repórter)
com. Jack Nicholson e Maria Schneider
5.ª-feira, 14/11, às 18h30 – L'AIGLE À DEUX TÊTES / 1948
(A Águia das Duas Cabeças)
de Jean Cocteau
com: Edwidge Feuillere e Jean Marais
às 21h30 – IL MISTERO DI OBERWALD / 1980
(O Mistério de Oberwald)
6.ª-feira, 15/11, às 18h30 – MICHELANGELO ANTONIONI – STORIA DI UN AUTORE/1966
de Gianfranco Mingozzi
às 21h30 – IDENTIFICAZIONE DI UNA DONNA / 1982
(Identificação de uma Mulher)

OUTRAS SESSÕES :

3.ª-feira, 5/11, às 18h30 – D. JUAN
(D. Juan)
de Marcelo Bluwal
Sessão em colaboração com
a Alliance Française

ENCONTRO COM O CINEMA PORTUGUÊS

5.ª-feira, 3/11, às 18h30 – A ÁGUA QUE SE BEBE. / 1926
de João de Sousa Fonseca
(Filme recuperado do suporte de nitrato)
5.ª-feira, 7/11, às 18h30 – A VERDADEIRA AMIZADE / 1976
de Armando da Silva Brandão
e
– O RELÓGIO / 1976
de Jaime Silva
e
– MARANOS / 1978
de Dórdio Guimarães
4.ª-feira, 13/11, às 18h30 – LAVADEIRAS DE PORTUGAL / 1957
de Pierre Gaspard-Huit
com: Paquita Rico Jean-Claude **Pascal, Anne Vernon,** Erico Braga
5.ª-feira, 21/11, às 18h30 – O MOVIMENTO DAS COISAS / 1978-85
de Manuela Serra
5.ª-feira, 28/11, às 18h30 – ESTRADAS DE PENICHE / 1934
e
– A PORTUGUESA DE NAPOLES / 1931
de Henrique Costa
com: Maria do Céu Foz, António Pinheiro, Heloísa Clara João Sabino
(Filmes recuperados do suporte de nitrato)

— Os filmes que não têm indicação de legendagem são exibidos na versão original, sem legendas
— Os filmes que não têm indicação do título em português, são inéditos comercialmente no nosso país
— Os filmes seguidos de asterisco são documentários
— Programas sujeitos a alteração
— Classificação dos espectáculos: Para maiores de 12 anos
— A bilheteira da Cinemateca Portuguesa (Sala Dr. Felix Ribeiro) abre para venda ao público uma hora antes do início de cada espectáculo
Os bilhetes para a sessão inaugural, no Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian estarão a venda a partir do dia 21 de Outubro. A Bilheteira está aberta todos os dias úteis das 13h00 às 20h00 e no dia 26, uma hora antes do início do espectáculo

Quico ao vivo no Porto

Quico, um dos mais jovens e promissores músicos do Porto, vai estar no palco do Auditório Nacional de Carlos Alberto já no próximo dia 26 a partir das 21.30 horas, num recital organizado pela revista «me-mundo da canção» e que conta ainda com o apoio da Delegação Regional do Norte do Ministério da Cultura.

Quico tem-se dedicado a tempo inteiro ao estudo das novas tecnologias sonoras e em particular ao estudo da técnica da microcomposição. Também neste momento trabalha e explora o sistema microcompositivo numa direcção de movimento em relevo — a quadrifonia.

As características muito especiais deste recital de Quico não deixarão com certeza de constituir um forte aliciante para uma presença que se impõe na noite de 26 de Outubro na sala do Auditorio Carlos Alberto.

Os bilhetes para este concerto estão ao dispor dos interessados, ou podem ser reservados, na sede da revista «me-mundo da canção» à Rua Passos Manuel, 134-1.º enquanto pelo telefone 25402 serão prestadas todas as informações e esclarecimentos sobre esta primeira apresentação — a solo — de Quico na cidade do Porto.

Quico num espectáculo de espaço sonorizado e instrumental de fusão é uma oportunidade rara em termos de música ao vivo para não ser aproveitada.

De 25 de Outubro a 12 de Novembro

Ciclo
FEDERICO FELLINI

Dias 25 e 26
JULIETA DOS ESPÍRITOS

Dias 27 e 28
HISTÓRIAS EXTRAORDINÁRIAS

Dias 29 e 30
DIÁRIO DE UM REALIZADOR

Dias 31, 1 e 2
FELLINI SATYRICON

Dias 3, 4 e 5
ROMA DE FELLINI

Dias 6 e 7
AMARCORD

Dias 8, 9 e 10
CASANOVA DE FELLINI

Dias 11 e 12
A CIDADE DAS MULHERES

FORUM PICOAS

de segunda a sexta feira sessões às 19,00 e 21,30
sábado, domingo e feriados sessões às 16,00 - 19,00 e 21,30

PARA MAIORES DE 18 ANOS

Adiada para 28 de Fevereiro a gala da revista portuguesa

O espectáculo denominado «Gala 50 anos de ouro de revista portuguesa», que por iniciativa da Casa do Algarve vai ser apresentado no Coliseu dos Recreios, foi adiado para o dia 28 de Fevereiro de 1986.

Inicialmente prevista para o próximo dia 25, a gala sofre este adiamento devido à não coincidência de datas entre o Coliseu, RDP e RTP.

INATEL

III Festival de Música Popular

A decorrer em todo o País de 19 a 27 de Outubro

Espectáculos no Teatro da Trindade

19 de Outubro — 21.30 horas
ABERTURA SOLENE
com a participação de
Orquestra da Sociedade União Sintrense
Banda da Sociedade Imparcial 15 de Janeiro de 1898 (Alcochete)
Grupo de Harmónicas de Campo Maior
Coral da Casa do Povo de Torrão
Coro da Profabril

24 de Outubro — 21.30 horas
NOITE DE MÚSICA INSTRUMENTAL
com a participação de
António Victorino D'Almeida — Banda da G.N.R.

25 de Outubro — 21.30 horas
NOITE DE MÚSICA VOCAL
com a participação de
Grupo Coral da C.G.D. — Elsa Saque
Grupo Coral e Instrumental «Ecos do Alentejo»

26 de Outubro — 16 horas
Espectáculo pela
Orquestra Típica Scalabitana

27 de Outubro — 16 horas
Espectáculo comemorativo do Dia Mundial do Idoso
com a Revista
PASSEIO MUSICAL
pela
Orquestra Ligeira e Grupo Cénico da Sociedade Filarmónica Humanitária — Palmela

Bilhetes em distribuição gratuita no
TEATRO DA TRINDADE

visita obrigatória

Visite a **Lartécnica** e descubra a melhor resposta para as necessidades da sua casa.

Um mundo de sugestões numa visita à Lartécnica.

DCJ PUBLICIDADE

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUESA

LARTÉCNICA/85

PROFISSIONAIS - De 18 a 20 de Outubro - das 15 as 23 horas

PÚBLICO - De 21 a 27 de Outubro-das 15 as 23 horas

CRÓNICA DE TOUROS

Retrato em pensamento

Solilóquio

Praça de Touros do Campo Pequeno. Quinta-feira, 26 de Setembro de 1985. Corrida de Homenagem a José Mestre Baptista. Touros de Pinto Barreiros para Emídio Pinto, João Moura, Paulo Caetano, Joaquim Bastinhas, António Telles, Rui Salvador e forcados amadores de Vila Franca, da Moita e Lusitanos.

Parque Eduardo VII. Domingo à tarde. Tanta gente passeando, lá em cima a placidez do lago com os cisnes, o ver o rio ao longe, pela alameda os bancos e sombras, esperando velhos, namorados e senhoras tricotando enquanto brincam as crianças, e na entrada cá em baixo os ambulantes, castanha assada, relógios, arrufadas, cintos, sorvetes, rendas. E o fotógrafo, esperando silencioso, retrato «à la minute» não precisa de pregão.

O rapaz parou, ficou olhando o mostruário, a modos que com um interesse ainda indeciso.

— Vai um retratinho, freguês?

— Estou a ver...

— Não quer um retrato em pensamento? Fica-lhe uma coisa muito fina.

— Como é isso, o retrato em pensamento?

— Olhe, é tal e qual como este que está aqui. É um retrato com vocemecê a pensar, isto num supor, e ao lado da cabeça leva uma menina, com uma rosa na mão, toda ela metida numa cercadura de nuvens, a representar o pensamento.

* * * *

Não havia, no Campo Pequeno, fotógrafos «à la minute». Se houvesse, nesta noite o retrato em pensamento havia de levar, entre nuvens, no lugar da menina, o Baptista. Porque no Baptista muita gente pensava. E era essa a homenagem maior. Porque as outras homenagens, nesta corrida que lhe dedicaram, aconteceram como era previsível que acontecessem: o minuto de silêncio, o discurso de circunstância, e os brindes ao céu, e à viúva, e ao filho ainda pequeno, que indeciso atravessa a arena, a levar a primeira farpa ao primeiro cavaleiro; e o descerrar da lápide, no intervalo, nas touradas portuguesas tem sempre de haver intervalo, já assim era nos tempos do Baptista. E antes e depois do intervalo os seis cavaleiros, e os três grupos de forcados, com a ajuda dos Pinto Barreiros a fazerem o festejo entretido, meteu até olés, quando o Bacatum baixou as mãos naquelas verónicas, no remate pôs uma meia expressiva, depois um afarolado: e não se há-de ter zangado o António Telles, bem sabe ele que lances do seu bandarilheiro não desfazem a figura de cavaleiro, e que figura, o tricónio posto, a casaca grenat, cingida com elegância, a equitação de alta escola, uma pintura.

* * * *

Retrato em pensamento: o Mestre Baptista metido entre uma cercadura de nuvens. Tal como o pensamento que dele guarda a gente. Sem primores de equitador. Ralhando aos bandarilheiros, gritando-lhes mesmo sem eles darem nenhuma verónica. O Baptista era o Baptista. A expressão de zanga depressa se abria no sorriso, que se escancarava ao triunfo, no gozo que também depressa se apagava, porque já o próximo lhe era regateado. O Baptista foi um desses toureiros a quem o público não ofereceu nunca o repouso da fama conquistada, nenhuma falha lhe era perdoada. Nunca teve, até quando disso precisavam as fraquezas que minavam o seu corpo, o benefício de usar o rifão, deitar-se na cama à custa da fama. No dia seguinte ao êxito grande, um falhanço bastava para que lhe soprassem, implacáveis, os assobios. Para ele, usando as palavras de Bernardo Soares, esse ajudante de guarda livros que a imaginação de Pessoa fez escrever o «Livro do Desassossego», «o prazer da fama futura era um prazer presente — a fama é que era futura».

* * * *

Retrato em pensamento. Esta corrida em sua homenagem, constava do cartaz ser a favor de um museu: lugar onde se guardem, mostrem, as suas coisas temporais, casacas, santinhos de devoção, esporas, cabeças de touros e cavalos, livros e retratos, quem sabe se algum «à la minute». Façam esse museu, instalem-no, abram-no a toda a gente. Não estou contra, há sempre quem goste de ver, recordar, mostrar aos netinhos. Mas afixem, por favor, numa qualquer parede, um aviso. Em letra bem gorda, para que a ninguém passe despercebido. Um aviso a dizer que o Baptista foi nas arenas o antimuseu, o cavaleiro que desarrumava as prateleiras, que partia a louça toda, que não queria saber de histórias, a sua era ele quem a contava, na arena todos tinham que ouvi-la, gostassem ou não era verdadeira. Um ferro «à Bapista» era «um ferro à Baptista», mais nada. Era um ferro que museu ou retrato não podem mostrar, o pensamento sim.

Do procurar ao descobrir

Praça de touros de Madrid. Domingo, 15 de Setembro de 1985. Novilhos de Hermanos Dominguez Camacho para Joselito, Rafael Camino e Carmelo.

Novilhada da feira madrilena de Outono. O curro de Camacho acaba remendado com quatro novilhos de Murube e ainda, recolhido o primeiro por coxo, com um sobrero de La Ermita. A mistura de divisas resulta desigual, e quase sempre sobre o terciado, embora com o respeito da idade, pois dos novilhos lidados só dois não estavam a chegar aos quatro anos, quase touros feitos, desses que em Portugal, quando se lidam, são reclamados como acontecimento por tudo quanto é parede. No cartaz, três nomes «punteros», que assim se chama aos novilheiros que mais toureiam, de quem mais se fala. Cuidado, que bem o mostra e ensina o passado: ser «puntero» não é garantia de futuro; às vezes, nem sequer promessa de futuro. Muitas corridas, muitas orelhas, muitos reclamos — e afinal apagam-se mal chegam (quando chegam) à alternativa, vão ficando esquecidos, perdemos-lhes o rasto, esse rasto perdido onde se juntam os que podiam com os que não podiam ter sido figuras, os que na escola andaram e prometiam, e os que traziam apelidos famosos para se continuarem em dinastia, e os que apenas tinham ganas de ser toureiros.

Joselito andou, e prometeu, na Escola de Tauromaquia de Madrid, da cidade grande que foi seu berço. Ali aprendeu os passes, os terrenos, as regras, as atitudes. Vê-se que foi bom aluno, porque sabe a lição e, mais do que isso, a desenvolve na arena como quem sente gosto naquilo que aprendeu, nesse duro ofício quer seguir. Tem apenas dezasseis anos, e anda pela arena com o ar sereno e responsável de um pequeno senhor, e fora do redondel permanece atento e pronto, junto à boca do burladero, a mão no capote que por um instante pode ser salvador. Assim o voltou a mostrar, nesta tarde de Madrid, mesmo sem atingir a bitola doutras vezes: tocaram-lhe o de La Ermita, mansote, e um Murube desluzido. Mas os trinchei razos com que abriu a faena ao primeiro foram um primor, atestaram a «toreria» desse quase menino que andava assim pela arena, solto com o capote, fácil a prender as bandarilhas, e com sítio na muleta, ainda que no afã de sacar partido afogasse por vezes as investidas, caísse numa porfia igual a tantos, perdesse essa desenvoltura sua, de quem promete ser um maestro do futuro.

Rafael Camino não veio da escola, mas do apelo familiar: seu tio Paco era nem mais nem menos que o «niño sabio de Camas». Herança pesada, quem sabe se a irá aguentar. Não que lhe falte corpo, grande cresceu o moço, ao pé dele parecem mais pequenos os novilhos; o pior é sobrar-lhe em estatutura aquilo que, pelo menos desta vez, lhe escasseia no resto. Andou voluntarioso, isso sim; mas toureando de perfil, sem se cruzar, sem adiantar o engano e, pior do que isso, frio e repetitivo, sem explicar em nenhum momento, a não ser pelo apelido, a razão por que é de todos os novilheiros aquele que mais corridas leva toreadas. E o Murube saído em quinto lugar, tinha na investida uma nobreza mais do que bastante para um toureiro transmitir o sentimento, em vez da sensação triste de que este Rafael não vai continuar nas arenas o nome famoso de seu tio.

Carmelo. Que eu saiba não andou em escola. Nem do baptismo recebeu apelido para ser toureiro de dinastia. Mas vê-se, à vista desarmada, que tem umas ganas danadas de ser matador de ouros, arrima-se com uma vibração que mexe com as bancadas. Desde aquela manhã da última primavera, em que o vi nas «fallas» de Valencia, parece ter refinado na sua entrega sem limite, nessa virtude básica de um novilheiro. De pé e de joelhos, sem perder a ilusão mesmo depois de sofrer uma tremenda voltareta do terceiro, o jovem andaluz pôs a carne toda no assador, como se queimá-la fosse um acidente sem importância, que faz parte do jogo. Quando rematou o último da tarde, que brindara ao maestro Antoñete, a praça despediu-o com uma ovação, dessas calorosas, que acontecendo em Madrid põem um novilheiro a sonhar com uma festejada alternativa.

Joselito, Camino e Carmelo. Três novilheiros diferentes, três incógnitas que os anos irão decifrar. Se Joselito irá continuar no caminho de ser, em grande, o pequeno maestro em que se tornou. Se em Rafael Camino se irão acender os lampejos, esta tarde tão apagados, da arte do sábio de Camas. Se Carmelo irá fazer-se um toureiro bulidor de todas as feiras, cimentar com a técnica e o ofício o seu valor, fazer-se rico. É esse, o encanto das novilhadas: buscarmos, nas maneiras dos que começam, por entre a névoa de tantos imponderáveis, onde estará o futuro; e sentirmos, no procurar, um prazer igual ao de descobrir.

Uma cena do filme «AMAR NÃO MATA», realizado por VILGOT SJÖMAN.
Uma comédia sueca como nunca se viu.
Em exibição no Estúdio 444.

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
JAMES BOND 007
"ALVO EM MOVIMENTO"
(para maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24h.

Alfa 2
"DUNE"
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 3
HISTÓRIA INTERMINÁVEL
(para maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.45h

Alfa Club
T. 763319
A TESTEMUNHA
(para maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24h

Shopping Center de Lisboa

Amoreiras 1
"007 – ALVO EM MOVIMENTO"
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24h

Amoreiras 2
HISTÓRIA INTERMINÁVEL
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.45h

Amoreiras 3
"UM HOMEM APAIXONADO"
(para maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Apolo 70
A TESTEMUNHA
(para maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24h

Avila
— T. 539930
HERÓIS E AMANTES
(para maiores 12 anos)
14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45h

Avis
— T. 547163
MALÍCIA DE VÉNUS
(n. acons. men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Berna
— T. 776098
"DUNE"
(para maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30h

Caleidoscópio
— T. 795093
HERBIE
(para maiores 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

Capitólio
— T. 372358
MATULÕES ALUGAM-SE
(para maiores 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23h

Castil
T. 530194
MAD MAX — ALÉM DA CÚPULA DO TROVÃO
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Cinebloco
— T. 556824
O MUNDO A SEUS PÉS
(n/acons. 13 anos)
(Homenagem a Orson Welles)
14.30, 16.45, 19 e 21.30h
PESADELOS
(para maiores 16 anos)
24.00h

Cine Camões
T. 324194
MANETA DE FERRO CONTRA GUILHOTINA VOADORA
(interdito men. 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Cinemateca
LUCROS ILÍCITOS/1923
18.30h
UMA MULHER DA RUA/1972
21.30h

Cine 222
— T. 579460
ESPLENDOR NA RELVA
(interdito men, 13 anos
14, 16.30, 19, 21.30h
OLHO POR OLHO
(não acons. men. 18 anos)
24h

Cine Portela
— T. 2524761

Estúdio Anusha
GENTE GIRA
(para maiores 6 anos)
16.00 e 21.45h

Estúdio Sheza
EMANUELLE
(int. 18 anos)
15.30 e 21.30h

City Cine
— T. 549999
A PRIMEIRA MISSÃO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30h
OUTLAND, ATMOSFERA ZERO
(não acons. men. 13 anos)
23.45h

Condes
— T. 322523
OS GLORIOSOS MALUCOS DA ACADEMIA DO VOLANTE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Eden
— T. 320768
A GRANDE PERSEGUIÇÃO
(para maiores 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

Estudio
— T. 555134
GENTE GIRA
(para maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Estudio ACS
— T. 887255
MULHERES
(para maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Estúdio 444
— T. 768078
AMAR NÃO MATA
(int. men. 18 anos)
15.30, 18.30, 21.30

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
A OCASIÃO DA ROSA
(para maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15h

Sala 2
DESAPARECIDO EM COMBATE
(para maiores 12 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45h

Sala 3
ELECTRIC DREAMS — — AMOR É MÚSICA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Gemini
— T. 734009
JAMES BOND 007
"ALVO EM MOVIMENTO"
(para maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
OS GLORIOSOS MALUCOS DA ACADEMIA DO VOLANTE
(para maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24h

Sala 2
DESESPERADAMENTE PROCURANDO SUSANA
(maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45h

Imperio
— T. 555134
DR. JIVAGO
(para maiores 12 anos)
14.45, 18.15 e 21.30h
(O filme começa no início das sessões)

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
ROSA PÚRPURA DO CAIRO
(para maiores 6 anos)
15.15, 18.30 e 21.30h

Sala 2
DESESPERADAMENTE PROCURANDO SUSANA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Londres
— T. 801313
A ROSA PÚRPURA DO CAIRO
(para maiores 6 anos)
14, 16.30, 19, 21.30

Mundial
— T. 538743
«OS FILHOS DA TERRA»
(maiores 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

Nimas
— T. 574362
HISTÓRIA INTERMINÁVEL
(maiores 6 anos)
14, 16.30, 19h
NA COMPANHIA DOS LOBOS
(maiores de 12 anos)
21.30 h

Odeon
— T. 326283
MISSÃO FINAL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30h

Olimpia
T. 325309
SEXO À CHINESA
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
Filme pornográfico

Pathe
— 821933
O INSPECTOR MARTELADA NO NILO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.30h
O ALVO DO ASSASSINO
(maiores 13 anos)
24h

Politeama
T. 326305
O INFERNO ATRÁS DAS GRADES
(maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
OS FAVORITOS DA LUA
(para maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.15h
EXORCISTA I
23.30h

Sala 2
"O HOMEM DAS FLORES"
(para maiores 12 anos)
15, 17, 19, 21.30 e 23.30h

Sala 3
AMANTES — LOVE STREAMS
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30h
DO FUNDO DO CORAÇÃO
(para maiores de 18 anos)
23.30h

Sala 4
MAD MAX III — PARA ALÉM DA CÚPULA DO TROVÃO
(para maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30h

N'GOLA
JE VOUS SALUE MARIE
(ma ores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45h

Restelo
T. 610375
ANGEL
(m. 16 anos)
15.30 e 21.30h

Roma
T. 889192
OS FILHOS DA TERRA
(para maiores 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

Roxy
T. 548560
O VINGADOR DE TRÓIA
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
007 — ALVO EM MOVIMENTO
(para maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Sala 2
A ROSA PÚRPURA DO CAIRO
(para maiores 6 anos)
15, 17, 19 e 21.45h

Sala 3
A TESTEMUNHA
(para maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15h

7.ª Arte
— T. 730715
A EDUCAÇÃO DE RITA
(maiores 12 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45h

Sta
— T. 804210
UM HOMEM APAIXONADO
(para maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30h

Terminal
— T. 371573
MAD MAX — ALÉM DA CÚPULA DO TROVÃO
(para maiores 12 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30h

Tivoli
— T. 570595
HISTÓRIA INTERMINÁVEL
(maiores 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

Turim
T. 706666
O CAMINHO DO SUCESSO
(maiores 6 anos)
15.00, 17.30 e 21.45h

Vox
T. 880808
MAD MAX — ALÉM DA CÚPULA DO TROVÃO
(maiores 12 anos)
15, 18.15 e 21.30h

Xenon
T. 368480
VIGILANTE
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Zodíaco
— T. 570151
O IMPÉRIO DO DESEJO
(int. men. 18 anos)
15,17,19 e 21.30h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio — "A mulher do meu melhor amigo", às 15.30 e 21.30 (maiores 12 anos)
AMADORA — Cineteatro Lido — "007 Alvo em Movimento", às 15.30 e 21.30 (maiores 12 anos)
AMADORA — Cine Plaza — "Angel", às 15.30 e 21.30 (maiores 16 anos)
AMADORA — Babilónia — "Os Eleitos", às 14.15, 17.45 e 21.15 (maiores 12 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — "Amadeus", as 15 e 21.30 (maiores 12 anos).
MEM MARTINS — Cine Chaby — Descanso.
CARLOS MANUEL — «As Asas da Pomba», às 21.30 (m. 12 anos).

Linha de Cascais

CASINO ESTORIL — "A Revolta dos Maridos", as 17.00 e 21.15 (m. 12 anos)
SPORT ALGÉS E DAFUNDO — «Impacto Subito», às 21.30 (maiores de 16 anos).
CINE IMPALA — «O Exterminador», às 16.00, 21.30 e 24.00 (maiores 18 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia — «A Torre dos Reféns», às 15.00 e 21.30 (não acons. men. 13 anos).
ALMADA — Incrível — «A Batalha de Bronx», às 15.30, 21.30 h (maiores 16 anos).

Porto

ÁGUIA DE OURO — "A Fúria do Herói", às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 (maiores 16 anos)
BATALHA — "Mad Max — Além da cúpula do trovão", às 14.30, 16.30 e 21.45 (maiores 12 anos)
CHARLOT — "Missão Hong-Kong", às 15.15, 18 e 21.30 (m. 12 anos)
COLISEU — "007 — Alvo em Movimento", às 16.40, 18 e 21.30 (maiores 12 anos)
FOCO — "História Interminável", às 14, 16.30 e 21.45 (maiores 6 anos)
JÚLIO DINIZ — "A Pensão do Amor Livre", às 15.30 e 21.30 (int. 18 anos)
LUMIÈRE — Sala A — "Jerry, tu és louco", as 15, 17.45 e 21.30 (maiores 16 anos).
NUN'ÁLVARES — "007 — Alvo em Movimento", as 15.30 e 21.45 (maiores 12 anos)
OLÍMPIA — "Vivendo e Amando", às 14.30 (maiores 18 anos)
PASSOS MANUEL — "História Interminável" as 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 (maiores 6 anos)
PEDRO CEM — "Os Deuses Devem Estar Loucos", as 15, 18.30 e 21.30 (não acons. 13 anos)
RIVOLI — "Missão Hong Kong" — às 15, 18.15 e 21.30 (maiores 12 anos)
SALA BEBE — "A Rosa Púrpura do Cairo", às 14.15, 16.20, 18.30 e 21.20 (maiores 6 anos)

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — AREEIRO: Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (T. 887300); **GALINHEIRAS -CHARNECA DO LUMIAR: São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **GRAÇA: Morão**, L. da Graça, 63 (T. 860700); **JARDIM DOS ANJOS: Confiança**, Av. Almirante Reis, 46-A (T. 821653); **JARDIM ZOOLÓGICO Alegria**, E. de Benfica, 180-A-B (T. 780511); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **PRAÇA DA ALEGRIA: Brites Moita**, P. da Alegria, 33-34; **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **POÇO DOS NEGROS: Valentim**, R. do Poço dos Negros, 88-90 (T. 601453); **SALDANHA: Dalva**, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 545225); **SANTO AMARO: Botânica**, R. da Junqueira, 38-40 (T. 638132); **XABREGAS: Salter**, R. de Xabregas, 63-65 (T. 381185); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **PONTINHA Pimentel**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328); **QUINTA DO MENDES - ODIVELAS: Almeida**, Pt. à R. Tomás da Anunciação, 38-B.

REFORÇO — AJUDA: Moura, T. da Memória, 55 (T. 630944); **ALVALADE: Líbia**, Av. da Igreja, 4-B-C (T. 891681); **AVENIDAS NOVAS - AVENIDA JOÃO CRISÓSTOMO: Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (T. 40592); **BAIRRO AZUL: Bairro Azul**, Av. Ressano Garcia, 7-A (T. 571451); **BAIXA: Normal de Lisboa**, R. da Prata, 220 (T. 878342); **BENFICA - SANTA CRUZ: Lavinha**, R. Eng. Paulo de Barros, 28-A (T. 708242); **CAMPO DE OURIQUE: Linaida**, R. Ferreira Borges, 30 (T. 660955); **CHILE -ALAMEDA: Nobel**, R. Actor Vale, 53 (T. 842152); **CONDE REDONDO - SANTA MARTA: Davi**, R. do Conde Redondo, 68-72 (T. 554342); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Nazário Pinto**, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Reis, R. Comandante António Feio, 19 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, R. Boa-Vontade, 17-B (T. 2298572). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Santa Marta**, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Fonseca**, R. do Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Até às 22 horas; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO: União Mutualista**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Louro**, R. Frei António das Chagas (T. 24491). Permanente; **Soromenho**, P. Machado Santos, 24 (T. 22691). Permanente; **Mira**, P. Jorge Af. (T. 20427). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Dias Saraiva, Av. Afonso Pala, 17 (T. 2114487). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Pereira**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 419697). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. de Moçambique, 18-C (T. 2437196). Permanente; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. A. Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Amadora, P. 25 de Abril, 3-A (T. 4935518). Permanente; **Campos**, R. Elias Garcia, 185 (T. 4930072). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Zeller**, R. da República, 83 (T. 950045). Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 2571626). Até às 19 horas; **CACÉM: Silva Duarte**, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **ALGUEIRÃO: Vítor Manuel**, E. de Algueirão, 123 (T. 92178141). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Araújo**, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA: Teresa Garcia**, L. D. Afonso, 3-A (T. 9232747). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Permanente; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Até às 22 horas; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 29 (T. 2531240). Permanente.

Coimbra — SILVA SOARES, R. Vasco da Gama, 44, Bairro Norton de Matos (T. 711454); **CENTRAL**, R. da Sofia, 19-21 (T. 22089); **DUARTE**, C. de Santa Isabel, 46 (T. 812413).

DL TEATROS

Teatro e Copos — Finalmente Club

R. da Palmeira, 36 — Tel. 37 26 52
De segunda a sábado, às 00.30

«**NÃO HÁ NADA P'RA NINGUÉM**», Espectáculo em travesti. Conduzido por Lydia Barloff, com interpretações de Cindy Serash, Lydua Barloff, Ruth Briden e Vicly Batton.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Tel. 76 86 09
De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00

«**JARDIM DE OUTONO**», de Lilian Hellman. Encenação de Luzia Maria Martins. Com Carlos Mourato, Carlos Santos, Carmen Mendes, Clara Joana, Fernanda Coimbra, Fernanda Montemor e Helena Félix.

Instituto Franco-português

Av. Luís Bivar, 91 — Tel. 54 45 74
De quarta a sábado, às 21.30, domingos, às 17.30.

«**EMBALAGEM PERDIDA**», de Vera Feyder. Encenação; Ricardo Marquez. Cenografia: Mário Jorge Bonito.

Teatro Maria Vitoria

Parque Mayer — Tel. 37 17 40
De terça a sábado, às 20.30 e 22.45, domingos às 16.00.

A nova fase da revista «**NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO**», original de Henrique Santana, Francisco Nicholson e Mário Zambujal. Interpretado por Eugénio Salvador, Ivone Silva, Henrique Santana, Linda Silva, Carlos Cunha e Maria Armanda.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45
De 2.ª a domingo, às 21.45. Sábados e domingos, às 21.45 e 16.00.

«**FININHO MAS JEITOSINHO**». Original de João Bettencour. Versão portuguesa de César Oliveira e Raul Solnado. Com Carlos Miguel, Simone de Oliveira e Filipe Ferrer **(12 anos).**

Teatro Nacional D. Maria II

P. D. Pedro IV — Tel. 37 22 46
De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos às 16.00

«**O MORGADO DE FAFE EM LISBOA**», de Camilo Castelo Branco. Encenação de Ruy Furtado.

Cascais Espaço TEC

Av. Marechal Carmono, 6-B — Tel. 286 78 33
De terça a sábado, às 21.45, domingos às 17.00

«**DUAS ANEDOTAS PROVINCIANAS**», de Alexander Valentino Ponas. Tradução de Helena Ramos e Artur Ramos. Encenação de Artur Ramos.

Centro de Arte Moderna

Sala Polivalente
R. Nicolau Bettencourt — Tel. 73 01 83
De terça a sábado, às 21.00; domingos, às 17.00

«**PÍLADES**», de Pier Paolo Pasolini. Encenação de Mário Feliciano, música: Constança Capdeville. Cenografia: Carlos Amado, Figurinos: Rosa Ramos.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 72 08 18
Às quintas, sextas e sábados, às 22.00

«**COZIDO À PORTUGUESA**», de Fernando Gomes. Interpretação de Cândida Vieira. Fernando Gomes e Teresa Madruga.

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00
«**AMADIS**», de Abel Neves. Encenação: João Mota.

TIL — Teatro Infantil

R. Leão de Oliveira — Tel. 63 99 74
Sábados e domingos às 16.00

«**O CANTEIRO VEADOSO**».

Teatro da Graça

T. de São Vicente, 11 — Tel. 87 56 26
De terça a sábado, às 22, sábados e domingos, às 17.00.

O Grupo Teatro Hoje apresenta a peça de Crebillon Fill.
«**A NOITE E O MOMENTO**». Tradução de Manuel João Gomes, encenação de Carlos Fernando e interpretado por Teresa Madruga, Diogo Dória e Paulo Bicho.
Cenografia de José Manuel Castanheira e figurinos de Jasmin.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 58 — Tel. 89 70 17
De quarta a sábado, às 21.45; aos sábados e domingos, às 16.00

«**UM HOMEM É UM HOMEM**», Damião de Góis. Texto e encenação: Hélder Costa. Cenografia: João Brites, Figurinos: Maria do Céu Guerra. Música: António Vitorino d'Almeida. Interpretação: António Gomes, Carmen Santos, João Azevedo, João Maria Pinto, Jorge Sequerra, José Carretas, José Gomes, Paulo Sousa, Teresa Faria e Vítor Carvalho.

Teatro Villaret

Av. Fontes P. de Melo — Tel. 53 85 86
Todos os dias, às 21.30, domingos às 16.00.

«**POUCO BARULHO**», de Michael Frayn. Encenação e direcção de Varela Silva. Com Nicolau Breyner, Manuela Maria, Morais e Castro, Guida Maria, Victor de Sousa, Rosa do Canto, Isabel Maria, Jorge Nery e Henrique Santos.

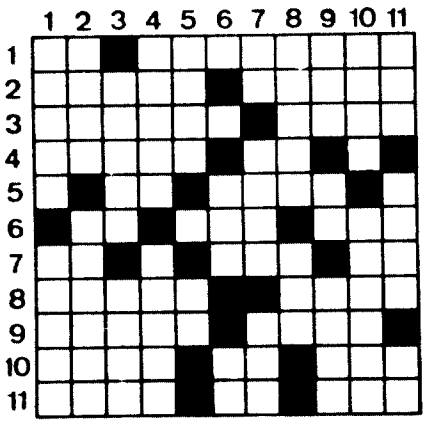
Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46
De 3.ª a sábado às 21.45, sábados e domingos às 16.45

SALA EXPERIMENTAL
«**VIRGÍNIA**», de Edna O'Brien. Encenação de Carlos Avilez. Intérpretes: Carmen Dolores, João Vasco e Luísa Salgueiro.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14565



HORIZONTAIS:

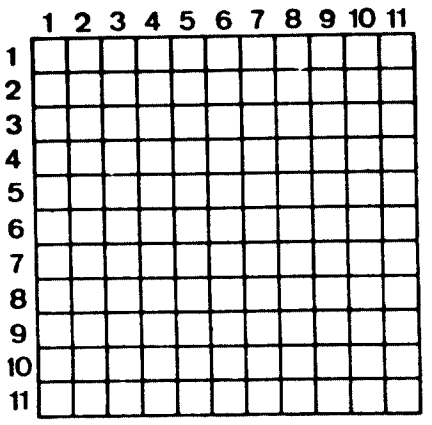
1 Alteza real. Aquentara.
2 Nome de homem. Sensato.
3 Arremesses. Rates.
4 Residam. Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor).
5 Em partes iguais. Curso de água natural e abundante (pl).
6 Crómio (s.q). Felicidade. Estima.
7 Clima. Emissão de voz. Clima.
8 Ignora alguma coisa (pop). Picante.
9 Peixe do género siluro. Impulso.
10 Língua vernácula indiana. Letra grega. Oceano.
11 Ecoas. Pertences. Herdade delimitada por marcos.

VERTICAIS:

1 Guarnece de arames. Árvores do Brasil.
2 Rasgado. Tosto.
3 Olhar atentamente. Objecto de adorno de matéria preciosa.
4 Que é do ar. Combates.
5 Aquele que. Preposição e artigo.
6 Rente. Nome de letra.
7 Pertences. Carinho. Suspiros.
8 Outeiro. Desgraça.
9 O mesmo que eiró (ant). Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Toma como alimento.
10 Esteiros. Dar marradas.
11 Preposição e artigo (pl). Cure. Letra grega.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14405



HORIZONTAIS:

1 Grande desordem. Pingos.
2 Frota. Gavinhas.
3 Nota musical. O mesmo que impaludismo (doença pop).
4 Prefixo que designa ar. Calcular.
5 Lírio. Preposição latina que designa movimento.
6 Bolsas.
7 Rio de Portugal. Ósmio (.S.q). Calosidade.
8 Átomo. Viração. Nume de mulher.
9 Rio da Rússia. Pegava.
10 Fadista (pop). Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Brisa.
11 Enguia. Cidade do México.

VERTICAIS:

1 Leito. Freguesia do concelho de Braga.
2 Asa de brinco ou de arrecada (Açores). Chama a si.
3 Grande ribeira da Ásia Russa. Alegria. Oásis.
4 Figura que simboliza o povo americano. Sadia. Grande cão de fila.
5 Concede. Coragem.
6 Indivíduos da Galiza. Cabelos brancos.
7 Pertences. Sopeira.
8 Ateima. Guardam segredo.
9 Elevada. Rosto.
10 Ecoara. Limpar com água.
11 Abreviatura de Santíssimo. Rio de Portugal. Arara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14564**

HORIZONTAIS:

1 Mimam. Aquém.
2 Abara. Surra.
3 Dona. ED.
4 Dia. Criva.
5 Ela. Ria. Re.
6 Recalca.
7 Sa. Ratar. Ps.
8 Am. Revisas.
9 Lança. Avaro.
10 Miasse. AC.
11 Oso. Sarara.

VERTICAIS:

1 Madre. Salmo.
2 Ibo. Amais.
3 MANDAR. NÃO.
4 Arai. Er. Cs.
5 Má. Arcaras.
6 Iate. És.
7 As. Calava.
8 QUER. Crivar.
9 Urdira. Saca.
10 ER. Vê. PAR.
11 Mama. Assola.

PROVÉRBIO: Mandar não quer par.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14404**

HORIZONTAIS:

1 Figos. Calva.
2 Amar. Lear.
3 Tomar. Ira.
4 Armar. Tem.
5 La. Garoto.
6 Ba. Bisa.
7 Macio.
8 Abala. Te. Pá.
9 Nadam. Estar.
10 Drogar. Toma.
11 Ras. Mamas.

VERTICAIS:

1 Fatal. Rande.
2 Imo. Ab. Bar.
3 Gama. Amador.
4 Orara. Alaga.
5 Rm. Acamas.
6 Ag.
7 Arabote.
8 Al. Ri. Esta.
9 Leitosa. Tom.
10 Vareta. Pamá.
11 Aramo. Varas.

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; **17.00**: Informação regional; **17.15**: Musicomania; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Musical; **20.20**: No estúdio e no estádio; **20.35**: Música portuguesa; **21.00**: A viver também se aprende; **21.30**: Noites de luar; **23.30**: Último jornal. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: «Hymnen», regiões 2 e 3, de Stockausen; **16.32**: Ária popular, com variaçãoes, opus 15, n.º 3, de Domingos Bomtempo; **16.45**: Árias da ópera «O Trovador», de Verdi; **17.00**: Quartetos, de Haydn; **17.20**: 2.º acto de «Giselle», de Adam; **18.00**: Invenções, a três vozes, BWV 787 a BWV 801, de Bach; **18.40**: Música vocal, de Haendel; **19.30**: Música; **20.00**: Quarteto, em dó menor, op. 51, n.º 1, de Brahms; **20.40**: Música orquestral; **21.00**: Antologia dos músicos portugueses; **21.30**: A ópera «Le Villi», de Puccini; **23.45**: Solos instrumentais; **00.25**: Canções; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 209 e 397m)

14.00: Tarde à portuguesa; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Som de retorno; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Musical; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **23.00**: Vigésima quarta hora; **01.00**: Peça o que quiser; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: Som da frente; **17.00**: Pé-de-vento; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Nunca mais é sábado. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

16.00: Rua Capelo; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Memorando; **20.00**: Programa da LARR; **20.30**: Do dia para a noite; **21.00**: Horizonte; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Diário do desporto; **23.00**: Clube dos coleccionadores; **24.00**: Som de uma noite de Verão; **02.00**: Estação de serviço.

FM-Estéreo

16.00: A cor do som; **18.00**: Entrecampos; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **21.00**: Vista alegre; **22.00**: Oceano Pacífico; **24.00**: Último metro; **02.00**: Estação de serviço. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

«As Aventuras deMarco Polo»: repetição em «Tempo dos Mais Novos»

«Louco Amor»: ah!, como é diferente o amor no Brasil!...

RTP 1

18.00 — Tempo dos Mais Novos
«As Aventuras de Marco Polo» e «Calimero»

18.35 — Notícias

18.50 — Golo
Resumo dos jogos ontem disputados, relativos à primeira mão da segunda eliminatória das competições europeias de futebol.

19.20 — «A Mulher no Mundo»
Em foco, hoje, a situação da mulher peruana.

19.50 — O Livro Grande de Petete
Mais uma pequena e proveitosa lição sobre «Os Ovos das Aves»

20.00 — Telejornal

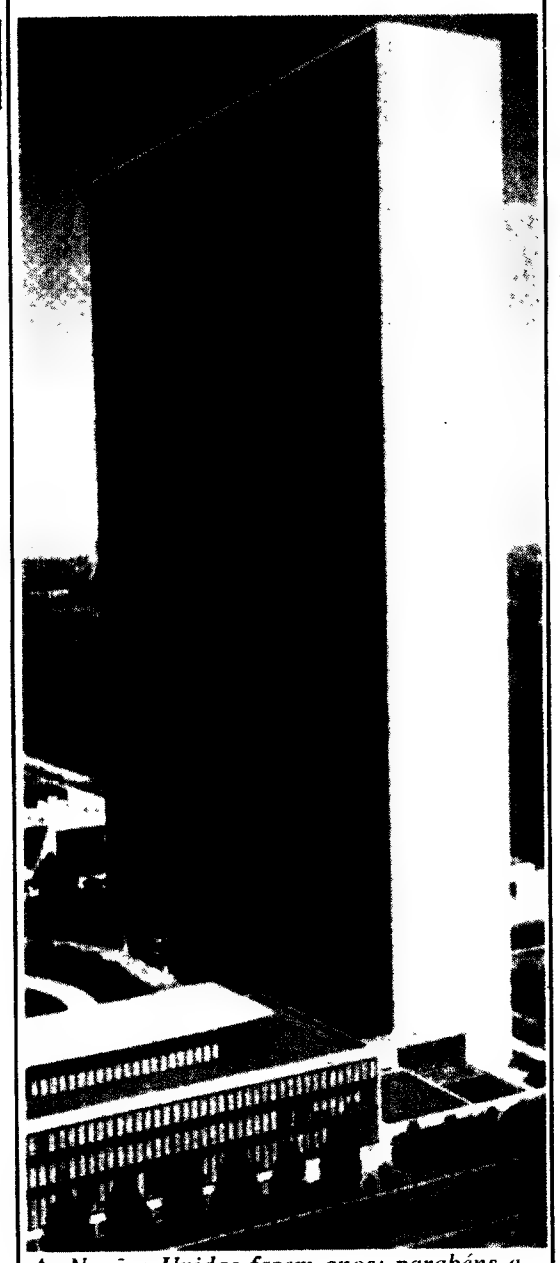
20.30 — Boletim Meteorológico

20.40 — «Louco Amor»
Lúcia apressa-se a explicar a Muriel que Jorge Augusto é o homem com quem compartilha o apartamento e pede desculpa ao jornalista da sua rispidez no dia em que o conheceu. Sérgio procura Guilherme na revista para lhe sugerir a edição de um livro sobre a criação do cavalo puro-sangue brasileiro. Guilherme aprova a ideia e promete indicar-lhe um bom fotógrafo para o acompanhar. Carla, que escuta a conversa, diz a Mónica que ao pai agradaria muito fazer o trabalho pois também adora cavalos. Lúcia vai comprar um televisor ao filho e fica muito admirada quando o vendedor lhe pede um fiador. Filipe fica em pânico quando Guilherme lhe pede que, na sua presença, emende um artigo de Luís Carlos.

21.20 — Panorama
«As Nações Unidas»

22.20 — «A Montanha Mágica»
Hans Castrop, que passou sete anos da sua vida num sanatório, acaba por se ver envolvido pelo ambiente que o rodeia. Entretanto, eclode a I Guerra Mundial... É o quinto episódio da série adaptada do romance de Thomas Mann.

23.15 — Último Jornal



As Nações Unidas fazem anos: parabéns a você?...

RTP 2

19.30 — Desenhos Animados
«Recruta Bailey»

19.55 — «Horizontes de Glória»
É uma série dramática sobre a Força Aérea norte-americana que se desenrola no período conturbado da década de sessenta. Anunciada como «uma série espectacular, diferente de tudo o que a televisão tem apresentado até agora», a série tem a característica singular de apresentar em contraponto o drama das famílias dos pilotos que, em terra, apenas podem aguardar, com esperança, o seu regresso. O primeiro episódio introduz Raynor Sarnac, coronel da Força Aérea e principal personagem da série, durante uma missão secreta a Cuba, para obter provas fotográficas da instalação de uma base soviética de mísseis nucleares apenas a 90 milhas da costa dos E.U.A. Intérpretes: Craig Nelson, Cindy Pickett, Keenan Wynn. Realização: Thomas Carter

22.00 — Yehudi Menuhin em Wolf Trap
Programa gravado em Wolf Trap, com o violinista Menuhin e a National Symphony Orchestra, dirigida por Kostelanetz.

23.00 — Jornal da Noite

AMANHÃ

RTP-1

12.05 — Espaço 12/13
13.00 — «Origens»
13.35 — Ciclo Preparatório TV
18.00 — Tempo dos Mais Novos
18.50 — Os Tesouros Escondidos da Capadócia
19.20 — Instituto Superior Técnico
19.50 — O Livro Grande de Petete
20.45 — «Louco Amor»
21.30 — Televisão — A 'Caixa' que mudou o Mundo
22.35 — «Crime, disse ela»

RTP-2

19.30 — Desenhos Animados
20.00 — Recordações
21.00 — Directo/2

DL

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
00.12 **3,50 m**	06.03 **1,60 m**
12.25 **3,80 m**	18.36 **1,40 m**
Dia 25	
00.56 **3,60 m**	06.43 **1,50 m**
13.09 **3,90 m**	19.08 **1,30 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANGA	6º
VIANA DO CASTELO	13º
VILA REAL	7º
PORTO	13º
COIMBRA	12º
CABO CARVOEIRO	13º
CASTELO BRANCO	14º
PORTALEGRE	17º
LISBOA	15º
ÉVORA	16º
BEJA	13º
FARO	17º
SAGRES	16º
PONTA DELGADA	15º
FUNCHAL	21º

Dirigente do CDS demite-se em Viseu

Manuel Cardoso de Oliveira, membro da Assembleia Municipal de Viseu pelo CDS, pediu ontem a demissão do Partido por discordar da forma como foi conduzido o processo de candidaturas para as eleições autárquicas de 15 de Dezembro.

Em declarações à Anop, o militante centrista afirmou que as listas de candidatos foram elaboradas com o acordo do seu candidato ao executivo municipal local, Engrácia Carrilho, mas sem que tenha sido ouvida a comissão concelhia do partido, órgão deliberativo competente. Manuel cardoso Oliveira foi fundador do CDS em Viseu, tendo desempenhado funções de vogal das comissões políticas concelhia e distrital. Assumiu ainda as funções de coordenador da Aliança Democrática nas eleições legislativas e presidenciais de 1980.

Entre Janeiro e Maio deste ano

Letras protestadas sobem a 21 mil contos

De acordo com uma fonte do Banco de Portugal, citada pela NP, o número de letras protestadas no continente e nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, entre Janeiro e Maio deste ano, ascendem a cerca de 21 mil contos. A mesma fonte referiu que no ano em curso o montante das letras protestadas deverá ultrapassar o verificado em 1984, que foi de 33 mil contos.

Matadouro clandestino num restaurante

A delegação da Direcção-Geral de Fiscalização Económica da Guarda processou dois restaurantes de Trancoso por venda de alimentos impróprios para consumo. Num dos estabelecimentos foram detectados peixe e fígado de vaca em estado degradado. Na outra casa foi localizado um matadouro clandestino, tendo sido apreendidos 12,5 quilogramas de carne de borrego e 10,5 quilogramas de leitão. A Fiscalização Económica levantou contra os dois proprietários um processo sumário junto do Tribunal da Guarda.

Próximo de Alverca do Ribatejo

Casal de comerciantes vitimado em acidente

Um casal de comerciantes, que residia em Alpiarça, morreu ontem num acidente registado próximo de Benfica do Ribatejo, frente à adega cooperativa local. O acidente, que vitimou Gabriel Moita Toucinho, de 51 anos, e a sua mulher Arminda Rita, de 52, ocorreu quando a carrinha em que seguiam foi chocar contra um camião.

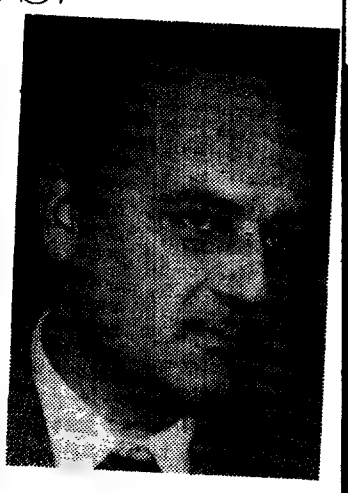
Caçadores furtivos presos pela GNR

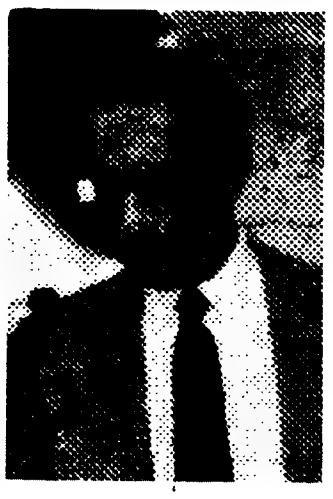
A Guarda Republicana de Santarém deteve quatro caçadores no dia 20 do corrente mês no lugar de Pombalinho, Vale de Figueira, por se dedicarem à caça de coelhos utilizando furões, o que é proibido.

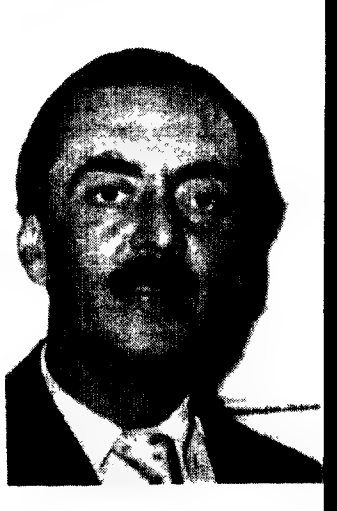
Os detidos, José Rodrigues, Celso Pinto, Manuel Santos e Ulisses Rodrigues, eram possuidores de armas de caça e cães. Transportavam-se numa viatura automóvel SM-28-01 com atrelado.

Foram presentes ao Tribunal Judicial, que condenou José Rodrigues em 43 contos e os restantes em 39 cada um. As armas e os coelhos foram considerados perdidos a favor do Estado e o automóvel foi entregue à Judiciária por não haver coincidência entre o número do motor e o que consta no livrete

DECARAS







NORBERTO LOPES foi ontem agraciado com a Medalha de Médito Cultural concedida pelo Governo, numa cerimónia que teve lugar no Ministério da Cultura. O decano dos jornalistas portugueses foi considerado como uma figura proeminente do jornalismo, com mais de 50 anos de actividade regida pelos «princípios da liberdade e da independência». Antes da cerimónia, Norberto Lopes afirmou que se «começasse de novo, queria ser outra vez jornalista».

BETTINO CRAXI, primeiro-ministro italiano, escalou ontem o Aeroporto Internacional das Lajes, na ilha açoriana da Terceira. Craxi, que seguia para os Estados Unidos, foi recebido no aeroporto pelo general Rigue, comandante do destacamento americano nas Lajes, e pelo brigadeiro Ramos Lopes, do Comando Aéreo Português. Bettino Craxi permaneceu cerca de noventa minutos nas Lajes.

JOSÉ TENGARRINHA viu ontem o seu contrato de professor renovado pelo prazo de cinco anos. A decisão foi tomada pelo Conselho Científico de História da Faculdade de Letras de Lisboa com base em pareceres elaborados por Veríssimo Serrão e Borges de Macedo. Na votação, disse uma fonte da faculdade, «apenas se motraram contra a prorrogação do contrato, João Medina e Borges Nunes».

SARMENTO RODRIGUES tem a partir de hoje o seu nome ligado a um prémio conferido pela Academia da Marinha. O vice-almirante, falecido em 1979, é considerado, numa portaria do Ministério da Defesa, como sendo «um vulto hostórico notável». O prémio que agora tem o seu nome destina-se a «impulsionar e a dinamizar a pesquisa, a investigação científica e o estudo da hostória das actividades marítimas dos porgueses» e é constituído por um diploma e um quantia no valor de cem contos.

RUI DE ALARCAO, reitor da Universidade de Coimbra, anunciou a sua disponibilidade para se recandidatar a um segundo mandato como reitor. Numa entrevista ao semanário «A Tribuna de Coimbra», Alarcão considerou que «muita coisa se fez nos últimos três anos, mas muita coisa ficou por fazer». As eleições para a reitoria realizam-se no próximo dia 30 e até ao momento ainda não existem outros candidatos.

JÂNIO QUADROS, antigo presidente do Brasil, classificou ontemo o seu país como sendo o «grande milagre do génio lusitano». Quadros, agora candidato a presidente da Câmara de S. Paulo, falava durante uma visita às instalações da Associação Portuguesa de Desportos, cujo parque de jogos é um dos maiores de S. Paulo. Jânio Quadros evocou também a figura de Luís de Camões e comparou favoravelmente a civilização portuguesa com a espanhola e de outros países.

António Arnaut sai do PS

Continuação da pág. 1

Em carta dirigida hoje ao presidente do Partido Socialista, António Macedo, a que a Anop teve acesso, aquele antigo ministro dos Assuntos Sociais expõe as razões da sua demissão salientando que o «PS já não é um partido democrático e fraterno, solidário com o sofrimento do nosso povo, mas um couto de interesses pessoais onde a intriga, o manobrismo e a traficância são o fel do quotidiano».

Depois de dizer que é para si «extremamente doloroso pôr termo a uma militância devotada de vinte anos», António Arnaut frisa: «ao demitir-me do partido que ajudei a fundar (...) pratico apenas um acto de coerência com os valores que sempre me nortearam e a que continuo inteiramente fiel».

«Há muito que venho criticando o monarquismo do secretário-geral e o progressivo abastardamento do partido, sem alma, sem projecto, nem identidade», refere aquele fundador do Partido Socialista.

António Arnaut diz na missiva que pensou ser possível «redimir o partido e expurgá-lo dos carreiristas que o infestam», mas – sublinha – «factos recentes de extrema gravidade demonstraram-me que enquanto certos dirigentes se mantiverem nos lugares cimeiros, mais o partido se perverterá».

Factos que – segundo refere – ocorreram durante o processo de elaboração das listas para a Assembleia da República e Assembleia Municipal de Coimbra.

António Arnaud adianta que, no primeiro caso, a Federação de Coimbra votou o seu nome para integrar a lista do círculo, mas «a Comissão Política, por sugestão ou veto do secretário-geral, ignorou o nome de um fundador do partido e nem sequer perguntou se aceitava a candidatura».

De acordo com António Arnaut, o segundo caso está na base de um convite que aceitou para encabeçar a lista à Assembleia Municipal de Coimbra feito por deliberação unânime dos membros do Secretariado da Federação de Coimbra.

Ainda em relação ao coordenador do distrito de Coimbra este crítica o comportamento de Manuel Alegre e António Campos na elaboração da lista do PS para a Assembleia Municipal de Coimbra dizendo que «foi pouco digno».

António Arnaut demitiu-se do Partido Socialista por razões de «ordem política e moral» – disse o próprio à Anop.

Diário de Lisboa
LER ESCREVER
Suplemento literário
N.º 226 ● 24 de Outubro de 1985

LUÍS VEIGA LEITÃO

"Longo caminho breve"

Uma vida oculta e interior de libertação

Fernando Guimarães

ALEXANDRE PINHEIRO TORRES, em **Poesia Projecto para o Concreto**, defende a opinião de que «uma das tendências mais válidas da nossa poesia moderna (porque não a mais válida?) é a que se dirige no sentido do real e do concreto», preceituando a «inscrição rápida, concreta e rigorosa duma experiência.» À primeira vista, julgaríamos encontrar palavras como estar — onde afinal se defende uma poética de orientação realista — o que poderia ser aquele limiar a partir do qual se tornaria possível um mais directo encontro com a poesia de Luís Veiga Leitão — assim se exprime Fernando Guimarães no prefácio que escreveu para as poesias e colhidas de LVL (1943-1983), em volume titulado «Longo Caminho Breve», numa edição da Imprensa Nacional/Casa da Moeda, já nos escaparates das livrarias.

Esta poesia tem, sem dúvida (prossegue o poeta prefaciador), um carácter realista. Isto quer dizer que a linguagem dos poemas encarna ou concretiza uma soma de mediações, as quais permitem que, com início num momento de sensibilidade imediata, se faça, como disse Henri Lefebvre, uma «reconquista do imediato».

Mas qual é o significado dessa **reconquista?** Se é a linguagem que a torna possível, quer dizer que esta é um intermediário entre as coisas e a consciência? Isso seria transformar perigosamente a linguagem, tal como ela se nos depara no poema, numa espécie de segunda leitura ou no substituto cifrado da realidade. Repare-se que, pelo contrário, a reconquista do imediato não está muitas vezes longe da expressão fantástica ou imaginativa como o sabiam os homens do Renascimento quando explicavam o que era um rinoceronte recorrendo ao licorne... Por sua vez, as coisas mais quotidianas podem converter-se em centros de desrealização, como acontece com o leque e o cisne de Mallarmé, os espelhos de Rilke ou o brilho dos objectos e o reflexo das águas de que nos falam os poetas barrocos.

A descrição do real e do fantástico não deixa de pôr problemas idênticos, porque um e outro surgem incorporados a palavras que, criando entre si estruturas que lhes são própria, visam tornar possível a sua adequada expressão. Se, em face desta perspectiva, considerássemos os poemas de **Noite de Pedra** (1955), imediatamente reconheceríamos como eles se organizam mediante um conjunto de planos mais ou menos descritivos que parecem ganhar um sentido especial a partir de uma situação muito concreta, aliás vivida pelo próprio poeta: a prisão por motivos políticos.

Compelido ao seu isolamento, o homem que habita essa **noite** torna-se consciente duma ausência que se afirma enquanto tal pela própria presença ou desenvolvimento da linguagem. Será através desse curso que se há-de dar maior relevo não àquele lado onde se descobrem es suas dimensões vazias, mas ao outro lado onde se revela o que era ausente. Será a distância a partir da qual essa restituição se inicia que vem situar o homem num espaço que não deixa, todavia, de lhe resistir, tornando-se mais ou menos incomunicável. Aí se destacam múltiplas superfícies que se alargam para comprometer os seus limites essenciais e o ameaçam, cercando-o com a sua opacidade: o homem encontra-se voltado para os muros.

Esta concreta presença interposta — os muros, as paredes, os planos de ocultamento — corresponde a um dos mais significativos elementos a que a criação literária recorre para nos dar a situação do homem isolado. É certo que, em Rousseau, o **promeneur solitaire** dirige ainda os seus olhos para a natureza que o cerca, para uma paisagem: mas ele é o homem que se isola, não aquele que se acha no isolamento. Não obstante, a natureza tal como foi invocada pelo autor das **Rêveries** vai ser rapidamente atravessada — porque ela se convertia cada vez mais num estado de alma — pelas sendas que nos hão-de conduzir a um afastamento mais absoluto.

(...) O jogo de horizontes que ficam sempre ausentes, e onde se transviam o destino mesmo do homem ou a sua viagem, interromper-se-ia se víssemos um e outro imobilizados numa existência humana concretamente prisioneira. Neste instante, era já numa ausência vivida que o homem se situava e, consciencializando-a, como poderia imaginar que lhe era possível procurá-la ou ir ao seu encontro?

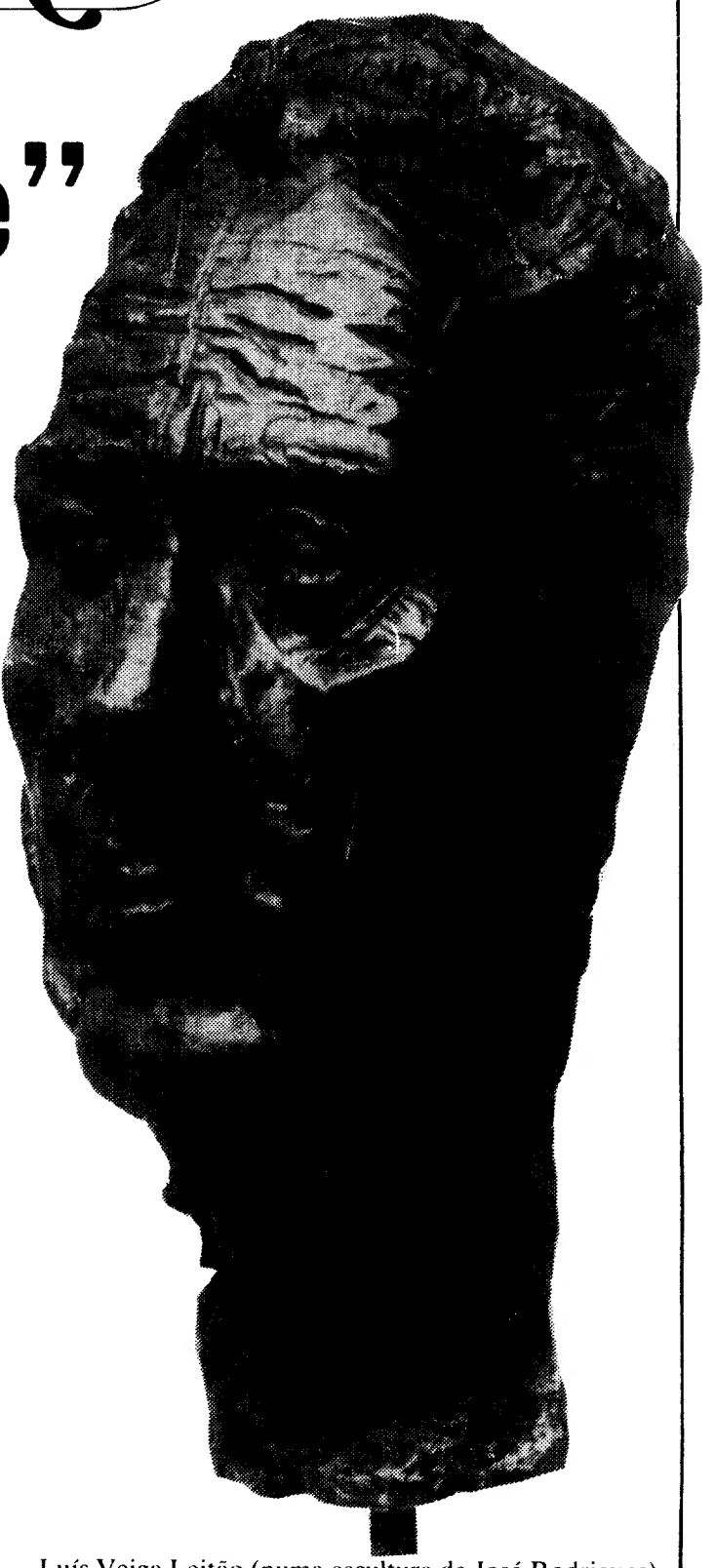
A poesia de Luís Veiga Leitão, no seu livro **Noite de Pedra** vem testemunhar-nos o espaço desta realidade inquietante, ameaçadora: **Noite de Pedra / cerração de muro / arame farpado / grade de ferro / cruze de ferro / na campa rasa / duma luz morta.**

Este conjunto de imagens vai, ao longo do livro, modelar-se num contraponto que se estabelece entre um universo fechado e a sua própria abertura, a partir de diferentes níveis que corresponderiam a outras tantas formas de oposição interna: a imobilidade e a liberdade, o isolamento e a comunicação, a ausência da natureza e a sua presença.

A partir destes planos vem situar-se um espaço restrito, cercado por obstáculos, cheio de objectos hostis. Estreitando-se cada vez mais, este espaço transforma-se num **cerco,** passa a ser vivido ou consciencializado como se fosse uma ameaça, obrigando o homem a sentir-se nele imobilizado e condenado a um despojamento total «a mão ficou nua».

Oposta a esta negatividade, a semelhante espessura ameaçadora, cria-se uma vida oculta e interior de libertação que — despontando, num dos poemas, na imagem ainda alusiva duma bicicleta desenhada sobre um dos muros da cela — se encarnará significativamente num símbolo: o ovo duma ave. A sua importância não está tanto na frequência ou na obsessão com que o poeta a ele alude — como se dá, por exemplo, com uma sequência de poesias que o escolhem para motivo no **Serial** de João Cabral de Melo Neto —, mas na correspondência estabelecida entre o contorno dum espaço que, pela tensão germinativa que aí se abriga, se transforma no movimento duma libertação total. Descrito concretamente, apresenta a temperatura da vida — «morno» — e a plenitude ou a aparência concluída em si mesma do que parece ser um fruto no termo da sua própria ligação à árvore — «forma distante e secreta dum ovo maduro» —, acabando por se derramar, depois, em imagens várias tiradas do canto ou do voo das aves.

Será neste símbolo que se concretiza o significado duma ressurreição, a qual, em vez de exprimir a conciliação vertical do homem com o divino, nos sugere a horizontalidade que há num encontro simplesmente humano: **Teu sonho que no desterro ficou A (ovo de ave que sentiu maus passos / e para sempre voou) / havemos de chocá-lo em nossos braços. // E quando a casca se partir / (barco saindo dum porto) / então irmão podes vir / que não estás morto.** (...)



Luís Veiga Leitão (numa escultura de José Rodrigues)

A uma bicicleta desenhada na cela

Nesta parede que me veste
da cabeça aos pés, inteira,
bem hajas, companheira,
as viagens que me deste.

Aqui,
onde o dia é mal nascido,
jamais me cansou
o rumo que deixou
o lápis proíbido...

Bem haja a mão que te criou!

Olhos montados no teu selim
pedalei, atravessei
e viajei
para além de mim.

Diário de Lisboa LER ESCREVER

POP - 4

Pintura metafísica

«Uma vez reparei que tínhamos os dois os cabelos brancos.»

A. Warhol *(a propósito de G. de Chirico)*

Fernando Guerreiro

UM conhecido pintor contemporâneo viu restringida a importância da sua pintura a uma faixa (epocal) da sua produção muito restrita (praticamente correspondente a uma década: entre 1913 e 1924). O resto da sua (vasta) obra foi durante muito tempo apodada de académica, quase «pompière». Mais recentemente, e para horror (e susto) de «marchands» e críticos, descobriu-se que, como bom pintor que era, o mesmo autor continuara a fornecer, ao longo dos anos, o pedido inflacionário do mercado, isto é, a produzir **reproduções** (nalguns casos meramente repetitivas, noutros, variantes de um mesmo motivo) dos lugares mais comuns (ou das figuras mais queridas) daquele que era considerado o seu melhor («irrepetível», perdido...) período (1). O pintor era De Chirico. Outro mais recente **fazedor,** agora já de imagens seriadas, também se viu, já no final dos anos 60, confrontado com a acusação da possível falta de autenticidade (escreva-se também: **inautenticidade)** das suas obras (confeccções: produtos): referimo-nos, e não sei se é claro, a Andy Warhol (2).

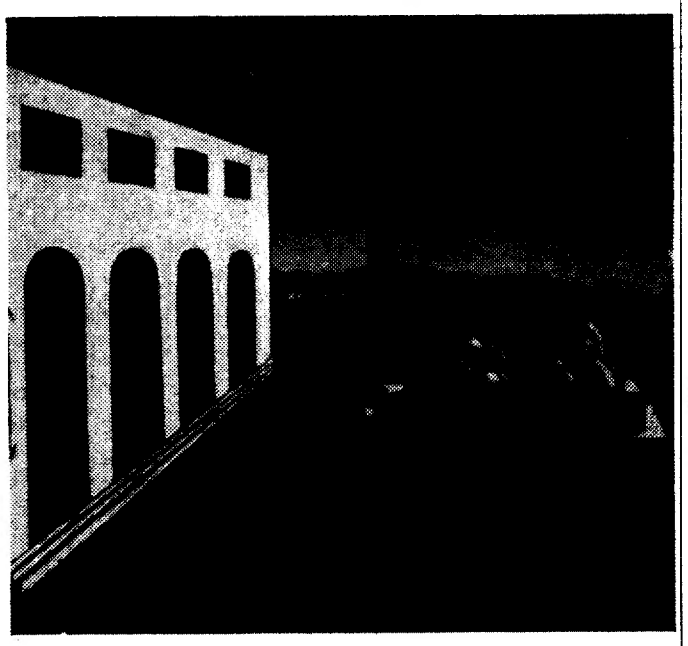
Um primeiro aspecto (indiscreto) sobre a **genealogia da Arte** que, através da dupla operação (**«hold up»**: no sentido de tomar conta de, apropriar-se) de Warhol e de Chirico, se encontra assim ex-posto, revelado: a questionação que deste modo é feita (melhor, a **redução** — é esse também o efeito sobre a Cultura da arte-Pop) do duplo princípio da **unidade** da obra (a obra única como marca, ao mesmo tempo, de propriedade — entendida esta tanto como cláusula de valor como de qualidade) e o da sua **unicidade** (ou seja, o da correspondência homológica, numa única sequência — ficção, continuum —, do autor, da obra e — fazendo dela um determinado sistema de regras, restrições e «legitimações» — da Arte). É um primeiro aspecto, mas, de momento, não é aquele que mais nos interessa abordar (3).

Mais importante talvez seja aqui sublinhar como é a própria **reproductibilidade** que torna esta pintura **metafísica.** No sentido em que o define Aristóteles: como o que vem **depois** da física. Só que aqui, haveria, talvez, que rever o que há ainda de indução naturalista na definição de Aristóteles: isto é, os conceitos, as ideias, aparecendo não só como **representações** do real (a sua articulação, «prise», intercessão e fundamentação em essência), mas também, e sempre, como as suas melhores representações **possíveis** (toda a estética, **mimese,** aristotélica assenta neste primado, exigência, da «melhor representação possível»). Assim, para Aristóteles (é também esse, nas suas grandes linhas, o pensamento do Classicismo), a ideia **duplamente** representa: não só a coisa enquanto Representação da **essência** (ou melhor, a representação é já sempre um **grau** de percepção da essência), mas também a coisa tal como ela, no seu **devir** para o seu **Ser** (o seu **ideal** de Representação: a sua melhor representação possível), se situa e fixa. Duplo estatuto, portanto, da Representação: ao mesmo tempo **memória** (nas formulações mais idealistas: reminiscência), mas também sketch, **esboço** (ou, como no contínuo de um filme, «paralíticos»). A coisa em relação à essência seria, ao mesmo tempo, um **flash-back** e um **paralítico.** Deste modo, a sua via de fundamentação (ou de «legitimação») processa-se em dois sentidos (e é dupla); por um lado, a Representação é **induzida** do real mas, ao mesmo tempo, é o efeito de «feed-back» que a suporta em essência. Daí que o seu domínio seja topologicamente esse: o que vem **depois** do fenoménico e do empírico, da **física** (a qual, por seu turno, já anuncia e pressupõe o já-vindo, **fantasmaticamente presente,** «eterno retorno» da essência).

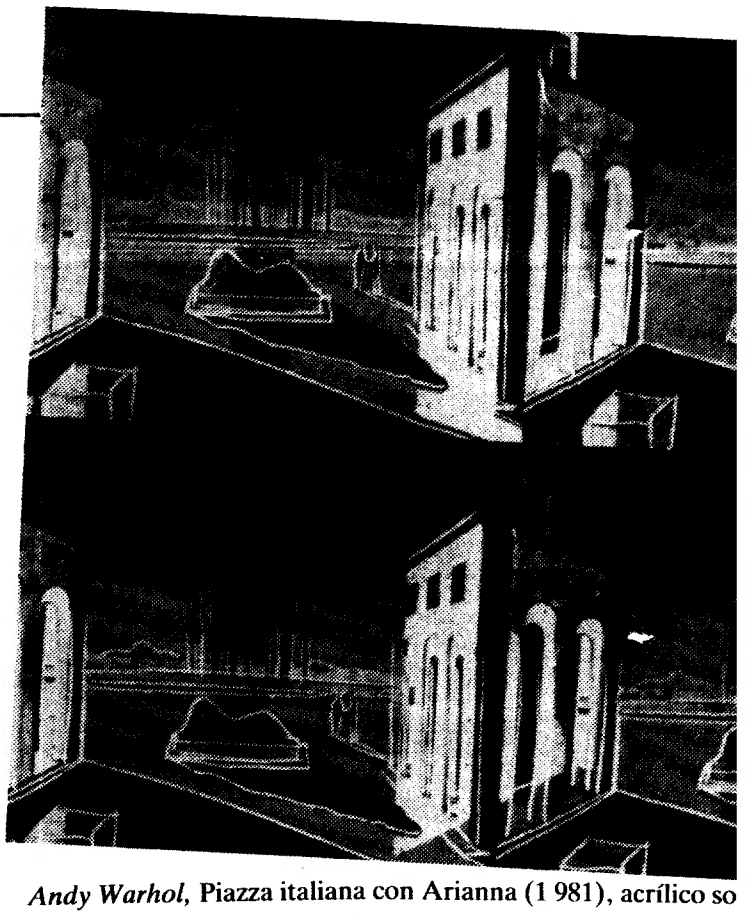
Assim, dado o pressuposto da **reprodutibilidade** das imagens (e não só a reproductibilidade de umas em relação às outras — veja-se o modo como se intercondicionam os «mitos» em De Chirico —, mas também de todas, singularmente — se é que este termo ainda tem algum sentido... —, em relação a si — e referimo-nos quer à reproductibilidade **mecânica** de Warhol quer à fabricação de «replicantes, falsos ou duplos de De Chirico, o que uma obra e outra afirmam é que, de facto, não é bem esse o domínio do «metafísico»: não o que vem **depois,** mas o que, precisamente porque é desde logo um «lugar comum» do Mito (seja ele entendido como «arquétipo» — De Chirico — ou «estereótipo» — Warhol), constitui sempre aquilo que **precede,** o elemento **constituinte,** o que vem **antes** da própria experiência e do «físico» e que ao mesmo tempo os constitui como **campo de Representação** possível (i.e., como um conjunto de condições, ou sistema, em que representar e pensar se tornam enfim possíveis).

Pintura metafísica, ou aquela que vem **antes** do físico. Que não pinta o abstrato (ou a sua essência) mas as próprias **categorias** (figuras) da representabilidade do físico. Pintura, portanto, **limite**, mas não no sentido do que vem **depois** (nesse sentido F. Bacon seria um pintor «metafísico» já que trabalha os limites para atingir essa «outra-coisa» que está ao mesmo tempo «para lá» e é um aqém, interiorizado, do físico) antes como **superfície de tangência,** horizonte retrospectivo, sistema de programação mínimo: isto é, ao mesmo tempo (embora não coincidentemente) como **superfície, base e limite.** Dissemo-lo: ponto ou plano tangente e de tangência. Quer isto dizer que estas práticas assentam no conhecimento de que é possível abordar a experiência das coisas, figurá-las (pensá-las) a partir de um **mínimo** figurativo (i.e., de um **lugar-comum** partilhável e definível — em que todos possam vir — do figurativo). Que esse «lugar comum» se traduza num grau de figuratividade (e de **convencionalidade)** do «mítico» — é a «emblematicidade conceptual (essa passagem **degradante** à imagem) do Mito a que se refere A.B. Oliva (art.º cit.º) — ou que, como é o caso de A. Warhol, ele se traduza perferencialmente por uma **banalização** e uma **redução** (simplificação) do Real (melhor, dos índices de representatividade do real — ou pelo «applatissement» da sua tridimensionalidade (perspectiva e realista) e a sua sequente redução à **unidimensionalidade (sem hierarquias) da superfície** (4), não importa, talvez, muito. Em qualquer dos casos é essa sua dimensão de **estreiteza** e de **tangência** que permite os seus processos — ou melhor, os seus mecanismos — de recondução num sentido. Daí, afinal, uma dupla qualidade que partilham estas obras: primeiro lugar, e quanto ao modelo da sua enunciação, o seu carácter **afirmativo**, assertivo (5): em segundo lugar, e agora já quanto ao **modo** (os mecanismos), o seu processo de «redundância aperfeiçoante» (6), ou seja, a forma como a **repetição** se torna um processo de re-conduzir não tanto a «essência» como a «grelha» (o programa mínimo) a partir da qual todo o processo pode ser retomado e intuído.

Deste modo, a **repetiçao — e** não interessa tanto se de «falsos» («duplos» a que faltam alguns génes, ainda que mimando, imitando ou possuindo a **semelhança, a parecença** daquilo que «imitam»; De Chirico produziria, assim, **replicantes** — «artificiais», não naturais — da sua própria pintura) ou de imagens desdobradas (decalcamentos produzidos mecanicamente: A. Warhol) do Mesmo —, a repetição, escreviamos, constituiria antes de mais um processo (**meta+físico** ;i.e., anterior à própria imagem, pré-fixado figurativamente), de, através da **variação** (da introdução da «pequena variante» como factor, simultameamente, de diferenciação e de interrogação, de testagem e de confirmação do sistema), realizar essa dupla grande componente quer de **afirmação** (componente, se quisermos, também **performativa,** já que os mecanismos produtivos indiciam e realizam as próprias conduções de produção/programação, os «fins», do discurso) quer de (re-)**confirmação** do discurso. Confirmação mais propriamente **epifânica,** ainda que meramente **rememorativa** de um «já ter sido» do Mito (e do sentido), no caso de De Chirico (através da repetição das imagens, «estereótipos», de que ele re-conhecia a «emblematicidade conceptual», De Chirico, no próprio acto de os **re-fazer,** «re-fundiria» a sua própria «qualidade e intensidade epifânica», A. B. Olliva, art.º cit.º) — ou que, no caso de A. Warhol, conduziria a um **êxtase laico, «materialista»** (ainda que puramente beato, mudo, já que neste caso há apenas **aderência** e um **reconhecimento locativo:** de e num sítio) dos sentidos, se não do sentido (7).



Giorgio de Chirico, Piazza d'Italia *(1 924-28)*



Andy Warhol, Piazza italiana con Arianna (1 981), acrílico so

NOTAS

(*) Numa galeria de Roma, A. Warhol expôs, entre 20/11/82 e 31/1/83, trabalhos (em que combinava os métodos de reprodução mecânica com a pintura a acrílico) sobre alguns «lugares-comuns» da pintura de G. de Chirico. O catálogo da exposição, «Warhol verso de Chirico», foi publicado pela editora Electa (1982) e, para além de outros materiais adicionais, contém um interessante estudo comparativo dos dois autores elaborado por Achile Bonito Oliva (o art.º «Opera in opera» que depois foi incluídt no volume do mesmo autor: **Minori maniere — Del Cinquecento alla «Transavanguardia,** Campi del Sapere, Feltrinelli, Milão, Abril, de 1985).

(1) Warhol irá trabalhar precisamente sobre alguns desses lugares-comuns (de De Chirico) repetitivos: a versão de 1950 de «Piazza de Itália», a de 1960 de «Le Muse Inquietanti», etc. No volume **De Chirico,** catálogo da exposição do Museu de Arte jmoderna de N.Y., de 1982, reproduzem-se, por exemplo, as 18 versões de «Le Muse Inquietanti» (versão original de 1917) elaboradas pelo autor entre 1942 e 1962. Interrooação de A. Aarhol: «Como é que ele conseguia repetir as mesmas imagens? Projectava-as sobre a tela?

Talvez o fizesse dividindo a tela em partes... Podia ter utilizado um silk-screen! Mas talvez não estivesse familiarizado com esta técnica» — e conclui: «A diferença [entre mim e De Chirico]? Aquilo que ele repetia regularmente ano após ano, eu faço-o no mesmo dia em que o pinto» (entrevista com A. B. Oliva, op. cit, 1982).

(2) Sobre o modo como se coloca diferentemente a questão da falsificação (i.e., do atenuamento dos índices e mecanismos — garantias, valores — de **propriedade** — no sentido das imagens do Sujeito e do mercado — da Arte) nas práticas de G. de Chirico e de A. Warhol, escreve Renato Nicolini na nota de abertura de **«Warhol verso de Chirico:** (...) à perda de significado da estética, ele [de Chirico] opôs o excesso da estética (o.e., o formalismo), à crise da representação opôs o excesso de representação (i.e., a falsificação). **[...] A sua representação do falso levava à falsificação. A falsificação de De Chirico consistia numa falsificação** artesanal, **cuja prática era garantida pela própria habilidade** do fazer. **A falsificação de A. Warhol consiste numa particular habilidade no campo da reproductibilidade** técnica **«(op. cit). Ponto de vista mais interessante, já que toma a questão da «falsificação» ab initio, de dentro, do que o de A.B. Oliva que, no seu art.º, procura em última instância** iludir **o problema, procurando, para a falsificação, outras justificações ou («bons») motivos que a re-motivem. O próprio A. Warhol, em 1963, colocava a questão nessa base, desde o início. Assim, à pergunta «Amar as coisas quer dizer ser como uma máquina?», ele responde: «Sim, porque ela faz sempre, e continuamente, a mesma coisa. Repete sempre a mesma coisa. Penso que qualquer outra pessoa devia ser capaz de fazer os meus quadros. Nem sempre consegui fazer todas as imagens assim tão claras, simples e iguais como a primeira** [A. Warhol refere-se à lata de Campbell Soup]– **Penso que seria uma coisa fantástica se mais pessoas se pudessem servir do** silk-screen **de modo a que, depois, ninguém conseguisse distinguir um quadro meu do de um outro» (idem).**

(3) Sobre este ponto cf., p. ex., os nossos art.os «POP 1 – O efeito de banalização da arte» e «POP 2 – Ícones. Mitografias» («D. Lisboa», Sup. «Ler/Escrever», respectivamente de 20 e 27/6/85). Como texto de referência, remetemos de novo para o estudo de W. Benjamin: «L'oeuvre d'art à l'époque de sa reproduction mécanissée».

(4) A. B. Oliva, como muitos outros comentadores da obra de A. Warhol, refere-se à sua «celebração [ostentatória e espectacular] da superfície» (op. cit.). Assim, segundo A. B. Oliva, A. Warhol constituiria o paradigma de um tipo de pensamento alheio ao «mito da complexidade do mundo» (i.e., da tridimensionalidade ficcional, volumétrica e perspectiva, enquanto Representação do Mundo), traduzindo-se essa «mise à plat» da profundidade, da 3.ª dimensão, quer numa «paralisia temporal» (o tempo como continuidade-acção e como volume, fundo) quer numa «aceleração espacial» (no sentido não narrativo mas repetitivo das superfícies). Como obras características deste estiramento aceleracional do quadro e dos seus limites em função da horizontalidade da imagem podemos referir «Handle with care-GLASS-THANK YOU» e «210 Coca-Cola Bottles», **duas obras de 1962.**

(5) A. B. Oliva (art.º cit.º). No entanto, para o mesmo autor, à «epifânia» de De Chirico corresponderia a espectacularidade **de Warhol; ao carácter tautológico do mistério de De Chirico», Warhol acrescentaria o** «timbre cromático próprio da produção industrial». **Oliva refere mesmo, a propósito de Warhol, uma** metafísica industrial». **Haveria assim deslocamen-**

Diário de Lisboa LER ESCREVER

rílico sobre tela

que
rt.º,
udir
ra a
ções
re-
hol,
essa
per-
lizer
ele
faz
a
re a
quer
de
em-
ma-
es e
Var-
bell
olsa
pu-
de
con-
dro
, os
o de
2 –
Lis-
res-
85).
ete-
W.
à
éca-
ou-
e A.
bra-
lar]
, se-
rhol
um
mito
i.e.,
nal,
en-
do),
» da
são,
l» (o
ão e
uma
tido
das
cte-
era-
ites
da
ndle
NK
es»,
en-
epi-
de-
Var-
do
rhol
ático
ial».
o de
dus-
nen-

to do Mito **(De Chirico) para o** ícone **(no sentido de Peirce – i.e., no da banalização e funcionalização do signo). Resposta de Warhol: «Gosto do conceito de arte industrial.** As cores são produzidas industrialmente (...) **(idem). Afirmação particulamente polémica se tivermos em conta que as reservas feitas por De Chirico à pintura contemporânea iam buscar a sua fundamentação** técnica **à crítica do próprio processo dominante de trabalhar a pintura a** óleo **(em contraste, p. ex. com a** têmpera). **Também aqui, reagindo contra o «naturalismo» dos meios tradicionais, – agora, a pintura a óleo –, as tintas industriais (e em particular o acrílico) restituiriam essa dimensão não-realista, mais propriamente significante (ou «decorativa») do colorido dos ícones (ou de alguma pintura do primeiro Renascimento ou nórdica, pré-renascentista).**

(6) Gilbert Durand define-a nos seguintes termos: «Através desse poder de repetição, o símbolo [ou aqui, mais propriamente, o estereótipo ou o arquétipo] satisfaz a sua inadequação fundamental 'ad infinitum'. Mas uma tal repetição não é tautológica: é antes aperfeiçoante por acumulação de aproximações» [ou de repetições: o mesmo **como a não confirmação do idêntico – i.e., como a** marca assinalável **da semelhança e, portanto, da sua diferença. Cf. A. Warhol, «Green Coca-Cola. Bottles», 1962]. Referindo-se ainda ao «poder de repetição instauradora do objecto simbólico» (H. Corbin), G. Durand sublinha que, no seu funcionamento, o Símbolo seria «comparável a uma espiral, ou melhor, a um solenóide, que a cada repetição se aproxima mais do seu alvo, do seu centro» (G. Durand,** A Imaginação Simbólica, **Arcádia, pp. 17 a 19).**

(7) Oliva regista, com particular argúcia, essa dimensão de expansão (e de êxtase) horizontal (material) das imagens. **Escreve: «a falta de uma hierarquia na obra de Warhol é a marca característica de uma mentalidade que considera a realidade como um contentor mnemónico de imagens colocadas, devido ao seu próprio tipo de consumo, numa posição de** permutabilidade horizontal (...). **Deste modo, a imagem [o que preexiste, o estereótipo] adquire a possibilidade e a capacidade de dilatar o próprio estereótipo de acordo com um movimento [dinâmica] não de profundidade mas sim de** superfície, **sintoma da sua própria flutuação» (tendência para a reprodução, amálgama ou aspiração por esse ponto de fuga sem fundo: o in-finito) (A. B. Oliva, art.º cit.º).**

Pascoaes o repouso profano

L. Miranda

A Terra é primeira. O princípio é a Água! Duas formas turísticas: o mistério e o etério; se os símbolos são de o Rei, tenha o pulsar a Natureza; se Deus é descente de homem seja a Terra e os seus sóis o templo — que aos mágicos as forças são do outro lado do caos; a beleza é uma risca vermelha traçada no peito que escuta o silêncio; o ouro é o traço da garganta fendida no Anel da Sabnedoria!

O viandante cria o Tempo! obriga-se ao Movimento; forma em cada espiral um Rio. A sua dança está entre o Sono e o Sol! A Terra é o princípio da sua cauda! As asas tendem para o infinito e o cavaleiro é a Lua!

Das diferenças do movimento, serpente e lua têm valores mágicos: traçam em Ciclos espontâneos as origens e os degraus do Arco-íris; as sombras são os companheiros que o Vento chama para falar da Morte! o peixe escorpião tem a Neve Nos dardos, mas o Calor Rutilante passa no Centro do Coração e estende-se sobre o espírito da Noite.

O tempo da lua cheia nasceu nas margens do corpo, que transparente ergue-se sobre as estrelas e fende-se no infinito!

As Regiões Mágicas são fluídas; o universo é sem pensamento! mas as deusas poalham o Ar, e o mistério na sua forma primitiva ganha o Onírico e desaparece nas manchas aqualinas!

Ó brilhante nuvem que os teus cabelos tocam os degraus do invisível;
Ó espaço de fórmulas luadas;
Quem se cerra na Noite é Seu Filho!
Quem se Gera no silêncio é Astro com Forma de Águia!
Quem nasce enrolado nos anéis é princípio e depois beija os belos raios de espuma que transcendem os Nautas do Crespúsculo!

Só assim Noite, tu és deusa; és guerreira; e geradora de génios e loucos perdidos no fundo do Oceano com as barbatanas de prata a fluírem o Ovo mágico, que milhar se estilhaça e incendeia as asas do esquife ao poeta jazente, pelas constelações, pelo mercúrio e pelo último dos deuses.

Os grandes homens de pedra estão no limiar da Luz! A face é de Silêncio e os cabelos de Lua!
Não há gesto ou sombra que Nasça d'Oriente e não siga a rota do Fundo!
Como as esferas de Cobre passeiam na não que da chave tem o sentido E da planície de Cristal Vê a Rocha do Universo fixar-se ao Tempo!
Tudo é Véu tudo é dança!
E o ciclo nem me atinge o início do Corpo!
Fendas mágicas filtram-se nos Raios que do Sol cravam-se com as asas abertas e os leques fechados no infinito.
A Ciência se não é Metafísica não É!
O homem de pedra É o farol, o guardião do Caos! Iluminado no Rosto por Raios Verga a Alma aos Coriscos!
Que o guardião mantenha o silêncio!
O espaço não tem sendido! O Anel estilhaça-se! A Aventura do Mágico Renasce do pensamento à terra, dá Vida às estrelas!
Com os Signos a Lenda tem mantido o Mundo! Só de deuses é a fantasia!

A Mão que abre o Tempo Com a Chave do Triângulo tem as sete estrelas que devolvem ao Sono os mistérios do guerreiro!

Se a memória da Terra tem um Nome, Sirva o Sítio Pascoaes para a concentração das forças herméticas;
o pólo oposto tem a Representação na Coroa da Serpente: o fundo do homem é a miragem da morte; com os cabelos enrolados na garganta azul. Vejo-te é Pascoaes nasceres no horizonte estrelado!

A Alquimia tem utilizado as gamas siderais para a confrontação homem universo.
Dos tempos de Gelo seguiram-se as três idades:
o grifo!
o duplo!
e Pã!
das raízes do homem nasceu a Terra! Com as montanhas de prata a Revelarem-se à lenta passagem de Espírito ao desconhecido!
A orla do jardim é Rasgada por Raios de Fogo!
O deus levanta-se E Nasce na Noite!

Venham as grandes Sábias enrolados nas caudas!
O animal tem os Olhos preparados para decifrar o código Simbólico E Nascer nas planícies que detêm o Mágico!
Não há nada que detenha o poeta!
Quer a espuma do Nevoeiro
quer as lagoas que interpõem o tempo ao Nascimento Simultâneo! Só aí a Morte É Real! A Fusão do Um no Outro; não há ómega; há Crescimento E decrescente!

A Terra apodera-se do homem! O espelho Reflecte-se em milhares Cintilações E Como o Mocho O Silêncio Vem Nos Cânticos Nocturnos habitar os Espaço que separa a Vigília do Conhecimento!
Atento às emanações o Vento É a cor da minha face! que do Rei é o semelhante E da Noite o príncipe!
Só a terra que ergue o louco tem as asas cobertas de musgo a Voz ferida pelo passar das águas nas costas das dançarinas que mergulham no Vapor e brilham no alto da Cúpula com os seus mantos giratórios!

Dou outro lado da face de Ouro está uma Árvore com as Ramagens cobertas de flores!
O homem sentiu-se! Depois Viajou E ao atravessar o pólo da transparência fixou-se ao Eterno E daí o seu nome de Poeta e portanto a grande Águia vence o Sol com a sua Coroa de Jade Nos templos Antigos!
Quando se desce a vertente da Montanha Com o Olhar Pousado no Interior descem à Terra milhares de vibrações que mágicas transportam na sua Rotação a lenta Visão que antecede o último guardião com as cores do triângulo na Orelha do Centro!

Torna-se invisível e Vence a Esfinge!
Os olhos de prata Raiam a Oriente!

O Sono despertou-se e como a Lua encheu-se pela Noite!

O feérico obedece ao ritmo do Músico! O instrumento ou a antiguidade pertencem à Raça desaparecida que devolveu a harmonia nas ogivas traçadas pelo Eterno!

Tudo É silêncio! Tudo É Sagrado
Porque o Astro Real Vai Nascer!

Nota por escrito

QUIS o quase acaso que, na mesma semana, meus passos me levassem a duas vilas: Coruche e Grândola.

Das impressões de vitalidade, de força popular, de desenvolvimento que trouxe dessas visitas não cabe falar aqui. Um dia será, um dia será, que não é sem remorsos que um homem deixa perder pelos buracos das algibeiras as pedras preciosas que o destino nelas guarda.

Direi que nas duas vilas se viviam jornadas dedicadas ao livro e ao escritor. Em ambas se organizavam **feiras do livro,** com particular incidência de produção nacional. Em Grândola, passavam documentários desenvolvidos sobre a vida e a obra de escritores vários: Sofia de Mello Breyner, Manuel da Fonseca, Aquilino Ribeiro, etc., etc. Em Coruche estiveram nesse dia, durante a tarde, Alice Vieira (em colóquios na Escola Preparatória, na Escola Secundária e em sessões de autógrafos no recinto da feira do Livro) e à noite, numa sessão que me dizem ter sido de grande interesse, Manuel Gusmão, Urbano Tavares Rodrigues e Baptista Bastos. Nota comum e muito significativa da importância que se atribui à cultura e aos valores essenciais do nosso país: os presidentes das câmaras de ambas as vilas foram os primeiros a saudar os escritores...

Mas o pormenor que eu quero aqui referir, se me dão licença, é outro.

No local da feira havia livros de todo o género, para satisfazer todos os gostos. Notava-se, porém, à primeira vista que os melhores locais e as bancas mais bem fornecidas eram as dos livros para crianças...

Eram também as crianças que davam mais alegria aos recintos, eram elas quem faziam as despesas da Festa, eram elas quem administravam com todo o cuidado, o dinheiro que levavam apertado na mão. Recordo-as paradas, em pequenos grupos, fazendo as suas contas...

Coruche e Grândola, nas suas jornadas do livro, privilegiaram as crianças. Têm razão. É por ali, e **só por ali,** que passa o futuro do livro.

M.C.

Diário de Lisboa LER ESCREVER

Crepúsculo

Assusta-los, é o sangue que te foge.
Dança-te, maquinal, o pé
(Que frágil âncora!)
De encontro ao coágulo entre si e o lençol.
Dizem-te que brilham negro os teus olhos
E aí os tens que esperam de ti revelações
De morte ou despertar:
Ondeias a mão como um pombo doente
Numa desjocada câmara lenta.

O ar, a madeira, foges das tuas ideias
Do ralo aberto que te puxa e horroriza.
Tens medo, hausto de ar às golfadas;
Onde está o teu sangue? Gritas por dentro
Ao monstro branco que to chupa.
No sorriso transparente do cadáver
O desgosto anavalha-te a voz —
Sussuro vindo já do outro lado.

AS LETRAS EM DIA ● AS LETRAS EM DIA ● AS LETRAS E

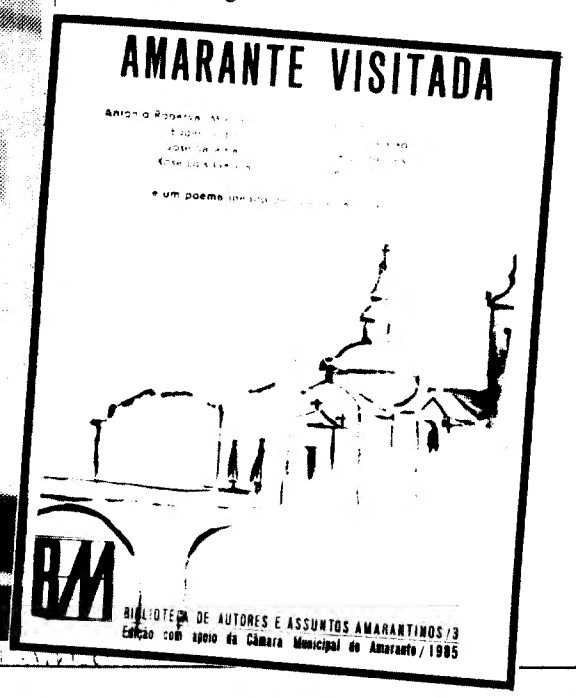
«O Dia da Álvore Marcada», *de Vicente Campinas, edição Nova Realidade, é uma recolha de textos de anos anteriores do seu labor de escritor. Afirma o autor, em breve preâmbulo (e é verdade): «Por mais simples que seja, o livro é sempre o espelho claro da alma do seu autor. Ele reflecte o quanto de inteligente persistência o seu criador possui, assim como a invulgar coragem de que é capaz, para muitos manifestadas em transes difíceis, quando a ferocíssima censura e a não menos torturadora polícia política impediam, cortavam ou apreendiam o fruto do trabalho intelectual e material do escritor.» Textos, pois, do tempo da outra (tão bem ida...) senhora.*

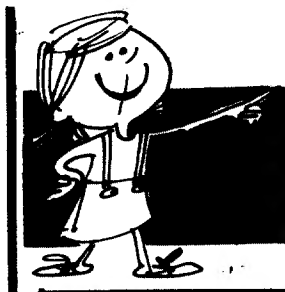
Conhecer o Porto através da narrativa de uma aventura vivida por cinco garotos é a proposta das autoras do 13.º romance da série juvenil «Uma aventura», publicada pela Editorial Caminho. Os cinco amigos descobrem um túnel secreto que, passando por baixo do rio Douro, liga a cidade a Vila Nova de Gaia. Mas não só esse túnel é visitado: o Museu Soares dos Reis, a Torre dos Clérigos, a Ribeira, Gaia e os armazéns do Vinho do Porto, fazem parte do roteiro descrito no livro, bem como um pouco da história da cidade, nomeadamente as invasões francesas. Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada têm como objectivo mostrar às crianças que ler pode ser tão divertido como jogar à bola ou ver televisão e chamar a atenção das novas gerações para tudo quanto vale a pena conhecer em Portugal.

No próximo sábado, ao princípio da tarde, procede-se ao lançamento do terceiro volume da Biblioteca de Autores e Assuntos Amarantinos. Título: «Amarante Visitada». O livro é constituído por textos relativos àquela cidade da autoria de António Roberval Miketen (poeta brasileiro), Eugénio d'Ors (crítico de arte catalão), José Saramago (romancista português) e Xosé Lois García (poeta galego). Inclui ainda um poema inédito de Luís Veiga Leitão.

A capa e contracapa apresentam um desenho do ex-libris da cidade numa interpretação da pintora Maria José Macedo Pinheiro sobre uma estrutura gráfica de António Cardoso.

Na ocasião, funcionará um posto para assinantes: Fundadores da Biblioteca de Autores e Assuntos Amarantinos, cujo número a abeirar a centena, necessita de ser alargado para prosseguimento da acção cultural envolvendo a história, a arte e a criatividade erudita e popular das gentes do Baixo-Tâmega.





ESTANTE INFANTIL

MARINA ALGARVIA

A Coruja e o Pinto-Nu

TÍTULO — A Coruja e o Pinto Nu
AUTOR — Marina Algarvia
ILUSTRADOR — Filomena Laranjeira
EDITOR — A autora.

OS animais são, desde longe no tempo, fonte de inspiração de poetas e similares — encontrando-se, entre os «similares», muitos escritores para crianças. Na maioria dos casos, as histórias não se fundam nos caracteres próprios dos animais nem na divulgação do seu modo de ser e de viver. Os escritores utilizam-nos como uma forma de aritmética da imaginação: aplicam a tabuada, fazem as contas certinhas e no fim aparece a história com fim moralista, que é uma espécie de prova dos noves-fora deste género de literatura ainda muito em voga — e sabe-se lá se alguma vez o deixará de estar. Pelo menos em relação àqueles animais que escaparam aos perigos de extinção.

Também é de animais esta história de Marina Algarvia, como o próprio título indicia. Marina Algarvia dá-nos uma «explicação» para o facto de as corujas saírem de suas casas só à noite. Explicação poética, está claro. Aquele animal, avalista do Pinto Nu que faltou ao compromisso, ficou tão envergonhado que se afastou de toda a comunidade. Nem toda a gente honrada pode, chegada a hora de se mostrar que é Homem, pôr baraço ao pescoço e ir entregar-se ao inimigo. Mas quantos exílios conheço eu por motivos semelhantes ao desta coruja de Marina Algarvia...

A maneira literária de Marina Algarvia assenta principalmente numa grande facilidade de diálogo o que, na literatura em geral e na infantil, em particular, é um trunfo valioso. No entanto, em futuros livros, a autora deverá exercer maior vigilância sobre o seu pendor para a adjectivação, praga que todos os bons escritores combatem mais do que de pragas de gafanhotos. Não há bom escritor com má adjectivação — eis aqui uma das poucas regras universais em literatura.

E que Deus continue a dar a Marina Algarvia forças para editar os seus próprios livros para crianças. Isso nos valha ao menos, num país onde os editores continuam jogando tão pouco nisso...

Mário Castrim